

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos



## GUERRA ENTRE O GOVERNO E OS COMERCIANTES

# Porco já faltará na segunda-feira

«Deixará de haver carne de porco fresca nos talhos, a partir da próxima segunda-feira, se o Governo não alterar as tabelas dos preços de venda do industrial ao comerciante» — anunciou esta manhã Jaime de Matos, da Associação Nacional dos Industriais de Carne (ANIC) no decorrer de uma conferência de imprensa.

O industrial criticou, ainda «o regime de tabelamento de preços de carne de porco, considerando-o impraticável» e afirmou que a «indústria não pode continuar a suportar um prejuízo de oitocentos escudos por cada porco que abate».

Por sua vez, a Associação dos Comerciantes de Lisboa, convocou uma assembleia geral, para a próxima terça-feira, para decidir qual a atitude a tomar face à difícil situação em que os seus sócios se encontram ou compram a carne a preços superiores ao da tabela sendo obrigados a vendê-la fora dos limites legais ou vêem impossibilitados de vender, pois os industriais não

lhe fornecem aos preços tabelados.

Tanto os industriais como os comerciantes verberaram a falta de diálogo que os ministros do Comércio e da Agricultura têm evidenciado. Apenas a Junta dos Produtos Pecuários não se tem furtado ao diálogo, sem contudo resolver o problema por falta de estruturas.

Os comerciantes presentes deram um exemplo, de como o Ministério da Agricultura e Pescas tem, também, fomentado as dificuldades do sector.

De acordo com a informação prestada, o MAP através do Posto Experimental de Pegões, vendeu em leilão gado bovino que saiu a 145 e 150 escudos o quilograma, quando o preço fixado na tabela em vigor é de 120 escudos.

Face a este procedimento, os comerciantes perguntaram por que razão o MAP não entrega o gado à Junta dos Produtos Pecuários que, por sua vez, o forneceria aos comerciantes a preços tabelados.

## Antiquária morta por mil contos de jóias e dinheiro

A foto dá um flagrante do cofre aberto por processos normais. O outro cofre, pelo facto da vítima lhe desconhecer o «segredo», seria arrombado. «Se a senhora conhecesse este pormenor, os assaltantes talvez não a tivessem agredido até à morte», afirmou ao «DL» um elemento da P.J. Neste momento os investigadores aguardam os resultados da autópsia, a fim de determinarem a causa da morte: por colapso cardíaco ou agressão.

(Pág. 24)

**PORTUGAL, ESPANHA E AS PESCAS**  
**A "dureza" mole da delegação portuguesa**

(Pág. 2)

**Medidas de apoio à imprensa descongeladas em Conselho de Ministros**

(Pág. 8)

**MDB pode vir a ser maioria na Câmara Federal brasileira**

(Pág. 24)

**Estreante Alberto fez 2-1 em Viena**

(Pág. 20)

## Eanes regressa amanhã

Uma audiência a Margaret Thatcher, líder da oposição conservadora britânica, encerrou esta manhã a série de contactos políticos de Eanes na sua visita oficial de três dias à Inglaterra. A visita termina hoje à noite com um banquete oferecido pelo

Presidente português a Isabel II e os nomes de topo da hierarquia britânica, que amanhã de manhã estarão no aeroporto a despedir-se de Eanes, no regresso deste a Lisboa. Entretanto, ontem, o segundo dia desta visita de Estado ficou assi-

nalada por, entre outras coisas, uma reunião com o primeiro-ministro J. Callaghan: hora e meia de trabalho, mais o tempo de almoço, quatro horas ao todo. Falou-se de Portugal, Inglaterra, CEE e África Austral, nomeadamente.

(Pág. 6)

## Mais atropelos nos Alentejo

(Pág. 3)

## Joaquim Manso nasceu há cem anos

Passam hoje cem anos sobre o nascimento do fundador do «Diário de Lisboa», dr. Joaquim Manso, figura de raro prestígio no jornalismo português deste século e director do nosso jornal durante três décadas e meia.

Não iremos traçar aqui o perfil moral, político, literário de Joaquim Manso. Ou falar da sua obra literária, da sua carreira como homem de Letras. Neste dia, nestas columnas, é o fundador do «DL» que recordamos.

Com Joaquim Manso e a sua jovem equipa bem pode dizer-se que a arrancada nesse ano de 1921 não foi só de um novo jornal surpreen-

dente pela qualidade dos textos e pela ligação orgânica à cidade que tem inscrita no título: o «DL» inaugurou também entre nós a fórmula do tablóide vespertino de grande informação, cuja duradoura aceitação confirma a justeza de vistas dos homens que, contra ventos e marés da época, e mais tarde apesar da estratégia asfixiante da ditadura, implantaram os alicerces de uma obra com projecção nacional.

Se o «DL» é o que hoje é, deve-o em grande parte a Joaquim Manso. Eis motivo bastante para que lembremos o perfil do fundador do «DL» com a gratidão que nos merece.



A greve da Previdência decorria esta manhã com boa adesão, particularmente nas «Caixas» da Indústria (foto) e nos Serviços

## Greve nos têxteis e na Previdência com boa adesão

Largos milhares de trabalhadores do sector têxtil e da Previdência/Serviços Médicos-Sociais entraram hoje em greve em todo o País, como forma de superar os impasses que se verificam na elaboração das suas condições de trabalho e de remuneração.

Os dois sectores abrangem, no conjunto, mais de 320 mil trabalhadores, que se juntam a outros tantos dos sectores metalúrgico, panificação, mineiro, correios e telecomunicações, a ferroviários que desde ontem e até sábado estiveram e estarão envolvidos em movimentos grevistas que visam genericamente, repor o poder de compra perdido e travar a ofensiva patronal.

Segundo informações recolhidas pelo nosso jornal, junto de fonte sindical, a greve dos têxteis decorria esta manhã com uma percentagem de adesão global, «muitíssimo boa», que em alguns casos ultrapassa as expectativas.

Quanto à Previdência, a per-

centagem global numa primeira aproximação, situa-se na ordem dos 75 por cento. A partir das 14 horas os postos clínicos dos Serviços Médico-Sociais aderiram à paralisação.

### AMANHÃ

Metalúrgicos e padeiros também entrarão amanhã em greve, por todo o País.

A paralisação dos metalúrgicos (perto de 200 mil) inicia-se pelas 8 horas, prolongando-se até às 24, tendo em vista bloquear as negociações do CCTV do sector, que «encalham» devido ao comportamento das associações patronais.

Por seu turno, os trabalhadores da panificação (cerca de 30 mil) entram em greve às 19 horas, até às 19 de sábado, para pressionar a publicação de condições de trabalho e remuneração mais favoráveis. Deste modo, não haverá pão «fresco» no fim-de-semana, o que levará

Continua na pág. 24

PORTUGAL, ESPANHA E AS PESCAS

# A "dureza" mole da delegação portuguesa

Mesmo as pessoas atentas às notícias divulgadas pelos meios de comunicação social sobre a evolução e as conclusões das negociações em Madrid sobre pesca têm dificuldades em avaliar os resultados, pois estes continuam a ser apresentados de forma vaga e imprecisa, não obstante o tão falado «endurecimento» dos negociadores portugueses.

Chegou a vez ao comandante Esteves Cardoso, director-geral das Pescas e chefe da delegação portuguesa aquelas negociações, de aparecer nos pequenos «ecrans» a tentar explicar, de novo, o que se passa... Mas resta saber: até que ponto se está a cumprir a — que seria meritória — função de esclarecimento público ou, pelo contrário, se pretende a acalmia (transitória) das consciências e do espírito crítico dos portugueses face à actuação dos seus mandatários nas negociações internacionais de pesca? Ontem, com o Japão, hoje com a Espanha.

Ontem, entregámos peixe das nossas costas — os japoneses dispõem, como se sabe, de uma frota com técnicas altamente sofisticadas e devastadoras — por licenças a preços ridículamente baixos. Perguntamos: para quê autorizar a captura de peixe a estrangeiros, nestas condições, se temos depois de o importar com divisas preciosas? Os japoneses já estão pescando na nossa costa. Controlados? Duvidamos. E onde estão as contrapartidas para o sector da pesca e para o País?

Hoje somos informados que os espanhóis sofreram muito com o novo regime internacional e que pretendem continuar a pescar no nosso mar territorial até 1990, para além da pesca que vêm exercendo na actual zona económica. E que é preciso sermos compreensivos e facilitar a vida aos nossos vizinhos... Tanto num caso como no outro, a Administração Pública vende ao desbarato os nossos recursos. Não seremos nós capazes de os explorar por nossa conta, agora, que se ouve dizer que a nossa frota está em grande parte paralizada e ganhando «caruncho» nos portos?

Não seria preferível pôr em prática os poderes que ao Estado português foram conferidos pela lei das 200 milhas ainda há pouco arvorada em bandeira da salvação nacional? Não seria preferível proteger, enquanto é tempo, os nossos recursos a maior parte dos quais sobreexplorados? Se não os sabemos explorar hoje, sabemos amanhã. Não foi para isso que recebemos recentemente um navio da Noruega e que desfrutamos de programas de assistência internacional? Porque continua tão «calado» o Instituto de Investigação das Pescas?

Confirma o comandante Esteves Cardoso que a contrapartida que os portugueses pretendem auferir dos espanhóis é sobretudo a redução das respectivas actividades entre as 6 e as 12 milhas e um «plano de pesca» na nossa costa (!) para 1979! Se a isto se chama «contrapartida», teremos de rever os dicionários! A isto voltamos a chamar «cedência» face a uma Espanha mais potente e desenvolvida e seguramente com mais alternativas do que Portugal para enfrentar as dificuldades causadas pelas perdas de pesqueiros distantes. E Portugal não foi também um dos países que mais afectados saíram com a nova situação?

Por outro lado, as vagas «contrapartidas económicas e tecnológicas» que a Espanha se apressa a oferecer-nos, diz-nos que será a própria Espanha que as apresentará, para além do já referido «plano de pesca». Será que os negociadores portugueses delegaram também na Espanha a defesa dos nossos interesses?

Para além do mais, não conseguimos convencer-nos de que não há hipóteses de renegociar o velho acordo — reconhecidamente desigual e injusto — negociado num contexto completamente diverso quer no plano político, quer no que se refere à vigência de um outro «direito do mar». Quanto mais não fosse, o argumento da necessidade de protecção dos recursos da área mais próxima da costa portuguesa, quase esgotados, seria mais do que suficiente para impedir a sua aplicação, pela brutalidade do esforço de pesca que concede?

Perante isto, falam os negociadores portugueses da «dureza» imprimida às negociações com a Espanha e na «fiscalização actuante e dura» com que ameaçam, agora (!), os espanhóis... Como se não fosse direito e o dever do Estado português fiscalizar e agir de forma coerente na defesa da soberania nacional! Mas a palavra «dureza» não pretende, por certo, senão ocultar ou iludir as «duras» realidades! Hude-se assim a inexistência de uma política nacional de pesca, a carência de uma administração capaz e de mecanismos democráticos de formulação e de controlo da política das pescas!

Ceder com «dureza» é frase que se contradiz a si própria! Com «dureza» aceitar promessas vagas a troco de acesso livre ou quase livre, numa altura em que o princípio da liberdade da pesca já só consta dos livros de História, é continuar a reboque dos interesses estrangeiros. E não só!

Os negociadores portugueses não precisam de mostrar «dureza»! Precisam de revelar competência e consciência do que são os interesses da pesca portuguesa. Que não se esqueçam que estão dispostos de alguma coisa que é nossa por direito, numa área de soberania, e que estão lidando com recursos de que os portugueses necessitam como do pão para a boca! Quanto às tecnologias, permitam-nos duvidar se não acabariam por ir parar às mãos gananciosas de pequenos grupos ligados aos antigos centros do poder tenenista que cada vez mais dominam as pescas nacionais!

Não seria preferível garantir a exclusividade do uso da zona das 200 milhas pelos pescadores portugueses?

Pela nossa parte não temos qualquer dúvida de que só desse modo se corresponde ao critério de prioridade que os Programas de Governo referem. E os governantes esquecem...

## CASO HUMBERTO DELGADO

# Tribunal indefere extradição dos quatro réus ausentes

O Tribunal, por acórdão e unanimidade, decidiu indeferir o requerimento apresentado por José Luís Nunes que solicitava a extradição dos réus revéis, Rosa Casaco, Barbieri Cardoso, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro. Indefereu além de outras razões, porque não se sentiu o Tribunal com capacidade para solicitar o pedido de extradição ao Governo. Fazê-lo significaria, na óptica do Tribunal, subordinação ao Governo ou intromissão na esfera do domínio governamental. No entanto, determina o Tribunal que a Polícia Judiciária averigue junto da Interpol o paradeiro dos réus ausentes.

Aconteceu este acórdão ontem durante a oitava sessão do julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado, a decorrer no 2.º Tribunal Militar, em Santa Clara, Lisboa.

Na sequência das duas anteriores audiências, foi ouvido o «pide» número três da organização policial, Pereira de Carvalho. A mesma bem falante, ontem um pouco perturbado, caindo em várias contradições face ao interrogatório do juiz-auditor que além das declarações prestadas, na instrução, pelo réu antigo oficial miliciano e oficial da GNR, seguiu de perto o articulado do libelo acusatório.

Em síntese, na defesa de Pereira de Carvalho, ele não teve responsabilidades algumas na montagem e execução da operação que culminou com o assassi-

do do tabu. Enviou uma pequena nota escrita a propor um inquérito mas foi rapidamente rasgada por Barbieri, que não está presente no Tribunal para se defender. Pereira de Carvalho — são algumas horas, de interrogatório, começa a tossir e a puxar do lenço com insistência — tenta impor a imagem do único elemento da PIDE, hierarquicamente respeitável, que não sabia de nada, que foi mesmo marginalizado na operação que levou à morte do general Humberto Delgado.

## CASIMIRO MONTEIRO: O INIMIGO PÚBLICO

Casimiro Monteiro, assassino, com um passado cheio de infâmias e da violência mais gratuita, serve também de bode expiatório. Para Pereira de Carvalho é o assassino certo de Humberto Delgado e da sua secretária. Sobre as mortes diz: «O que eu penso é que o Casimiro Monteiro avançou direito ao general Humberto Delgado. Este deve ter ficado de sobreaviso. Casimiro Monteiro não tinha o aspecto duma pessoa com quem a gente gostasse de se encontrar na rua». O juiz auditor pede para que ele se explique. E Pereira de Carvalho acrescenta: «Era um homem que foi condicionado pela sua vida para a violência. Tinha a aparência física de um homem violento».

Mesmo assim, pensa o juiz-auditor e pensamos nós, foi escolhido com Rosa Casaco que declarou mais tarde ser conhecido do general, para representar um sector da oposição...

Regressemos à sua inocência de Pilatos: ficou desgostoso com a reacção da brigada, pelo facto de não se ter despedido dele. Não era usual. Pelo menos o inspector vinha ouvir um «boa-sorte», um «portem-se bem», um «honrem a casa», enfim, um estímulo do superior hierárquico, particularmente dedicado à análise e investigação das «três frentes da guerra do Ultramar». Mas não: a brigada partiu assim, rompendo a cadeia hierárquica. «Foi uma leviandade», dirá mais tarde Pereira de Carvalho. Eles não tinham alternativa para a prisão. A história e os documentos entretanto carregados para o processo do general Delgado provam que não havia era alternativa para o assassinio.

Assassinio cometido, é noite de domingo, é dia 14, chegam à casa de Pereira de Carvalho alguns «policiais». Tocam à campainha. Vai atender a criada. Já Pereira de Carvalho tinha jantado. Incomodavam-lhe a sua intimidade. Mesmo assim recebeu-os. Entre Rosa Casaco, Lopes Ramos e Tienza. Casimiro Monteiro não chega a subir as escadas. À excepção de Rosa Casaco, os outros ficam à entrada, perto da porta. E Rosa Casaco, na versão de Pereira de Carvalho, apresenta um aspecto de choque, assustado, e diz-lhe: «A operação correu mal». Falam alguns minutos. O Pereira de Carvalho sempre inocente, aquele que de nada sabia («vieram talvez ter comigo porque eu morava à entrada de Lisboa»), pergunta-lhe: «Mas porquê eu?». É tudo conversa usual de polícias a puxar para o sentimentalismo. Rosa Casaco responde-lhe: «Preciso de desabafar». Mas Pereira de Carvalho não está pelos ajustes: «Apresente-se amanhã». Simplesmente. Como se ele não tivesse nada com o assunto e cuidasse da sua intimidade, como loba da sua cria.

No dia seguinte, estamos numa segunda-feira, Pereira de Carvalho é chamado a Barbieri. «Nada sobre o assunto». Completa a ordem que ele — garante — de imediato, promete cumprir: «O caso ultrapassa o simples aspecto policial, que poderia ter repercussões graves a nível nacional». Era tabu ser abordado o assunto, segundo P. de Carvalho. E Pereira de Carvalho — é ele que o ga, ante — nunca mais abor-

Mais tarde, Pereira de Carvalho tenta afirmar que as suas relações com Rosa Casaco pioraram extraordinariamente. É o terceiro homem da brigada e, por coincidência o terceiro réu ateval, que Pereira de Carvalho ataca. Estranhamente defende um durante todo o interrogatório que tem decorrido: Ernesto Lopes Ramos.

Desmente mesmo o major Silva Pais que assiste, espapado na sua cadeira, fardado a rigor, com algumas condecorações, às declarações do seu antigo subordinado. Por exemplo: afirma, ao contrário do defendido por Silva Pais, que a PIDE tinha relações sobre exilados e personalidades de importância política, com a DGS espanhola. E explica, na sequência da sua lavagem de mãos, que não esteve de forma alguma envolvido na vigilância de Humberto Delgado durante a campanha da sua candidatura a Presidente da República, embora reconheça que a PIDE com a «quase totalidade dos seus serviços» se empenhou na campanha.

O julgamento prossegue na próxima sexta-feira ainda com as declarações de Pereira de Carvalho.

Entretanto, na sua única intervenção — inicial — José Luís Nunes informou o Tribunal estar em condições de fornecer os elementos indicadores do processo que decorreu pela Justiça italiana e em que é arguido o informador da PIDE/DGS, Mário de Carvalho. O processo correu pelo IV Tribunal de Roma sob o número 2639/66. Foi o juiz de instrução o dr. Capri, delegado do Ministério Público Vittorio Ocorio. O processo encontra-se findo.



nato de Humberto Delgado e da sua secretária brasileira a escasos quilómetros da fronteira portuguesa em 13 de Fevereiro de 1965.

Quem teria controlado e preparado toda a operação fora o réu revel Barbieri Cardoso. Facilmente, poderia Pereira de Carvalho afirmar que nem sequer estava de acordo, tecnicamente como gosta de repetir, com a operação e com a forma como ela estava a ser preparada. Desconhecia mesmo, numa súbita ingenuidade, numa afirmação dos compartimentos estanques numa desobediência à cadeia hierárquica, os componentes da brigada matadora, mesmo que funcionassem sob a sua alçada.

## A MÁ EDUCAÇÃO DA BRIGADA ASSASSINA

«Nem se despediram de mim», comenta Pereira de Carvalho referindo-se à partida para Badajoz da brigada chefiada por Rosa Casaco. Ele, Pereira de Carvalho, sabia apenas que iam até à Espanha numa operação que se destinava meramente a prender o general e mais (terede de acreditar na ingenuidade de todas as pessoas envolvidas no assassinio...) a convencer o general que estava em terras portuguesas.

Um rápido «flash-back»: Pereira de Carvalho tinha a confissão de que fora Ernesto Lopes

PUB



FOTO GUERLAIN

Novidades de Guerlain: Maquilhage «Elysemat», nas surpreendentes cores: «Capri», «Mykonos» e «Sicille». A maquilhage «Elysemat» é para todos os tipos de beleza. Dissimula defeitos da pele, rejuvenesce. Antes, «Base Protectrice Peau Sèche», se necessário. Pó-de-arroz «Perle», «Halée», ou «Ambré»

## DISTRITO DE PORTALEGRE

## "Devolvido" gado que não existia antes da ocupação

Enquanto nos distritos de Beja e Évora o processo de entrega de terras, reencetado pelo MAP no passado dia 11 de Outubro tem estado interrompido, no distrito de Portalegre intensificou-se, revestindo-se, até, de aspectos que atingem o total desaforo.

As últimas intervenções do MAP efectuadas, ontem, em duas UCP's do concelho de Avis foram marcadas pela ilegalidade e por acções, da própria GNR, inadmissíveis da parte de quem deveria manter a ordem. No entanto tudo fizeram para provocar os trabalhadores depois de terem dado cobertura a verdadeiros «roubos» praticados pelos funcionários do ex-CRRA de Portalegre.

Assim, na UCP Valongo do Sul, onde o MAP tinha determinado a entrega de uma reserva ao agrário Manuel Rosado Marques e Vasconcelos, retiraram aos trabalhadores não só a herdade da Goiã, sede da sua exploração colectiva, como ainda 59 vacas, um touro, 313 ovelhas e 200 borregos. O insólito da questão reside no facto de na altura da ocupação da herdade haver nela apenas 38 vacas e 273 ovelhas. Nada de borregos nem de touros. Aliás o touro oferecido, pelo MAP, ao agrário tinha sido, dias antes, adquirido, por 44 contos, pelos trabalhadores...

E mais: os funcionários do Estado, com a cobertura da GNR, mandaram fazer ligações directas nas máquinas agrícolas e utilizaram (abusivamente) um camião soviético que fora oferecido à UCP. Mesmo nas barbas da GNR e com a anuência desta, serviram-se do camião soviético para o transporte de adubo, excedendo largamente a sua capacidade: carregaram-no com cerca de 14 mil quilos quando a sua capacidade ronda os 7500. E nem sequer se importaram que o veículo tivesse um pneu furado...

As forças da GNR, tão zelosas, nas estradas, pelo cumprimento de certos preceitos e, tão prontas, em multar os trabalhadores, assistiram impávidas e serenas a este sucedâneo de infracções.

Entretanto os trabalhadores, por volta das 19 horas,

foram buscar máquinas e outros haveres à herdade da Ceifeira para, onde tinham sido transportadas por ordem dos funcionários da ex-CRRA de Portalegre. Na altura em que conduziam a maquinaria para a povoação de Valongo depararam, no caminho, com um automóvel do qual dispararam cinco tiros.

Os trabalhadores reconheceram ao volante o sr. Joaquim Couceiro, proprietário da herdade dos Cavalinhos e membro da CAP. Aliás esta organização de agrários fascistas tem desempenhado um papel relevante nas entregas de terras, no concelho de Avis... Durante a noite de ontem, segundo os trabalhadores, foi assinalada a passagem de carros, na povoação de Valongo, com indivíduos afectos à CAP.

Quanto à GNR que permaneceu (e ainda se mantém na herdade de Goiã) tentou, por várias vezes, provocar os trabalhadores, possivelmente para depois os desancar. E se nada aconteceu deve-se a bom senso dos trabalhadores que evitaram o confronto. Com a cobertura, também, das forças militarizadas, os agrários e os seus laiaos, depois de terem apartado o gado, como muito bem entenderam, largaram-no sobre as hortas pertencentes aos trabalhadores. Escusado será dizer que os produtos hortícolas ficaram completamente estragados...

Não contentes com a façanha entretiveram-se, durante toda a noite, (com a colaboração da GNR) a roubar grão dos 13 mil quilos que os trabalhadores tinham guardado nos celeiros do monte da Goiã.

Há ainda um pormenor que preocupa os trabalhadores e que se prende com o facto de terem guardado no escritório da UCP, na herdade da Goiã, 840 contos em notas contadas. «Quem rouba gado e grão também pode roubar dinheiro» — este é o raciocínio dos trabalhadores...

De acordo com as declarações dos trabalhadores foram ouvidos durante a noite de ontem, vindas do monte da Goiã, salvas de tiros intervaladas. Primeiro às 21 horas, depois às 23 e por fim por volta das duas da madrugada.

## Protestos contra o MAP

Continuam a alastrar os protestos contra a política do MAP, vindos de todo o País. Levantase a voz dos operários, intelectuais, trabalhadoras de Serviços — a voz indignada das classes laboriosas que sempre estiveram ao lado da Reforma Agrária.

Assim a União dos Sindicatos de Aveiro, em nome dos Sindicatos dos Corticeiros do Norte, Vestuário, Indústria Hoteleira, Calçado e Malas, Panificação, Metalúrgicos, Mecânicos de Madeiras, Papeleiros, Mineiros do Norte, Técnicos de Desenho, Indústrias de Madeiras do Porto e Aveiro, Transportes Rodoviários, Função Pública, Electricistas do Centro, Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, Fósforos, Gráficos e Transformadores de Papel, Armazéns, Tapeteiros e Cordoeiros, Têx-

teis, Chapeleiros exige que cessem os ataques contra a Reforma Agrária e se cumpra a Constituição.

Idêntica posição manifesta a União dos Sindicatos de Coimbra que em moção aprovada numa jornada de luta contra o aumento do custo de vida, a repressão nas empresas, despedimentos e desemprego, afirma que os operários, os trabalhadores e a população de Coimbra, em geral, estão com a luta dos operários agrícolas alentejanos.

Insurgem-se, também, contra a política do MAP a Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos de Santa Engrácia, a Comissão de Moradores do Porto de Brandão e o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

# UM DESAFIO AOS PARTIDOS PORTUGUESES DE ESQUERDA

ANTÓNIO VITORINO

1. A formação do governo Nobre da Costa e a emergência de uma corrente política declaradamente presidencialista (ou «de liderança institucional do Presidente da República») puseram em causa de forma frontal e pela primeira vez desde o 25 de Abril o significado não apenas do actual xadrez partidário mas da própria existência dos partidos políticos no regime democrático português. E logo as opiniões se dividiram: uns denegriram a imagem dos partidos e da Assembleia da República, contestando a sua função política e social (de que é exemplo o discurso do próprio Nobre da Costa no encerramento dos debates parlamentares); outros arvoraram os partidos em realidades absolutizantes, corpo e alma da democracia, medida de todas as coisas (caso da argumentação expendida pela bancada do PS e sobretudo da impulsiva e algo nervosa defesa do sistema partidário feita pelo professor Freitas do Amaral na sessão de encerramento).

Ora o artigo 47.º, n.º 1 da Constituição consagra de forma inequívoca a existência e o papel dos partidos políticos no Estado democrático. Mas consagra-o em articulação com todo o complexo mecanismo institucional semipresidencialista que também contempla, e que constitui, por assim dizer, o enquadramento legal do livre jogo partidário — a CRP não consigna pois nem um sistema parlamentar puro nem um sistema presidencial puro, antes optou por uma fórmula mista onde e a própria prática governativa que por via empírica constitui o elemento definidor das relações entre os órgãos de soberania, logo entre as principais instituições democráticas.

E, pois, inegável que o sistema pluripartidário consagrado na CRP atribui aos partidos, não apenas num plano formal mas sobretudo na sua dimensão real de instituições de exercício e conformação da vontade popular, um papel de singular relevo, na medida em que constituem as formas exclusivas de participação em dois dos mais importantes órgãos de soberania (AR e Governo) e nos órgãos mais importantes das autarquias locais (Câmaras e Assembleias Municipais).

Os órgãos de soberania, através dos quais se exerce o poder político, encontram assim nos partidos políticos parte significativa da legitimidade jurídica e política que fundamenta as soluções políticas encontradas no seu seio e que se traduzem numa certa prática política determinada pela relação de forças que se estabelece em cada momento e sobre cada questão concreta da governação.

Por isso todo o processo e o próprio ambiente político que rodearam a formação do governo Nobre da Costa trouxeram à luz do dia de forma nítida um conflito que já se vinha arrastando de forma surda entre o PR e os partidos que em coligação asseguravam a existência de uma maioria na AR, suporte do 2.º governo constitucional. Este conflito, ao envolver um homem, o Presidente, e as direcções de dois partidos (do PS e do CDS), dadas as suas responsabilidades no exercício de funções de três órgãos de soberania fundamentais (Presidência da República, Assembleia da República e Governo) constitui em nosso entender o elemento mais relevante da crise institucional extremamente significativa que a sociedade portuguesa atravessa, talvez a crise institucional

mais grave desde que a CRP entrou em vigor.

Na nossa leitura são duas as linhas de força dessa crise institucional: por um lado uma inegável dificuldade de articulação e concertação das práticas políticas e respectivos discursos dos diferentes partidos entre si (quer à esquerda, quer à direita), por forma a criar uma fórmula governamental estável e consequente; por outro lado a crise institucional releva de alterações qualitativas da relação de forças no terreno social, determinadas no essencial pelo agravamento da crise económica e pela manifesta incapacidade dos governos constitucionais lhe fazerem frente de forma eficaz, respondendo aos anseios legítimos do povo português.

2. De uma forma geral os partidos representados na AR, mas sobretudo o PS e o CDS pretenderam responder a esta crise institucional sobrevalorizando o primeiro elemento, ou seja, a sua expressão político-partidária, e por isso tentaram responsabilizar em exclusivo o PR pela situação criada com o governo Nobre da Costa, sacudindo com ligeireza a água do capote e enjeitando as pesadas responsabilidades que na realidade lhes cabem não apenas por força da sua passagem pelo governo, mas sobretudo pela política que tentaram levar à prática. Poucos foram os políticos ou analistas na esquerda que encararam frontalmente as intrincadas implicações sociais desta crise institucional, permitindo dessa forma que quer o discurso populista de Sá Carneiro quer o discurso elitista e intelectualizante dos presidencialistas de Mateus cobrassem dividendos significativos.

A situação actualmente existente, marcada por um desfazamento cada vez maior entre os propósitos políticos das máquinas partidárias e os sentimentos e aspirações reais do povo português, determinados por sua vez pelas difíceis condições de vida com que quotidianamente se confronta, afecta em primeira mão o PS e o CDS. Se lhe adicionarmos a crise política e orgânica interna ao PSD (Opções Inadiáveis versus Sá Carneiro, após um curto período de convergência táctica) e as próprias dificuldades sentidas pelo PCP em capitalizar em seu estrito proveito partidário o grosso do descontentamento popular provocado à esquerda pelo curso do processo político, teremos pois um panorama que aponta para a crise dos próprios partidos políticos existentes, com graus e expressões distintas entre si. Somos pois de opinião que a situação política presente exige de cada partido um repensar da sua actuação e a procura de respostas novas adequadas aos condicionamentos presentes, tendo em vista a própria sobrevivência das instituições democráticas consignadas na Constituição. Mas é de alertar que, quer à esquerda, quer à direita, esse repensar não pode limitar-se às forças políticas actualmente existentes: o futuro decerto trará não apenas reajustamentos significativos no seio dos partidos actuais mas também a emergência de novas forças com expressão política e social significativa, cujo peso num futuro próximo produzirá alterações de monta na cena política nacional.

Caso contrário, isto é, caso não sejam introduzidas essas alterações, reajustamentos e elementos inovatórios no actual xadrez partidário, o agrava-

mento da crise económico-financeira, aliado à progressiva dissociação entre os diversos discursos políticos e os anseios e sentimentos reais do povo português pode conduzir a um ponto onde por golpe de Estado constitucional ou por vias claramente inconstitucionais seja instaurado ou um regime de força de presidencialismo militarizado e intolerante, ou um regime populista seródio, de fachada democrática mas autocrático e repressivo.

3. Até aqui temo-nos referido aos partidos políticos existentes de forma genérica. Tal deve-se ao facto de uma análise detalhada de cada um deles ser extremamente morosa e sem cabimento aqui. Mas das afirmações atrás proferidas não se deve inferir que colocamos todos os partidos num mesmo plano de igualdade e que só de um esforço conjunto e apoiado entre todos eles poderá resultar a reformulação do seu discurso político e a solução das próprias instituições democráticas. Pelo contrário. O sucesso do repensar da sua actuação pelos partidos políticos de esquerda, assente numa prática unitária dinamizadora, do próprio movimento social em geral, mas respeitando a identidade própria de cada uma que integra a nossa esquerda, é condição natural da derrama dos projectos da direita e das obras dos partidos da burguesia que visam um novo equilíbrio interpartidário e a introdução de uma dinâmica potencializadora da recuperação capitalista.

Tendo em linha de conta estas considerações a formação do IV Governo Constitucional do professor Mota Pinto, tudo leva a crer, representa à partida para a direita uma possibilidade de encontrar um ponto de encontro entre PS, PSD e CDS de forma mitigada, sem coligação expressa e através de independentes ou de figuras de segundo plano dentro de cada partido. Sendo ainda uma incógnita se o PSD abdicará da sua obsessão por eleições gerais antecipadas em favor de tal acção, a três mitigado, tudo leva a crer que PS e CDS pretendem usufruir dos benefícios do exercício (discreto) do poder participando no Governo Mota Pinto, sem que sobre as suas máquinas partidárias, e consequentemente sobre as suas principais figuras, recaiam o descrédito e o desgaste inerentes à prática governativa.

Solução sem dúvida astuciosa, mas tão instável quanto perigosa. Servindo os interesses imediatos do PS, contudo, uma tal fórmula (IV Governo com o apoio do PS e do CDS ou do PS, do PSD e do CDS) teoricamente evoluirá para um acordo interpartidário, cujo fundamento será, sem sombra de dúvidas, uma plataforma de revisão constitucional que assegure a obtenção de uma maioria de 2/3. Será pois que o PS se deixará enredar de forma deslizante nesta ardilosa teia que a direita lhe está montando, abdicando assim do tão falado «papel de carneira» e comprometendo-se definitivamente com uma estratégia declarada de aliança à direita (de que a criação da UGT é já prenúncio)? A aceitação pelo PS de tais compromissos decorrentes de um eventual apoio ao IV Governo significará não apenas manter o socialismo fechado na gaveta mas tar-

bém entregar a chave da gaveta nas mãos do dr. Sá Carneiro, permitindo assim que ganhe novo fôlego o processo de recuperação capitalista que calca a seus pés a Constituição e o projecto de transição democrática para o socialismo que encerra.

A recomposição do xadrez partidário, como resultante da reformulação das práticas e dos próprios discursos partidários, em nossa opinião, só poderá contribuir para uma solução política conforme com os objectivos do projecto constitucional desde que a esquerda saiba e possa assumir o papel fundamental e a função de agente catalisador desse processo. Nesse sentido, a esquerda não pode ter ilusões quanto ao significado de autodenominados «movimentos reformadores»: não será dela, por muito que se afirmem defensores do socialismo democrático, que poderá surgir uma solução política que respeite as transformações socioeconómicas introduzidas pelo 25 de Abril e consignadas na Constituição e assegure a defesa dos interesses da classe dos trabalhadores portugueses.

As divergências e querelas que assolam os partidos de direita, além de revelarem um fraco grau de coesão e uma política de alianças de classe pouco sólida no seio do bloco dominante, têm apenas uma importância reflexa no campo da esquerda, exigindo, neste momento, contudo, que em paralelo, pela afirmação da sua unidade assente no respeito pela especificidade própria de cada formação que a compõe, essa esquerda desenvolva uma prática política que aponte para três objectivos fundamentais: a) introdução entre as forças de esquerda de uma nova dinâmica política e social que se traduza num reforço da unidade antifascista e anticapitalista dos trabalhadores portugueses, do movimento popular em geral; b) que essa dinâmica inviabilize as alianças do PS à direita, quer no plano político (e aqui revestem-se de especial significado as novas forças que em futuras eleições legislativas possam aceder à AR) quer no plano social, onde cabe um papel determinante à CGTP/IN mediante o aprofundamento da sua democratização interna como forma de combate à central paralela e aos movimentos divisionistas; c) procurar uma plataforma política de unidade que permita o alargamento do bloco social de apoio ao projecto constitucional, conquistando para a luta pelo socialismo democrático novos e decisivos sectores sociais e simultaneamente que essa plataforma política de unidade na diversidade constitua a base da revisão em 1980 da CRP salvaguardando o essencial das transformações económicas e sociais de cariz progressista e os direitos políticos, económicos e sociais dos trabalhadores portugueses alcançados pela árdua luta contra o fascismo e que a actual Constituição consagra de forma ampla.

Estas três questões traduzem-se num desafio aos partidos de esquerda. Das suas respostas depende de forma significativa o futuro do movimento popular nos próximos e conturbados meses por que vamos passar.

PODER LOCAL

# Barreiro: quando os números são números

Os vereadores do PS na Câmara Municipal do Barreiro declaram a responsabilidade de qualquer pelouro camarário, na sequência de determinados conflitos com os seus pares da APU.

Assumida em carta ao presidente daquele órgão do Poder Local, a atitude dos vereadores socialistas é fundamentada na marginalização de que dizem ser objecto e se traduzirá, por exemplo, na não efectivação de propostas por eles apresentadas e aprovadas em sessões públicas.

Num comunicado sobre o caso emitido pela Secção do PS do Barreiro, a atitude é ainda definida como o «corolário de um esforço de denúncia da prática quotidiana dos elementos da APU». Ainda nesse comunicado se pode ler que os ditos vereadores ficarão no Município como «fiscais» da acção municipal.

O presidente da Câmara, Hélder Madeira, interrogado já pelos jornalistas, afirmou «não considerar que os vereadores do PS tenham sido marginalizados».

Como título de exemplo, disse que «em 1978, das 160 decisões tomadas pelo Executivo camarário, 129 foram-no por unanimidade e 31 por maioria».

«Então...?»  
«Então, nada. Estes números falam por nós.»

## ALMADA

No próximo dia 18, com início às 14 e 30, efectua-se mais um

plenário da Assembleia Popular do Concelho de Almada, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense.

Como é do conhecimento público, mercê, em grande parte, dos relatos dos jornais progressistas, a assembleia tem vindo a intervir de forma construtiva em diversos sectores da vida do concelho, nomeadamente no campo dos transportes e rede viária, da segurança social e da cultura, entre outros.

A partir da análise dos problemas que afectam a população, essa organização popular tem definido soluções e formas de acção, que, levadas à prática com o apoio das autarquias, muito têm contribuído para melhorar a qualidade de vida das populações em diversas zonas.

Por outras palavras: o movimento popular, no concelho de Almada, constitui um poderoso instrumento de defesa das transformações operadas com o 25 de Abril e de luta pela resolução das muitas carências herdadas do fascismo.

## AF DO SEIXAL

### - DEFESA

### DA REFORMA AGRÁRIA

Assembleia de Freguesia do Seixal: moção aprovada recentemente repudia todos os actos de violências praticados pela GNR a mando do MAP, «que exorbita das suas precárias competências, por se encontrar demitido».

Os elementos daquela AF

responsabilizam «Vaz de Portugal, ministro demitido, e Ferreira do Amaral, secretário de Estado da Reestruturação Agrária, também demitido, por todos os actos desestabilizadores, implicando violência física e moral».

Solidariza-se aquele órgão autárquico «com os heróicos companheiros alentejanos e ribatejanos, que têm mantido uma firmeza exemplar de unidade e de consciência de classe, na defesa da grandiosa conquista de Abril, consignada na Constituição, e que é a Reforma Agrária».

## MATOSINHOS

### CHAVES

### E GUARDA

O Executivo da Câmara Municipal de Matosinhos aprovou na generalidade o Regimento do Conselho Municipal.

Vão ser construídas em Chaves 400 habitações, no valor de cerca de meio milhão de contos. Esta iniciativa fica a dever-se à Cooperativa de Habitação Flaviense «Praslar», que adquiriu os respectivos terrenos a uma entidade particular. Em princípio, a construção do empreendimento inicia-se nos próximos três meses.

O presidente do Município da Guarda, Abílio Curto, deslocou-se a Lisboa para se avistar com o ministro das Obras Públicas, com quem tratou de assuntos relacionados com o desenvolvimento urbano da cidade, nomeadamente as obras do novo Mercado Municipal.

## TRABALHADORES DE MERCADORIAS

### Situação pode tornar-se grave para 15 mil

O parque particular de viaturas de mercadorias em Portugal é constituído pelo conjunto de veículos que servem exclusivamente uma actividade comercial e industrial, empregando cerca de 15 mil trabalhadores. É um sector em crise, dada a indefinição que o envolve. Os industriais dos transportes rodoviários, aliás, têm a plena consciência disso, e desde há muitos anos que vêm chamando a atenção para a resolução do problema.

Uma amostra da questão: enquanto o industrial que possua dois veículos, não pode comprar um terceiro, um vendedor de queijo da serra pode ter um ca-

mião até 38 toneladas e comprar um outro (mesmo que não venda mais de 500 quilos de laticínios). Claro que com o outro que adquire vai fazer fretes, aceitar encargos, e concorrer deslealmente — mercê das várias anomalias de uma disposição que os industriais querem ver revogada — com quem alimenta e justifica o sector rodoviário de mercadorias.

Por isso, e para, sobretudo, dotar o sector de uma regulamentação justa, os industriais dos transportes rodoviários (repetimos: em aguda crise) vão amanhã reunir-se. Uma barreira, que querem fazer desaparecer,

se lhes levanta: a RTA (Regulamento de Transportes Automóveis), publicada há 30 anos, que constitui como que um espartilho da indústria, pois considerava, além disso, as unidades industriais de transportes de mercadorias como empresas titulares de licenças de aluguer, evitando a criação de grandes empresas no ramo.

Uma outra achega: dos inúmeros industriais inscritos na respectiva associação de classe, cerca de 70 % apenas dispõe de uma viatura, pelas razões acima referidas. A fechar: há 90 mil viaturas de mercadorias em Portugal.

## AD de Braga aprova orçamento suplementar

BRAGA, 16 — O segundo orçamento suplementar para o distrito de Braga, no montante de 1 133 711\$00, para reforço de várias rubricas, designadamente no que se refere a serviços de Secretaria, Serviços Técnicos e Museu dos Biscainhos, foi aprovado durante a sessão extraordinária da assembleia distrital.

A revisão dos planos de aplicação da verba de reforço da capacidade financeira atribuída

aos municípios foi também aprovada por maioria, no seguimento de uma proposta apresentada pelo presidente da Câmara Municipal de Terras do Bouro, no sentido de se manter a distribuição de verbas livres por concelhos, segundo deliberação antecedente, não se fazendo qualquer redistribuição.

Durante os debates sobre a revisão dos planos de aplicação da verba de reforço da capaci-

dade financeira atribuída aos municípios o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, que votou contra a proposta do seu colega de Terras do Bouro, fez uma declaração de voto justificando a sua posição, dado que, como habitualmente, as participações do Orçamento Geral do Estado terminam em 31 de Dezembro de cada ano, e assim o distrito ficará mais uma vez prejudicado — diz — em alguns milhares de contos.

## NOVE ANOS DEPOIS

### Quadros de Grão Vasco voltam a Viseu

VISEU 16 — Voltaram ontem ao Museu desta cidade os vinte quadros de Grão Vasco (Vasco Fernandes) que há nove anos se encontravam em Lisboa para restauro.

Dois motociclistas da GNR da capital protegeram entre Lisboa e esta cidade as obras do grande

pintor, tendo à chegada daquelas sido acolhida com grande satisfação pela população, que há já muito tempo vem reclamando a respectiva «reposição».

Todavia, o atraso no retorno dos vinte quadros de Grão Vasco ficou a dever-se em grande parte às obras por que o Museu teve

que passar, e que foram iniciadas depois dos quadros terem sido «transferidos» para a capital. A remodelação do Museu Grão Vasco foi conluída, entretanto, pelo que era com desespero que a população local via o tempo passar e aqueles quadros sem chegar.

## CCTV NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA



# GREVE NACIONAL

## NO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

dia 17 — 6.<sup>a</sup>-feira — NO PERÍODO DE TRABALHO das 8 às 24 horas

Persistindo na sua prática desestabilizadora, as associações patronais mantêm a posição intransigente anteriormente assumida, relativamente às matérias em discussão, designadamente **tabelas salariais, retroactivos e aumentos mínimos**. Continuam por negociar, sem perspectivas de se chegar a acordo, as seguintes matérias: **refeitórios, subsídio de doença, retribuições especiais, deslocações, complemento de subsídio por trabalho em dias feriados e de descanso, diuturnidades, promoções automáticas, enquadramento profissional**, entre outras.

A vileza e descaramento do patronato vai ao ponto de querer retirar do nosso contrato as **promoções automáticas e a liberdade de organização e acção sindical nas empresas**. Por outro lado, não quer ver o **enquadramento profissional**.

As Associações Patronais do sector da **Reparação e Montagem Automóvel**, por sua vez, não compareceram às reuniões de conciliação, apesar de convocadas

pelos Ministérios do Trabalho e da Indústria e Tecnologia. Estas associações continuam a insistir na sua prática divisionista, o que constitui um frontal boicote às negociações e um claro desafio às instituições democráticas.

A Comissão Negociadora Sindical — que tem vindo a denunciar as atitudes rígidas e tacanhas do patronato e alertado para a necessidade de entrar novamente em luta, caso não se modificasse positivamente a atitude assumida pelos representantes do patronato —, respeitando a vontade expressa pelos trabalhadores em centenas de plenários realizados por todo o País, decidiu decretar a **greve** como forma de pressionar o patronato à negociação, com vista à defesa da proposta sindical, pela satisfação das nossas reivindicações e pela defesa dos nossos direitos já conquistados.

A luta pelo CCTV é uma luta justa, legítima e necessária pela melhoria das nossas condições de trabalho e de vida, pelo nosso pão e pelo futuro dos nossos filhos.

**Temos de lutar pelos nossos direitos! Temos que defender um só contrato, um só País, uma só luta!**

**Unidos, vamos todos exigir que o patronato negocie e satisfaça as nossas justas reivindicações!**

**EM FRENTE PELO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO!**

**UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS!**

Lisboa, 14 de Novembro de 1978

**A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL**

# Conselho de Ministros atribui subsídio de papel à Imprensa

Foi ontem assinado em Conselho de Ministros o despacho conjunto que atribui o subsídio de papel de jornal referente a 1978 e consignado no Orçamento Geral do Estado desde há longo tempo. O despacho, assinado pelos Ministros das Finanças e do Plano, da Indústria e Tecnologia, e pelo secretário de Estado da Comunicação Social, prevê a atribuição daquela verba às publicações de informação geral e com periodicidade igual ou superior a semanal, com exclusão, entre outras, das de carácter pornográfico, de partidos políticos ou religiosas, gratuitas, das que tenham metade ou mais de publicidade, etc.

Entretanto, este despacho conjunto, que liberta a verba de 125 mil contos só foi assinado na base do compromisso de daí saírem prioritariamente as dívidas e responsabilidades dos jornais junto da «Portucel», empresa pública fornecedora do papel de jornal e que atingem mais de 180 mil contos.

Recorda-se que a atribuição do subsídio de papel de jornal nos termos constantes da proposta de lei de João Gomes, que não chegou a ser enviada à Assembleia da República, é uma das condições que a Associação da Imprensa Diária considerava dever estar preenchida para poder prosseguir na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas. Quanto à outra condição — solução dos problemas financeiros das empresas e nomeadamente suspensão do pagamento dos juros à banca — o Governo detém um memorando, aguardando os interessados uma decisão sobre o assunto.

No que se refere à proposta de lei institucionalizando as medidas de apoio à Imprensa, espera-se que o próximo Governo a remeta à Assembleia da República logo que inicie funções.

## OUTRAS MEDIDAS

De entre outras medidas do Governo assinala-se a prorrogação do prazo para a realização de um contrato de viabilização com a empresa Grão Pará, recentemente desintervencionada e entregue à proprietária Fernanda Pires da Silva que fugira para o Brasil depois do 25 de Abril. Entretanto, e na falta de contrato de viabilização o Governo resolveu conceder mais um aval, intercalar, à empresa, para a conclusão de obras em curso da Interhotel.

Ainda no campo económico o Conselho decidiu extinguir a Comissão Liquidatária do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAAP) e criar uma nova comissão que proceda efectivamente à extinção daquele serviço, e pedir a declaração de falência da empresa FACEL, transitando o essencial do seu activo para nova empresa formada pelos trabalhadores e quadros da falida.

Quatro cooperativas — a UNIAGRI, as Agrícolas de Mira e do Divo, a dos Horto-Fluricultores da Bairrada foram declaradas em situação económica difícil.

Ainda no campo económico, foi decidido extinguir o Grupo de Fomento de Substituição de Importações, sendo as suas atribuições transferidas para o Departamento Central de Planeamento; dar o aval do Estado a uma operação de financiamento da Cometrna, no valor de 85 mil contos, para a compra de nova fundição de aço e avaliar os financiamentos concedidos à Quimigal, EP, para a construção de instalações para a produção de amoníaco, ácido nítrico e ureia.

O ministro das Finanças fez uma exposição ao Conselho sobre diversos assuntos da sua competência, nomeadamente sobre a recusa da Assembleia da República de aceitar discutir a proposta de autorização legislativa para a emissão de um novo empréstimo interno, salientando Silva Lopes as «graves consequências» que a não aprovação daquela lei até 31 de Dezembro poderia ter.

No sector da Educação, salienta-se a criação, na Universidade Nova de Lisboa de um Colégio de Estudos Europeus, dotado de autonomia pedagógica, administrativa, financeira e científica e com personalidade jurídica, a aprovação do decreto-lei que regulamenta e concessão de bolsas de estudo, dentro e fora do país e o que prorroga os prazos previstos para a instalação do Instituto de Ciências Bio-Médicas Abel Salazar; e o que cria, na Universidade de Aveiro o Centro Integrado de Formação de Professores.

## NOBRE DA COSTA NA DESPEDIDA

# "Dever cumprido" e afastamento da política

«Cumprí um dever que me impus» — afirmou o primeiro-ministro demitido Nobre da Costa, ao entrar ontem em S. Bento para presidir à sessão do Conselho de Ministros, que terá sido a última do contestado (e frustrado) III Governo.

Na oportunidade, Nobre da Costa fez um balanço do que foi a sua actividade governativa, para depois deixar clara a sua intenção de se afastar da política, pelo menos para já.

«Não abandono a política porque nunca cheguei a entrar nela» — disse o quase ex-primeiro-ministro, para depois afirmar que «governar não é necessariamente estar na política». Nobre da Costa referiu também que não tinha sido convidado a aderir a qualquer bloco reformador, dando a entender, no entanto, que se as circunstâncias o motivarem, poderá voltar a fazer parte de um Executivo.

No balanço da actividade do III Governo, o primeiro-ministro afirmou que possivelmente a grande maioria dos portugueses estaria de acordo com as medidas por ele tomadas realçando que: «Nós temos feito o possível para não deixar arrastar as coisas. A crise política existe desde Julho e estamos já em meados de Novembro. Se este Governo tivesse estado de braços cruzados, só a assinar despachos ou transferências de verbas, eu penso que não teria sido muito útil para o País».

Sem referir concretamente nenhuma daquelas medidas do III Governo que foram fortemente contestadas pela opinião pública, como o ataque desen-

cadeado contra os trabalhadores na zona da Reforma Agrária e a política de desintervencções, ou o aumento do preço da gasolina, e sem sequer explicar a premente necessidade de as tomar, Nobre da Costa reafirmou que o que se procurou durante o III Governo foi «assegurar condições para que não fosse um grande sacrifício para o País continuar com um Governo de gestão».

Perspectivando aquilo que será o futuro, referindo-se principalmente às medidas que o Governo presidido por Mota Pinto terá de tomar no sector económico, Nobre da Costa salientou que ele terá de prosseguir uma política de grande austeridade já que os próximos anos serão bastante duros devido ao crescimento do nosso endividamento externo, que atrasa a possibilidade de acelerar o desenvolvimento económico.

Noutro passo das suas declarações aos jornalistas, o primeiro-ministro Nobre da Costa referiu que talvez existam possibilidades de, para o pró-

ximo ano, o ritmo de inflação ser inferior ao ritmo de aumento dos salários, não ultrapassando a inflação os 20%.

Ao comentar o actual surto grevista, Nobre da Costa, considerou-o «preocupante, embora em número de horas perdidas talvez esteja a ser um pouco exagerado. É evidente que a prática de contenção económica do III Governo tem seguido não é popular e portanto há determinados grupos, uns políticos, outros de origem puramente laboral, que não concordam com ela e têm-se manifestado, como lhes é permitido pela lei, sob a forma de greve».

A terminar as suas declarações aos jornalistas, o primeiro-ministro demitido afirmou: «O que fizemos teve pouco ou mesmo nenhum apoio político. Tivemos de limitar as nossas resoluções a decisões de consciência e de assegurar que os problemas fossem resolvidos, segundo o que pensávamos ser os melhores interesses do País».

## Passos Esmeriz não pediu a demissão

Os gabinetes de relações públicas do Comando da GNR, do Estado-Maior-General das Forças Armadas e do Ministério da

Administração Interna desmentiram esta manhã que o comandante da GNR, general Passos Esmeriz, tenha pedido a demissão do cargo por discordar da repressão no Alentejo, qualificando a notícia de «pura invenção».

A notícia vem inserta na edição de hoje do semanário «Página Um», o qual, abonando-se em «fontes altamente colocadas no EMGFA», afirma que aquele oficial teria apresentado o seu pedido de demissão ao general Ramalho Eanes «por estar em desacordo com o facto de as suas forças estarem a ser utilizadas na repressão aos trabalhadores na zona da Reforma Agrária».



**SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA**



**METALÚRGICOS DE LISBOA**

## GRANDE ENCONTRO DOS METALÚRGICOS DE LISBOA

APRESENTAÇÃO dos Delegados pelo distrito de Lisboa ao Congresso dos Sindicatos Metalúrgicos

### VOZ DO OPERÁRIO

## 18 NOVEMBRO — 15 HORAS

## SESSÃO DE CANTO LIVRE

**COM A PARTICIPAÇÃO DE:**

**José Jorge Letria**

**Samuel**

**José Viana**

**Maria Dulce**

**António Machado**

**e outros.**

**PRELO REFORÇO DA UNIDADE!**

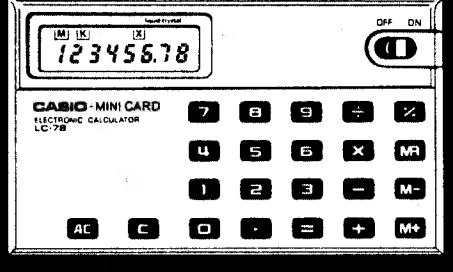
**EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!**

**EM FRENTE COM O CONGRESSO**

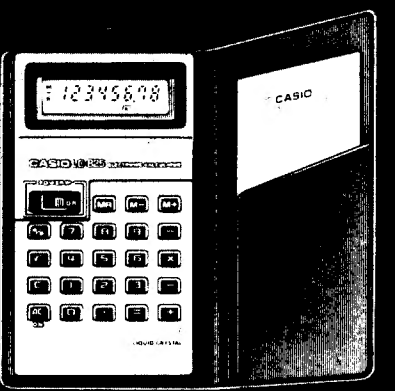
## Calculadoras de bolso

# CASIO®

PRECISÃO

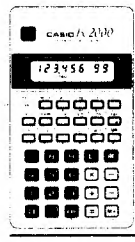


LC 78

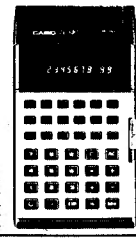


LC 825

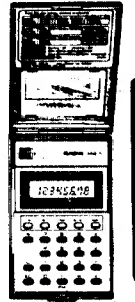
Para cada profissão, para cada actividade, encontra certamente na nova linha CASIO, o modelo ideal. Desde a «mini card» passando por modelos com relógio, despertador e cronómetro, até às completas e estéticas máquinas científicas, CASIO resolverá as suas necessidades e exigências. O requinte de calcular CASIO.



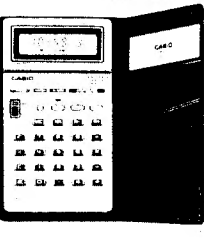
FX 140



FX 2000



MQ 5



AQ 1000

Exija a Garantia de



**BELTRÃO COELHO, Lda.**

## EANES EM INGLATERRA — QUATRO HORAS COM CALLAGHAN

# Falou-se de CEE, Portugal Grã-Bretanha e África Austral

O encontro entre Ramalho Eanes e o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, foi ontem o momento politicamente mais importante do segundo dia da visita oficial do Presidente português à Inglaterra. Eanes e Callaghan estiveram juntos cerca de quatro horas e, embora parte deste tempo tenha sido preenchido com um almoço, pode calcular-se em hora e meia, pelo menos, o tempo despendido em conversações. Sobre estas, versaram temas de interesse partilhado por Inglaterra e Portugal e veremos adiante quais foram, bem como algumas reveladas ou depreendidas conclusões. Outros encontros, no entanto, dois, são de registar no programa cumprido: o primeiro foi a audiência a uma delegação do Trade's Union Congress (Central Sindical Britânica), e o segundo outra audiência, esta a um grupo de altos industriais ingleses representantes da CBI (a CIP britânica). Um resumo do dia de ontem deve registar ainda que Eanes recebeu a diplomacia creditada em Londres, esteve no Palácio de St. James, onde discursou ante o «Lord Mayor» de Londres, a abrir um almoço com que este o abstequiou, visitou a «War Room» e foi, convidado inesperadamente, a um banquete em honra do príncipe Carlos, que fazia anos.

### TRABALHADORES E PATRONATO

Os encontros com os sindicatos britânicos e o alto patronato inglês serviram para uma troca de informações e pontos de vista acerca de problemas laborais em Portugal e na Grã-Bretanha e sobre questões de ordem económica e financeira que se prendem nomeadamente com o investimento estrangeiro em Portugal.

Os encontros tinham que respeitar horários feitos com certa rigidez e foram, por isso, extremamente breves. Além disto, ou em consequência disto, não produziram nenhum efeito concreto a assinalar. Foram ainda rodeados, antes e depois, de uma relativa discreção. A TUC ainda emitiu um comunicado, mas a

informação é concreta e pontual. Da maior discreção do patronato releva talvez que o encontro foi de natureza diferente, e evidentemente mais difícil, dado o teor das questões em causa: situação económica e financeira portuguesa, condições portuguesas em relação ao investimento estrangeiro. Pode-se calcular que Eanes procurou transmitir ao empresário britânico a ideia de que Portugal, além de precisar do investimento estrangeiro, ou por isso mesmo, está a criar condições de maior garantia legal para este investimento.

Da reunião com os representantes da CBI saiu a informação

### EANES-CALLAGHAN

Mas muito mais importante do que tudo isto foram, naturalmente, as quatro horas passadas no número 10 da Downing Street, as conversações entre Eanes e o primeiro-ministro britânico James Callaghan.

A adesão de Portugal às comunidades europeias e a situação na África Austral foram duas das principais questões abordadas nas conversações. Segundo fontes oficiais inglesas, Callaghan reafirmou expressamente a Eanes o apoio do Reino Unido à candidatura portuguesa ao Mer-

lações entre Portugal e a Inglaterra.

E aqui é de calcular que se tratou de algumas questões pendentes, nomeadamente as que se prendem com indemnizações, por expropriações de terras, de alguns agricultores britânicos em Portugal. Questões idênticas existem no domínio da indústria.

### PORTUGAL, INGLATERRA E EUROPA

Entretanto, e no discurso que proferiu durante o banquete que lhe foi oferecido pelo «Lord Mayor» de Londres, Eanes voltou a falar do interesse de Portugal tanto nas relações com a Inglaterra como na integração comunitária europeia, invocando, entre outras razões, a necessidade que Lisboa tem de proteger os emigrantes portugueses dispersos pelo mundo, no Reino Unido, nomeadamente.

Eanes voltou a falar dos 605 anos da Aliança e lembrou que o Reino Unido é ainda o parceiro mais importante no quadro da balança comercial portuguesa. Depois elogiou a vivência das liberdades civis da democracia inglesa e falou de Portugal dizendo que no nosso país se mantém firme a decisão de «construir uma sociedade mais igual e mais fraterna, orientada para o serviço do povo e capaz de assegurar, no respeito da nossa identidade nacional, a liberdade, a justiça, o progresso cultural, o bem-estar e harmonia entre os cidadãos».

Na sua alocução, o Presidente português referiu-se ainda a outros problemas da sociedade portuguesa e voltou ao assunto da Europa e da integração portuguesa na comunidade.

«A Europa em construção é, mais do que um projecto económico, a resultante da vontade política de estabelecer os fundamentos de uma união cada vez mais estreita entre os povos europeus» — disse Eanes. E acrescentou que «nenhum outro povo pode compreender tão bem como o povo britânico que Portugal oferece à Europa uma co-operação de largas potencialidades», para logo a seguir declarar-se convicto de que «a construção da Europa é mesmo

## Nova crise ameaça a CEE (e Portugal insiste na adesão)

Portugal negocia neste momento o apoio à sua entrada para a CEE precisamente com o país que maiores dificuldades está a experimentar no seio da comunidade: a Grã-Bretanha. Observadores em Bruxelas, creem que Londres pretenda renegociar a sua adesão e que esta posição, que ameaça arrastar a Irlanda e a Itália para o lado dos ingleses, parece fazer com que a CEE, entre, mais uma vez, num período de grande crise. A primeira consequência desta campanha antieuropeia poderá ser o fracasso da nova construção monetária europeia, defendida por Paris e Bona. Considera-se que aderindo a Itália e a Irlanda ao campo inglês, a CEE, dividida, poderia ver paralisado o seu funcionamento normal. Estas considerações partem do violento ataque antieuropeu desferido por James Callaghan contra a pesada contri-

buição que é exigida ao seu país na manutenção do orçamento da CEE. O primeiro-ministro britânico considera intolerável que o seu país seja o maior contribuinte da comunidade exigindo uma melhor protecção dos seus interesses. A renegociação da adesão inglesa à CEE levaria, no próprio interesse dos britânicos, a uma profunda reforma do Mercado Comum Agrícola, situação que para a França, República Federal Alemã, Dinamarca e países do Benelux se apresenta como um verdadeiro desmantelamento de um dos pilares da Comunidade. Registe-se que toda esta situação não pode ser dissociada da crise geral que assola o sistema capitalista. Foi o seu agudizar que aumentou as tensões entre aquilo que se considera como os países «menos favorecidos» da CEE (Inglaterra e Itália) e sobretudo a França e a RFA.

cado Comum. Callaghan considerou «valiosa» a opinião do Presidente português acerca dos problemas da África Austral.

Antes e depois destes dois pontos, foram igualmente abordadas questões relativas às re-

de que os empresários vão ter em conta algumas indicações mais actualizadas que Eanes lhes deu e vão elaborar um documento expondo também actualizadamente a sua posição em pormenor acerca dos investimentos.



Eanes e Callaghan: encontro no n.º 10 de Downing Street (teletoto SCS)

o principal desafio que se coloca, agora e no futuro, às relações entre Portugal e o Reino Unido».

### UMA CONVENÇÃO IMPORTANTE

Outro facto assinalável no dia de ontem foi a assinatura duma convenção anglo-lusa sobre segurança social e um protocolo de tratamento médico luso-britânico. Os documentos contemplam a quase totalidade das reivindicações dos emigrantes portugueses em Inglaterra.

O convénio, que entra em vigor o ano que vem, depois de ratificado, inclui benefícios previstos no seguro nacional e um plano de cobertura de acidentes de trabalho do Reino Unido e sistemas correspondentes em Portugal. Desaparecem as limitações à utilização dos esquemas de segurança social e previdência, e estabelece-se que as contribuições, pagas ao abrigo da legislação de um dos países sejam levadas em conta para efeito das prestações previstas nas leis do outro. Além disto, as prestações a que um trabalhador tenha direito num país podem ser pagas no outro.

O protocolo sobre tratamento médico estabelece a igualdade entre britânicos ou portugueses e os nacionais dos territórios em que se encontram. Do mesmo modo, os familiares, residentes em Portugal, de um trabalhador segurado em Inglaterra, passarão a ter direito à assistência médica e medicamentosa portuguesa, nos termos em que esta é concedida aos familiares dos trabalhadores segurados em Portugal.

Assinale-se que o acordo ontem assinado tinha começado a ser negociado em Março de 1977, depois de estudos preparatórios levados a cabo pelo consulado português, e sob pressão de cerca de 30 mil portugueses actualmente trabalhando no Reino Unido. Nos termos dos documentos, os trabalhadores portugueses emigrantes passam a beneficiar, em Inglaterra, de pensões de reforma, subsídios de doença, invalidez e maternidade, e assistência médica. Apenas não foi contemplada a entrega de subsídios para filhos que vivam em Portugal.

## Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores ESTEJAM ALERTA!

Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido. Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

### PREÇOS DE SENSAÇÃO

|                                     | ERA        | É          |
|-------------------------------------|------------|------------|
| Quarto casal moderno .....          | 27.000\$00 | 11.950\$00 |
| Quarto criança moderno .....        | 15.000\$00 | 8.500\$00  |
| Jogos de mapas (desde) .....        | 7.000\$00  | 4.500\$00  |
| Quartos Século XVII — Mogno .....   | 29.000\$00 | 20.850\$00 |
| Salas Século XVII — Mogno .....     | 38.000\$00 | 27.500\$00 |
| Mesas de refeição tampo vidro ..... | 8.000\$00  | 4.950\$00  |
| Cadeiras cromadas .....             | 2.200\$00  | 1.580\$00  |

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.



Telefones: 86 1965 - 87 40 07 - 87 33 60

Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau  
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS NA HORA DO ALMOÇO E SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

## SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA CENTRO

RUA SIMÕES DE CASTRO N.º 151-1.º ESQ. COIMBRA

Em Assembleia de Delegados Sindicais de Coimbra, realizada no dia 9 de Novembro de 1978, nas instalações do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Indústria Farmacêuticos, foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

### MOÇÃO

Por notícias vindas a público nalguns órgãos de comunicação social, soube-se que nasceu mais um «Sindicato Paralelo» — «O Sindicato Democrático da Função Pública».

— Considerando que os trabalhadores da Função Pública há muito possuem o seu Sindicato, esse sim Democrático, porque eleito onde efectivamente se vive e pratica a Democracia e os interesses dos Trabalhadores são sempre defendidos;

— Considerando que é importante que todos os trabalhadores se interroguem acerca da maneira secreta e obscura como alguns senhores criam este Sindicato;

— Os Delegados Sindicais presentes nesta Assembleia manifestam o seu mais vivo repúdio pela criação deste «Sindicato» fantoche e paralelo, que ao trair a classe em nada prestigia os seus promotores, servindo apenas para criar a divisão entre os trabalhadores.

Coimbra, 9 de Novembro de 1978

Os Delegados

## MOVEIS, ESTOFOS DECORAÇÕES

MOBÍLIAS COMPLETAS, MÓVEIS SOLTOS, MÓVEIS DE CATEGORIA P/SALA, COLCHÕES, MÓVEIS DE COSINHA E C. BANHO ETC.

### ELECTRODOMÉSTICOS

MAQS. LAVAR, FRIGORÍFICOS, ARCAS CONGELADORAS, FOGÕES, TV, RÁDIOS, ESTEREOFONIAS, GIRADISCOS ETC.

### TRESPASSE, 350, m2

ÓPTIMA LOJA TODA MONTRA RENDA 11.000\$

## LEILÃO

AV. REPUBLICA DA BOLIVIA, 55-A

DAS 15 ÀS 19 e 21 ÀS 24 H e SÁBADO DAS 15 ÀS 19 HORAS

(Antiga Estr. Poço do Chão, B.º Charquinho, a Benfica)

Será posto em praça para venda pela maior oferta, toda a magnífica existência deste bom estabelecimento, toda de artigo novo, que estará em EXPOSIÇÃO AMANHÃ E SÁBADO DAS 10 ÀS 13 HORAS.

TRESPASSE: IRÁ À PRAÇA SÁBADO ÀS 17 HORAS trata e presta todas as informações a liquidatária: SOC DE LEILÕES



SOC. DE LEILÕES  
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1  
Tels. P.P.C. (9 Linhas)  
532920-51470-532446

AFRAFILHOS, Lda

# Gestão de Recursos Humanos, tema para 400 técnicos

As transformações dos grupos sociais são um facto histórico e disso se dá conta, naturalmente, os dirigentes da Associação Portuguesa dos Gestores e Técnicos dos Recursos Humanos, que amanhã inicia no Penta Hotel o seu XI Encontro Nacional, forte presença de quatro centenas de participantes portugueses e estrangeiros.

O Encontro, de dois dias, permitirá fazer o ponto à situação (portuguesa) no capítulo da gestão dos recursos humanos na empresa em transformação, que é o tema de fundo da reunião.

Para falar com mais pormenor dos trabalhos ouvimos um membro de direcção nacional, que começou por dizer-nos o que é concretamente a APGTRH:

«A Associação é definida estatutariamente como uma Associação que tem por objectivo estudar, aperfeiçoar e divulgar os

princípios, métodos e técnicas de planeamento, formação e gestão dos recursos humanos, com vista, não só à valorização dos seus sócios mas também ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da «Função Pessoal» nas empresas e serviços públicos. Neste momento conta com cerca de 400 membros, espalhados por todo o País.»

Entretanto, porquê o tema deste ano para o Encontro Nacional? O dirigente da APGTRH explica:

«Esta Associação, como acontece com outras entidades de outros campos da actividade nacional, tem procurado viver na realidade portuguesa, não menosprezando as experiências de outros países.

Ora a realidade portuguesa, a sociedade portuguesa, a empresa portuguesa estão em profunda transformação, de tal maneira que todas essas mudanças

têm implicações sensíveis na vida laboral, na vida dos homens, nas relações colectivas, em todo o desenvolvimento político-económico-social do nosso País. Encontrar o ponto de equilíbrio entre as necessidades e expectativas emergentes destas transformações e a sua própria percepção é o grande desafio que se coloca nas empresas a todos os que nelas têm responsabilidades de gerir os recursos humanos.

Por tudo isso sentimos este ano ser necessário fazer o ponto da situação, reunir experiências e capacitarmo-nos de que alguma coisa podemos fazer em termos de planeamento de acções futuras, libertando-nos também, de alguma forma, do esboço de resistência a todas as transformações dos grupos sociais e aceitando-as como um facto histórico.»

## ESTRANGEIROS DÃO UMA AJUDA

«O que vai passar-se neste vosso XI Encontro Nacional?»

«O tema de que falamos vai ainda estar dividido em dois subtemas. O primeiro será «Os quadros, a crise e a gestão dos recursos humanos» e o segundo «A função pessoal e a nova dinâmica sindical». Para tratarem estas questões, na presença de cerca de 400 participantes, estarão colegas franceses, espanhóis e brasileiros, que nos falarão das experiências dos seus países. A nível nacional estarão representantes do Ministério do Trabalho, contando-se para a abertura com a presença do mi-

nistro do Trabalho, gestores de empresa, gestores de pessoal e membros de estruturas representativas dos trabalhadores, nomeadamente a CGTP-IN.»

«Voltando à vossa Associação: dada a complexidade e o conjunto de situações que se colocam nas empresas aos gestores de pessoal, que faz a APGTRH de concreto, para além destes Encontros Nacionais?»

«A Associação vive por ela, não tem fins lucrativos e, como tal, tem dificuldades materiais que a impossibilitam muitas vezes de ir tão longe quanto desejaria. Dir-vos-ia, a título de exemplo, que nas deslocações ao estrangeiro os nossos representantes custeiam as próprias viagens e alojamento.

Mesmo assim a Associação desenvolve anualmente um intenso e qualitativo programa de formação, com cursos nas diversas áreas da gestão de pessoal; promove diversas reuniões/debate; incentiva os seus sócios na apresentação de estudos aplicados aos vários tipos de empresa; lança neste momento um inquérito salarial a nível nacional; e publica mensalmente a sua revista «Pessoal». Na busca de experiências internacionais a APGTRH filiou-se na Associação Europeia para a Direcção de Pessoal e na Federação Mundial das Associações de Gestores de Pessoal, participando nos seus vários encontros, alguns deles ocorridos já em Portugal.»

PUB.

## PÃO DE AÇÚCAR

### GREVE, SÁBADO DIA 18 PRÉ-AVISO DE GREVE

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

À SUPA

(Companhia Portuguesa de Supermercados, SARL)

Para os efeitos previstos no Art.º 5.º, N.º 1, da Lei 65/77 de 26 de Agosto, torna-se público que os trabalhadores da SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados, paralisarão a sua actividade nos seguintes períodos de trabalho:

#### TRABALHADORES DAS LOJAS

Sábado, dia 18/11/78 durante todo o período normal de trabalho

#### TRABALHADORES DOS SERVIÇOS CENTRAIS E ESCRITÓRIOS DE LOJA

Sexta-feira, dia 17/11/78 durante o 2.º período normal de trabalho

Os trabalhadores do Pão de Açúcar fazem esta greve como forma de luta contra a intransigência da Administração em cumprir os contratos colectivos em vigor.

Lisboa, 15 de Novembro de 1978.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e Comércio do Distrito de Aveiro: Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa: Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto: Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal: Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal: Sindicato dos Trabalhadores em Carnes dos Distritos de Lisboa e Setúbal: Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Panificação e Prod. Alimentares Afins do Distrito de Lisboa: Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul: Sindicato dos Trabalhadores dos Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares: Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares: Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa: Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul: Sindicato dos Trabalhadores Ind. Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa: Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho: Sindicato Nacional dos Telefonistas e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa: Sindicato do Norte dos Trabalhadores em Carnes: Sindicato dos Trabalhadores das Ind. de Panificação e Prod. Alim. Afins do Distrito de Setúbal.

## AOS TRABALHADORES AO PÚBLICO CONSUMIDOR

No passado sábado, dia 11 (nas lojas) e na 2.ª-feira dia 13 (nos escritórios), os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR deram uma amostra da força da sua unidade na luta pelo cumprimento dos contratos colectivos.

A maioria esmagadora dos trabalhadores (mais de 65%) compreendeu a justiça da luta desencadeada contra a intransigência da Administração e não compareceu nos locais de trabalho. Lojas houve (incluindo as grandes) em que a percentagem de adesão à greve foi superior a 80%. No conjunto das lojas, por distritos, as percentagens de adesão à greve foram as seguintes: Lisboa, mais de 75%, Setúbal, mais de 80%, Porto mais de 50%, Aveiro, mais de 50%.

A Administração tenta veicular a ideia, utilizando mesmo os órgãos de informação, de que a greve foi um fracasso, por apenas terem fechado duas lojas; mas já não engana ninguém, pois os trabalhadores sabem bem as condições precárias em que as lojas foram abertas. Na verdade, ao ordenar que as lojas abrissem de qualquer forma, a Administração deu uma amostra da sua fraqueza e do seu desespero, preferindo servir mal o público e prejudicar a própria empresa.

Basta lembrar que em muitas lojas a Administração teve de recorrer à substituição ilegal dos grevistas para abrir as lojas; basta lembrar que hipermercados houve em que apenas funcionaram 3 ou 4 caixas (algumas com pessoal estranho ao serviço) quando o número normal é de 15 a 20; basta lembrar as bichas de clientes que se estendiam por todas as lojas o que levava muitos a abandonarem os «carrinhos» cheios de mercadoria; basta apenas isto para mostrar que, contrariamente ao que a Administração quer fazer crer, a greve foi um êxito e que os trabalhadores não abdicarão dos seus direitos.

Perante a indefinição do Governo em considerar a justa reivindicação dos trabalhadores de que se aplique à empresa todo o clausulado dos contratos colectivos e não apenas as tabelas salariais e perante a intransigência da Administração em actualizar os salários dos trabalhadores como manda o despacho do Governo, na próxima 6.ª-feira, dia 17, no 2.º período de trabalho (nos Serviços Centrais e Escritórios da Loja) e no sábado, dia 18, no período total de trabalho (nas lojas) os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR farão nova greve, tal como consta na proposta aprovada em todos os locais de trabalho.

Entretanto, no próximo sábado, dia 18 de tarde, os trabalhadores do PÃO DE AÇÚCAR, realizarão um plenário geral para definirem novas formas de luta para levar por diante as suas justas reivindicações.

EM FRENTE PELA APLICAÇÃO DO CCT EM VIGOR!

PELA MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!

EM UNIDADE OS TRABALHADORES VENCERÃO!

Lisboa, 14 de Novembro de 1978.

OS SINDICATOS

PUB.



## SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

### MANIFESTO AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO MANIFESTAÇÃO UNITÁRIA TRAMAGAL

O incessante aumento do custo de vida, o atraso no pagamento de salários na M. D. F., na SOMAPRE e em muitas outras empresas do nosso país, a ofensiva de violência e arbitrariedades contra a REFORMA AGRÁRIA, estão a causar profunda inquietação na população do TRAMAGAL e no Povo português.

De todos os lados se levanta a pergunta:

**ONDE NOS IRÁ CONDUZIR ESTA POLÍTICA QUE NÃO TEM EM CONTA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES NEM OS DIREITOS E CONQUISTAS GARANTIDAS PELA CONSTITUIÇÃO E PELO 25 DE ABRIL?**

O aumento insuportável do custo de vida, agora agravado pela insensata decisão de aumentar o preço dos combustíveis, está levando cada vez mais as famílias dos trabalhadores e toda a população laboriosa a enormes dificuldades e privações a uma luta áspere pelo pão e pela sobrevivência.

De todos os lados, na consciência e na acção de todos os portugueses fiéis ao 25 de Abril, uma reivindicação se destaca:

**ISTO NÃO PODE CONTINUAR! É PRECISO RESPEITAR OS INTERESSES DOS TRABALHADORES E OS INTERESSES DO PORTUGAL DEMOCRÁTICO!**

**NÃO AO CAMINHO PARA O DESASTRE! O CAMINHO TEM DE SER OUTRO!**

**OS TRABALHADORES DA M. D. F. E TODA A POPULAÇÃO DO TRAMAGAL SENTEM QUE É PRECISO DAR UM RUMO À EMPRESA METALÚRGICA DUARTE FERREIRA DIFERENTE DAQUELE QUE ATÉ AQUI FOI TOMADO PELOS GOVERNOS E COMISSÕES ADMINISTRATIVAS.**

**NÃO SE PODE MANTER ESTA SITUAÇÃO DE AGRAVAMENTO E DESTRUIÇÃO DA M. D. F.**

**É PRECISO QUE OS RESPONSÁVEIS DESTA PAÍS NÃO IGNOREM A MAIOR EMPRESA DA METALURGIA E METALOMECÂNICA LIGEIRA, E EM VEZ DE SATISFAZEREM OS INTERESSES EGÓISTAS DOS GRANDES CAPITALISTAS, DOS GRANDES LATIFUNDIÁRIOS E DOS CREDORES ESTRANGEIROS, QUE RESOLVAM OS PROBLEMAS NACIONAIS, QUE DEFENDAM E RESPEITEM O 25 DE ABRIL, QUE CONFIEM NA CAPACIDADE E NA ENERGIA QUE OS TRABALHADORES DA M. D. F. ESTÃO DISPOSTOS A COLOCAR NA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DESTA EMPRESA.**

**SÓ A NOSSA LUTA E A NOSSA UNIDADE PODEM MODIFICAR AS COISAS E POR TERMO A ESTA OU A OUTRAS SITUAÇÕES QUE TANTO INQUIETAM A MAIORIA DO POVO PORTUGUÊS!**

**ESTÁ NA ALTURA DE LUTARMOS UNIDOS E SOLIDÁRIOS PELOS NOSSOS DIREITOS, PELO PÃO DAS NOSSAS FAMÍLIAS, PELA GARANTIA DOS NOSSOS SALÁRIOS E DO NOSSO TRABALHO, PELOS INTERESSES DA DEMOCRACIA PORTUGUESA, PELA REFORMA AGRÁRIA, PELAS CONQUISTAS DE ABRIL, PELO PROGRESSO DE PORTUGAL!**

A Comissão Intersindical da Empresa Metalúrgica Duarte Ferreira juntamente com a Comissão de Trabalhadores e os sindicatos respectivos, apelam a todos os trabalhadores, homens, mulheres e jovens do Tramagal para que participem e se incorporem com firmeza, confiança e entusiasmo na manifestação a efectuar em Tramagal no próximo dia 16/11/78, com concentração às 18 horas na M. D. F.

**MAIS DO QUE NUNCA É NECESSÁRIO QUE, SOBRE O RUMO DA VIDA NACIONAL, SE FAÇA OUVIR A VOZ DOS TRABALHADORES!**

**A NOSSA VOZ TEM DE SER OUVIDA! ★ A NOSSA LUTA TEM PESO! ★ A NOSSA UNIDADE TEM FORÇA! ★ A NOSSA RAZÃO TAMBÉM DECIDE! ★ PELA RESOLUÇÃO DA SITUAÇÃO DA MDF! ★ PELA DEFESA DA DEMOCRACIA! ★ PELO PÃO DOS FILHOS! ★ PELA GARANTIA DOS NOSSOS SALÁRIOS E DO NOSSO TRABALHO! ★ PELA REFORMA AGRÁRIA E PELAS CONQUISTAS DE ABRIL! ★ PELO PROGRESSO DE PORTUGAL!**

**TODOS À MANIFESTAÇÃO  
EM TRAMAGAL NO DIA 16 DE NOVEMBRO!**

COMISSÃO INTERSINDICAL DA EMPRESA M. D. F., C. T. R. T., SINDICATOS: METALÚRGICOS DE SANTARÉM ★ COMÉRCIO E SERVIÇOS ★ RODOVIÁRIOS ★ CONSTRUÇÃO CIVIL ★ HOTELARIA ★ GRÁFICOS ★ TÉCNICOS DE DESENHO ★ U. S. S. ELECTRICISTAS ★ COMISSÃO UNITÁRIA DE MULHERES DA M. D. F.

Tramagal, 13 de Novembro de 1978.

## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

# Intensa actividade das comissões parlamentares

Dez comissões e três sub-comissões parlamentares estiveram ontem reunidas em S. Bento, onde se realizou também um encontro dos representantes dos grupos parlamentares com o presidente da Assembleia da República.

A comissão de Educação não chegou a acordo sobre o projecto do PCP relativo à reestruturação das Faculdades de Letras (que prevê a revogação total do decreto), nem quanto à proposta do PSD (que prevê a sua não aplicação aos alunos dos 3.º, 4.º e 5.º anos). A posição maioritária será a que propõe a efectiva aplicação do diploma. Para esta posição tem uma influência decisiva a presença em representação do PS do deputado Sottomayor Cardia na comissão.

A comissão de Assuntos Constitucionais debateu, por seu turno, o problema de se saber, se a proposta de Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira (no sentido da revogação dos aumentos de preços de combustíveis) é ou não inconstitucional. O assunto, entretanto, vai passar à comissão de Economia, a fim de esta se pronunciar sobre se a concretização da proposta implica diminuição das receitas públicas previstas na lei do Orçamento.

Entretanto, reuniram-se também uma subcomissão de Agricultura, e outra de Economia, para debaterem os dois projectos de lei relativos às cooperativas, apresentados pelo PS e pelo PCP.

Por outro lado, a comissão de Regimento e Mandatos continuou a apreciação da eventual suspensão do mandato da deputada Helena Roseta (PSD) a fim de a mesma poder depor em Tribunal. A comissão ainda não tomou qualquer decisão sobre o

assunto.

A Comissão Parlamentar do Poder Local decidiu criar uma subcomissão que irá estudar as propostas de criação das freguesias da Pontinha (Lisboa), Santa Luzia (Tavira) e da elevação de Torres Vedras a cidade.

Enquanto a Comissão de

Equipamento e Ambiente discutiu o problema da supressão dos créditos às cooperativas de habitação económica, a Comissão Parlamentar de Trabalho dedicou a sua reunião à apreciação dos projectos de lei do PCP e do PS referentes à participação dos trabalhadores na elaboração da

legislação de trabalho.

Recorde-se, finalmente, que o plenário da Assembleia da República vai votar, hoje à tarde, o orçamento destinado à recepção, pelo Parlamento, da delegação parlamentar da NATO, no fim do mês.

## CUNHAL NO "DIRECTÍSSIMO"

### "É difícil amar os filhos dos outros se não se amam os próprios filhos..."

Estive mais de oito anos isolado numa cela, sem ter qualquer contacto com ninguém. Houve camaradas meus que faziam então poemas, que escreviam... outros que assobiavam, que cantavam — explicou Álvaro Cunhal no programa «Directíssimo» da RTP-2, ao responder a Joaquim Letria sobre as razões que motivaram o secretário-geral do PCP a produzir belos e numerosos desenhos (em grande parte alusivos ao Alentejo) durante o longo período de isolamento às ordens da PIDE, na fortaleza — prisão de Peniche.

Procurando conduzir a entrevista para aspectos mais pessoais da vida do líder comunista, Joaquim Letria ver-se-ia um pouco embaraçado face às respostas de Álvaro Cunhal, que preferiu quase sempre referir a sua actividade desde há 45 anos no PCP, citando os nomes de antigos camaradas assassinados pela polícia política e focando outros aspectos da acção do partido na luta contra o fascismo.

No entanto o prestigioso resistente antifascista, nascido em Seia, em 1913, não deixou de referir aspectos mais íntimos da sua vida. «Tenho filhos — disse —

e amo-os como qualquer pai ama os seus filhos (...) é difícil amar os filhos dos outros se não se amam os próprios filhos. Quanto à mãe dos meus filhos posso informar que me encontro separado dela já há uns bons anos e, uma vez que ela reorganizou a sua vida, creio que não tenho o direito de citar aqui o seu nome».

Sobre o «mistério» que se diz rodear a vida dos dirigentes comunistas portugueses, Álvaro Cunhal, — licenciado em Direito com uma das mais altas classificações de sempre — frisou que tal mistério «não existe». E acrescentou: o que eles fizeram é conhecido de toda a gente. O que os dirigentes dos outros partidos fizeram é que não é tão conhecido... Era, aliás, bom que o público se debruçasse mais sobre o passado dos políticos». Revelou ainda que o seu salário mensal, como funcionário do partido é de 7533 escudos, como todos os que trabalham nessa qualidade no PCP, e indicou que, como qualquer cidadão, desconta para a Previdência e tem impostos a pagar.

A uma pergunta provocatória, vinda de um telespectador («quando é que deixa os portu-

gueses em paz e vai para a Rússia?») Álvaro Cunhal, preso 13 anos, ausente do País, outros tantos, após a fuga de Peniche e 11, na clandestinidade, responderia: «Bom, eu não sei quando será a minha próxima viagem à União Soviética. E não sei se os portugueses ficam em paz, se com isso haverá assim uma grande diferença na vida nacional. Estou convencido que não, a não ser talvez para o senhor que faz a pergunta, que respirará fundo e que dirá: bom já me sinto em paz, já cá não está aquele...».

Mas ficam cá muitos, mesmo que eu vá lá passar uns tempos. Cada vez somos mais. Em Janeiro deste ano éramos 142.512, agora já somos alguns milhares mais e, dentro de algum tempo, mais seremos. Esteja por isso sossegado que se forem alguns à União Soviética ficam cá muitos...».

## ESTRATÉGIA IBÉRICA

### Portugal e Espanha "cunhas" da CEE em África e na América Latina

Juan Carlos, de Espanha, está envolvido numa iniciativa paralela à da «comunidade dos países de expressão portuguesa», lançada em Maio por Ramalho Eanes. Para o soberano espanhol, que age em consonância com Adolfo Suárez, trata-se de promover uma «comunidade ibero-latino-americana» que englobaria Portugal.

A ideia não é recente e fora já afluída em Caracas durante a visita que o Presidente português ali efectuou na Primavera. Na altura, como faria realçar o presidente venezuelano, Andres Perez, constatou-se existirem obstáculos de difícil transposição, como sejam as grandes divisões de ordem ideológica na América Latina bem como o choque dos interesses em confronto.

O monarca espanhol deixa amanhã Madrid iniciando uma digressão pela América do Sul que o levará sucessivamente ao México, Peru e Argentina, num dos mais ambiciosos projectos

da diplomacia do país vizinho.

Basicamente, e tal como tem acontecido com a política portuguesa em relação a África, nomeadamente às antigas colónias, a Espanha pretende apresentar-se ao Mercado Comum como um interlocutor privilegiado face a um mercado tão vasto como o latino-americano, formando um bloco cultural e económico complementar dos interesses europeus.

Esta iniciativa espanhola vem sendo programada há algum tempo. Na última Assembleia Geral da ONU, por exemplo, Marcelino Oreja, ministro dos Negócios Estrangeiros daquele país, defendia que «a aproximação ibero-americana poderá facilitar o diálogo entre a Europa e a América» e dias mais tarde o primeiro-ministro Adolfo Suárez apoiava-o declarando que «o nosso país (a Espanha) deveria desempenhar um papel de ponto entre os países desenvolvidos e os países menos desenvolvidos».

PUB.

## GREVE DOS METALÚRGICOS

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS PROPÕEM

### AUMENTOS IMEDIATOS

### SINDICATOS DIZEM NÃO

E RESPONDEM COM GREVE

Depois de uma mal sucedida «greve geral» na tarde do passado dia 26 por ocasião da passagem à fase conciliatória, no Ministério do Trabalho, das negociações do CCTV para a metalurgia e metalomecânica, vêm agora os sindicatos intervenientes declarar publicamente a intenção de levar a cabo mais uma greve, desta vez para todo o dia 17 do corrente sexta-feira.

Surge esta iniciativa logo no segundo dia da fase conciliatória, depois de a representação patronal ter apresentado a seguinte proposta:

«Numa ultima tentativa de ultrapassagem do impasse verificado, e dando uma vez mais mostras do seu indesmentível propósito de chegar a um acordo global a respeito dos quatro pontos, em litígio, a comissão patronal, embora consciente de ir além das possibilidades económicas da grande maioria das empresas do sector, propõe o seguinte:

— **Tabelas salariais:** aumento global de 19% a partir de 1/11/78, ou, em alternativa, 19,5% a partir de 1/12/78, sobre os valores das tabelas vigentes;

— **Critério diferenciador das tabelas:** 42 000 contos, na base do texto da resposta patronal;

— **Aumentos mínimos:** não se aceitam.

Esta proposta, caso não seja globalmente aceite pela representação sindical na reunião de hoje (dia 14), será retirada pela representação patronal, que, a partir daí, a considerará nula e de nenhum efeito.»

Não obstante todo este esforço, que possibilitaria a imediata entrada em vigor de novos salários, ao nível dos mais elevados do País, a única respsta que a comissão sindical encontrou para tal proposta foi...UM PRÉ-AVISO DE GREVE!...

A defesa duma minoria de trabalhadores das chamadas «cinturas industriais», cujos salários são já muito mais elevados que os da tabela actual e para quem se propõem criar uma autêntica SUPERTABELA?

Não é assim que os sindicatos servem os reais interesses da esmagadora maioria dos trabalhadores, lutando afanosamente pela manutenção de privilégios daquela

É TEMPO DE OS TRABALHADORES TOMAREM CONSCIÊNCIA DE QUE A GREVE, MUITO LONGE DE OS BENEFICIAR, VISA, ANTES, OBJECTIVOS DESESTABILIZADORES, DESCARADAMENTE POLÍTICOS, QUE PODERÃO PÔR EM GRAVE RISCO OS SEUS POSTOS DE TRABALHO.

A Comissão Negociadora Patronal

PUB.



SINDICATO DOS TRABALHADORES  
DA INDÚSTRIA METALÚRGICA  
E METALOMECÂNICA DO DISTRITO  
DE LISBOA



## CONGRESSO DOS SINDICATOS DA METALURGIA E METALOMECÂNICA PLENÁRIO GERAL

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS E ABERTO A TODOS  
OS TRABALHADORES METALÚRGICOS

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais para um Plenário Geral, aberto a todos os trabalhadores do sector da Metalurgia, a realizar no próximo dia

**17 NOV. 16.30 horas**

no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade n.º 16 - 1.º em Lisboa, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição dos Delegados ao Congresso dos Sindicatos da Metalurgia e Metalomecânica
2. CCTV
3. Informações

A TUA RESPONSABILIDADE COMO METALÚRGICO  
IMPÕE QUE NÃO FALTES!

Lisboa, 14 de Novembro de 1978

A DIRECÇÃO

## CRÓNICA À MARGEM

### Quando a máscara cai...

Escrevo agora estas linhas, de propósito distanciadas no tempo e intencionalmente desligadas da emotividade que a causa próxima me pudesse ter provocado. Agora sim, posso prospegar no papel, a frio, o que senti no passado dumingo, enquanto a RDP transmitia algumas das afirmações proferidas na véspera, no Porto, pelo eng.º Nobre da Costa. Foi através do programa «O dito e o feito» e o Primeiro-Ministro demitido respondia às habituais perguntas dos jornalistas.

O repúdio que experimentei no domingo, longe de se diluir, antes cresceu. É que o eng.º Nobre da Costa deixou por fim cair a ténue máscara com que porventura (ainda) encobria o seu ódio aos trabalhadores.

Dizer que fiquei surpreendido... não digo.

Sei que interesses o eng.º Nobre da Costa defende, com que classe se identifica, qual a linguagem que entende e utiliza. Também não me admirei quando enfaticamente sublinhou **devoluções** (a propósito das entregas de reservas aos agrários) ou **legítimos proprietários** (acerca das desinvenções em curso, decretadas ou não pelo Governo a que ainda preside). Passando por cima de realidades tão «insignificantes» como exploração, sabotagem económica, absentismo, dívidas acumuladas à Banca ou ao fisco, transferência clandestina de divisas para o exterior, além de outros atentados à economia do País, o eng.º Nobre da Costa teve enfim o «mérito» de mostrar a cara a quem a não conhecia. Tudo isto mereceu o meu repúdio.

Mas o que senti foi asco — senti no domingo e sinto hoje — quando o Primeiro-Ministro demitido se auto-rotulou de trabalhador... Simples «bou-

tade», ou ironia consciente?

Fosse o que fosse, o registo foi para o ar e eu ouvi. E muitos outros **trabalhadores** ouviram. Muitos e muitos **trabalhadores** — a maioria deste povo — que nada têm de comum com os «engenheiros Nobre da Costa», mesmo que se constataste que alguns destes trabalhavam vinte e quatro horas em cada dia.

E que ser **trabalhador**. Senhor Primeiro-Ministro demitido, é suportar na carne o chicote do custo de vida, é estar eventualmente sujeito ao desemprego, à fome, às humilhações, ao recurso do «prego», à ausência do conforto mais elementar, à falta de acesso à cultura, ao desconhecimento do que são diversos ou ocupação dos tempos livres. Pertencer à grande massa de **trabalhadores** deste País, acrescento, é estar subordinado à Medicina da Previdência, às pensões de miséria, à escola que ainda temos (os que podem ter)... enquanto (apenas) uma minoria privilegiada pode recorrer às clínicas de luxo, aos médicos de mil escudos a consulta, à «esmerada educação» dos colégios britânicos e suíços, às férias em hotéis de cinco estrelas, à frequência dos locais mais extravagantes, à satisfação exaustiva de todos os caprichos.

Finalmente, sr. eng.º Nobre da Costa: ser **trabalhador** não é propriamente ser director de fábricas, presidente de conselhos de administração ou empresário de gabinetes de estudos. Alguns destes também trabalham — e poderá ser esse o seu caso —, mas não têm nada a ver com os **outros**. Por isso eu senti asco. Por isso o que eu sinto hoje é pelo menos asco.

Rodrigues Borges

## ENSINO

### ESTA TARDE NO ISE

## Alunos discutem a falta de docentes

«Se as aulas tivessem começado a 6 de Novembro já teriam começado tarde — e isso ficar-se-ia a dever, sem dúvida, a uma má planificação e a emperros burocráticos ao qual não seria alheia uma deficiente acção do Conselho Directivo. O problema reside em que não só as aulas se não iniciaram em 6 de Novembro como tal panorama se veio a repetir na esmagadora maioria das UL's a 13 de Novembro. Que motivos justificam tal atraso?» — lê-se num comunicado da direcção da Associação de Estudantes de Economia, em que se convoca uma reunião geral de alunos para esta tarde, às 18 e 30, na Sala Ribeiro dos Santos.

Respondendo à pergunta sobre o «atraso do início das aulas», a direcção da AE esclarece que se trata da «injusta situação em que se encontram os docentes em acumulação no Instituto Superior de Economia». «De facto — prossegue — 47 por cento do corpo docente, embora cumprindo um horário semelhante aos restantes docentes em «full-time» apenas recebem 60

por cento dos salários correspondentes ao tempo de trabalho realmente gasto. Ou seja, a trabalho igual, salário diferente! Face a esta situação, os docentes haviam já decidido em 23 de Maio e reafirmaram-no agora em nova assembleia geral de docentes não darem aulas para além do que lhes é pago, a não ser que o ministério garanta o pagamento das horas extraordinárias».

Em resultado desta recusa de

leccionar, verifica-se a seguinte situação: «passou a existir um défice semanal de 240 horas o que implicaria a contratação de mais de 25 docentes em «full-time» (cerca de cinco mil contos por ano) ou a contratação de 34 a 60 por cento (cerca de 3500 contos), embora esta hipótese «mais económica» pudesse não chegar, porque no 1.º caso seriam cobertas mais turmas do que no segundo. Isto traduzir-se-ia num acréscimo de cerca de 12 por cento no orçamento para 78/79

que orça pelos 43 000 contos, nele se incluindo verbas para a contratação de cerca de 30 docentes que se previra em Julho virem a engrossar o corpo docente do ISE».

Perante esta situação, a direcção da associação de estudantes (responsabiliza não o corpo docente, mas o MEC e reivindica o início imediato das aulas). Para além disso, no plenário desta tarde, será também analisada a organização dos cursos para este ano.

## Professores não profissionalizados: MEC estabelece forma de nomeação

O Ministério da Educação estabelece, por decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», as normas sobre a formalização das nomeações do pessoal docente não profissionalizado dos ensinos preparatório, secundário e médio.

Assim, por exemplo, o «contrato passa a ser a forma de pro-

vimento dos docentes não profissionalizados dos ensinos preparatório, secundário e médio, quer se trate de colocação relativa a um ano escolar ou período inferior».

Com as novas normas formais da contratação de docentes não profissionalizados pretende-se, segundo o preâmbulo do docu-

mento, «a estabilidade do corpo docente» de que depende uma «boa execução orçamental e uma maior eficácia e operacionalidade dos serviços centrais, ao mesmo tempo que pela clareza que devem conter poderão proteger, com maior grau de equidade os legítimos interesses dos docentes».



**S. T. A. L.**  
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES  
DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL  
DELEGAÇÃO DISTRIAL DE SETÚBAL

A Comissão Distrital de Eleições, comunica que para as eleições para o Secretariado Distrital a realizar no dia 20 de Dezembro concorre uma única lista com a sigla «Vencer para unir os Trabalhadores».

Esta lista fará sessões de esclarecimento em todos os locais de trabalho.  
Setúbal, 13 de Novembro de 1978

Pela Comissão Distrital de Eleições  
Martins M. A. Figueiredo

## RESTAURANTE

### o casarão

CERVEJARIA • SNACK-BAR • CHURRASQUEIRA

### COZINHA REGIONAL

BACALHAU À CASARÃO • COSTELETAS DE VITELA À CASARÃO • COZIDO À PORTUGUESA (quintas e domingos)  
CABRITO e ENSOPADO DE ENGUIAS (sábados)

ESTRADA CONSIGLIERI PEDROSO, LOTE 31  
TELEF. 96 49 89 QUELUZ DE BAIXO (Encerra a terça-feira)



## UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

Avenida Miguel Bombarda, 96 - 1.º Dt.º - 764321/31 - LISBOA-1

### CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Delegados Sindicais da zona da Amadora e dos concelhos de Cascais, Loures, Oeiras e Vila Franca de Xira para reuniões a realizarem-se nos seguintes locais:

| DIA | HORA  | CONCELHO   | MORADA                                                                                      |
|-----|-------|------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| 16  | 18.30 | Oeiras     | Assoc. Moradores Alto Zambujal (Santas Martas)<br>Avenida dos Bombeiros Voluntários — ALGÉS |
| 17  | 20.00 | Cascais    | Palácio dos Congressos — ESTORIL                                                            |
|     | 19.00 | Loures     | Delegação do Sindicato Químicos<br>Travessa do Chafariz, Lote 7 Lj, r/c — SACAVÉM           |
| 24  | 19.00 | Amadora    | Delegação Sindicato Químicos<br>Rua Diogo Bernardes, 4-B — AMADORA                          |
|     | 19.00 | V. F. Xira | União dos Sindicatos local<br>Rua Serpa Pinto, 136-2.º — VILA FRANCA DE XIRA                |

### ORDEM DE TRABALHOS:

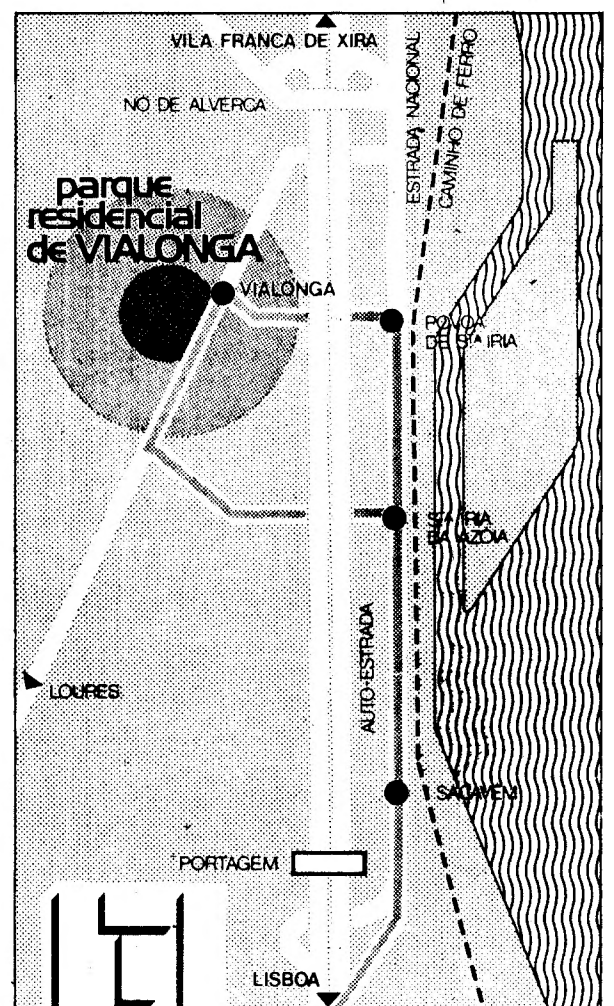
Conferência Nacional de Organização Sindical

a) Eleição da Comissão Dinamizadora do Concelho

O Executivo da União dos Sindicatos de Lisboa

## Decida-se Venha ter connosco

Espaço a preços excepcionais  
construímos a Habitação Social de qualidade  
3, 4 e 5 assoalhadas  
Uma urbanização autónoma  
com todos os apoios para a vida diária,  
recreio e zonas verdes



## ICESA parque residencial de VIALONGA

Visite o andar modelo no local - Telef. 2591511  
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º - Telef. 560791/560021

## EXTERNATO ODIVELAS

• PROPEDEUTICO  
LIBERTAS AS MATRICULAS.  
R. Jose Malhoa, 10 - ODIVELAS  
Telefs. 91 78 70 e 91 78 88

## FÉRIAS NA MADEIRA

### 1 SEMANA

Partidas aos Domingos  
Preços  
excepcionais  
desde **3.700\$**

INCLUINDO:  
• Viagem em avião a jacto TAP  
• Estadia no Hotel  
• Transportes em terra  
• Visita turística  
• Assistência de delegado

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

**abreu**

fundada em 1840

LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 317141  
PORTO Rua dos Azevedos, 207 Telef. 317921  
COIMBRA Rua da Seta, 2 Telef. 270112  
FARO Rua Cons. Bivar, 85 Telef. 250356  
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telef. 310778  
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

## CONFERÊNCIA SINDICAL SOBRE A MULHER TRABALHADORA

# Carta Reivindicativa

A Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, que decorreu nos dias 4 e 5 do corrente, na Voz do Operário, e em que milhares de trabalhadoras portuguesas estiveram representadas, constituiu acontecimento relevante na luta das mulheres portuguesas.

O tempo dará a noção exacta da sua importância. No entanto e para já, parece-nos indispensável dar uma ideia do incentivo que representa o acontecimento. Nesse sentido, ouvimos Alice Rocha, membro do Secretariado Nacional da CGTP-IN, responsável pelo Departamento de Mulheres da central sindical e membro da Comissão Organizadora Nacional da Conferência.

A data da publicação desta entrevista, Alice Rocha encontra-se em Budapeste, para participar no seminário europeu preparatório da IV Conferência Mundial Sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, onde fará uma análise dos trabalhos e das conclusões da Conferência Sindical que se efectuou em Lisboa.

A primeira Conferência Sindical de âmbito nacional sobre os problemas da mulher trabalhadora foi, apesar de todos os condicionamentos, um facto. Qual o balanço do Secretariado da CGTP-IN e, em especial, o teu próprio, já que estiveste ligada à conferência desde o seu planeamento?

Considerámos que a conferência foi extremamente positiva por vários motivos: pela participação das mulheres que constituíram mais de dois terços de delegados; pelas intervenções que, embora umas melhores que outras, tiveram todas um conteúdo bastante rico,

proporcionando-nos um conhecimento da situação da mulher trabalhadora a nível geral; também pelo calor que se registou na conferência, visto que os delegados não distinguiram intervenções e todas foram aplaudidas com entusiasmo; e ainda pelo facto de ter havido trabalhadoras que nunca tinham participado em nada deste tipo e que, pela primeira vez, tiveram a coragem de escrever e ler perante uma assembleia. Portanto, por tudo isto, consideramos que mereceu mesmo a pena fazer a conferência e que ela foi extremamente positiva.

Falaste numa maioria de mulheres entre os delegados.

Mas muitas pessoas se interrogaram sobre a esmagadora maioria de presenças masculinas na mesa que presidiu aos trabalhos. Que tens a dizer sobre isso?

Segundo o regulamento da Conferência, a mesa deveria ser constituída pela Comissão Nacional Organizadora, composta por quatro mulheres e três homens (três dessas mulheres são as únicas presenças femininas no Secretariado Nacional da CGTP-IN) e das entidades que a CNO entendesse convidar. Foram convidados o executivo do Secretariado Nacional da CGTP-IN, bem como uniões e federações distritais, estruturas em que, de facto, os homens estão em maioria. O grau crescente de responsabilidades, à medida que as estruturas vão subindo, exige uma disponibilidade que a mulher trabalhadora na maioria ainda não tem.

Não é que o Secretariado Nacional da CGTP não gostasse de integrar mais mulheres, mas o trabalho que nos é exigido é de facto muito intenso. Podemos dizer que praticamente vivemos mais para o Movimento Sindical que para a própria família, daí que seja necessário uma mulher ter condições de vida familiar específicas para poder participar

numa estrutura como a CGTP-IN. No meu caso, por exemplo, como já tenho filhos crescidos, que já tomam conta de si, estou mais disponível porque também as tarefas da casa podem ser distribuídas por toda a família. É então ainda muito difícil recrutar quadros sindicais entre as mulheres...?

— É. Mas nós já vamos tendo — isso notou-se na Conferência — bons quadros sindicais entre mulheres. O problema que se põe é de facto o da falta de infra-estruturas de apoio à mulher trabalhadora, e, também, em muitos casos, a falta de compreensão no meio familiar onde não é bem vista a disponibilidade que a mulher tem de ter para ocupar um cargo sindical de responsabilidade. No entanto, depois do 25 de Abril, a situação alterou-se bastante. Quando comecei a trabalhar no Secretariado Nacional da CGTP-IN havia grande dificuldade em encontrar mulheres para trabalhar mesmo a nível de grupos de trabalho dos sindicatos. Note que desde então se verifica uma grande evolução na participação das mulheres. As mulheres têm encontrado forma de organizar a sua vida particular, de modo a ficarem libertas para participarem na vida sindical. Também começamos a

notar que o homem tem uma compreensão diferente. Também ele se tem vindo a aperceber da necessidade da participação da mulher na vida sindical. Nota-se mesmo um progresso em relação a dirigentes sindicais que anteriormente tinham certa relutância em aceitar mulheres nas Direcções sindicais. Formavam-se as listas candidatas às eleições dos sindicatos e os próprios dirigentes não gostavam de aceitar mulheres nas direcções. Isto mesmo a nível de sectores em que a mulher é maioritária. A progressiva aceitação de mulheres nesses cargos é também fruto da actividade sindical que a mulher tem desenvolvido e que prova afinal que a mulher é perfeitamente capaz de desenvolver uma actividade igual à do homem.

### CARTA REIVINDICATIVA INSTRUMENTO DE TRABALHO

Qual o papel exacto desta primeira Carta Reivindicativa da trabalhadora portuguesa no desenvolvimento da sua luta?

— A Carta Reivindicativa vai servir de instrumento de trabalho a todo o Movimento Sindical. Pode dizer-se que será um programa de acção para levar a cabo pelo Movimento Sindical a nível dos Departamentos de Mulheres nos Sindicatos. Até agora nós temos formado departamentos de mulheres, mas eles não têm tido grande actividade porque exactamente nos faltava este instrumento de trabalho. A Carta vem-nos orientar não só quanto à definição dos objectivos dos Departamentos de Mulheres como também quanto às suas tarefas prioritárias. Pensamos que agora estão criadas condições para termos Departamentos de Mulheres bem organizados, e que, a partir da Carta Reivindicativa, possam levar por diante as acções que nela estão discriminadas.

Penso que cabe aqui referir como estão organizados os departamentos de mulheres.

— Há departamentos de mulheres a nível de todas as uniões distritais. Isso corresponde a uma directriz do Congresso de Todos os Sindicatos, consignado no Programa de Acção. A nível de sindicatos estão criados departamentos de mulheres nos sectores em que a mão de obra é maioritariamente feminina. Alguns deles funcionam muito bem, como é o caso dos Sindicatos do Têxtil e das Indústrias Eléctricas. A Hotelaria também já tem o seu Departamento de Mulheres.

Penso que agora, a partir da aprovação da Carta Reivindicativa, novos Departamentos vão nascer e, muito especialmente, nos sindicatos da província, visto que até agora os departamentos existentes foram criados nos sindicatos ligados às uniões de Lisboa e do Porto.

Qual a questão que mais sensibilizou as mulheres durante a discussão das teses preliminares à Conferência Sindical?

— Dos quatro temas da Conferência — «Tarefas e participação da mulher no Portugal de Abril», «Tarefas e situação da mulher no trabalho», «Tarefas e participação da mulher nos sindicatos» e «A mulher na luta pela paz e pelo progresso social», aquele que motivou mais as mulheres foi «Tarefas e situação da Mulher no trabalho», porque foi a tese que inseria de facto a realidade da mulher trabalhadora em Portu-

Hel Com

## V REUNIÃO CONCESSIONÁRIOS TOYOTA

第5回全国トヨタ販売店 総会



Realizou-se nas novas instalações Salvador Caetano em Lisboa a V Reunião de Concessionários Toyota.

Neste encontro estiveram presentes os concessionários de todo o país bem como uma numerosa representação de japoneses chefiada pelo Sr. Tomie.

Presidiu à reunião o presidente do conselho da Administração o Sr. Salvador Fernandes Caetano.

Durante os trabalhos debateram-se os problemas do sector automóvel, estabeleceram-se objectivos para 1979 e mais uma vez saíram reforçadas as boas relações existentes entre a direcção de Salvador Caetano, I.N.V.T., S.A.R.L., e a rede de concessionários Toyota.

Toyota veio para ficar e ficou mesmo

### TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO ANÚNCIO

Faz-se saber que nos autos de Acção Sumária nº 76/78, que corre seus termos pela 2ª Secção do 2º Juízo desta comarca, intentada pela A. SMIDA-MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, SARL, com sede na Légua-Ilhavo, correm editos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do respectivo anúncio, CITANDO os réus Victor Manuel Martins Duarte e mulher Elisa da Conceição Nunes Duarte, comerciantes, ausentes em parte incerta e com a última morada conhecida nas Escadinhas Damasceno Monteiro, 6-r/c em Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, contestar, querendo, a referida Acção que lhes move a mencionada autora SMIDA, através da qual pretende sejam condenados no pedido que deduz naquela acção e que em resumo consiste no pagamento da importância de 33 370\$60 e juros de mora à taxa legal, desde a data da citação, provenientes de fornecimentos de mercadorias e ainda nas custas da acção, conforme tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado se acha nesta Secretaria à disposição dos citando.

Aveiro, 8 de Novembro de 1978

O Juiz  
José Alexandre de Lucena e Vale

O Ajudante  
Domingos Manuel Vilas Boas dos Santos

publicit

## Há cada vez mais computadores. (e falta de programadores para eles...)

Sabe que pode tornar-se em pouco tempo um técnico de Programação e garantir a si próprio o futuro que sempre ambicionou?

O Instituto de Programação e Análise elaborou para si um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem COBOL e Técnicas Avançadas de Programação.

Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.

Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Testes de Auto controlo, etc. e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece.

Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE

R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 6

Grátis e sem compromisso

envie-me informação

pormenorizada sobre o curso

de Programação/COBOL

NOME \_\_\_\_\_

ENDEREÇO \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

LOCAL DA DE \_\_\_\_\_

PROFissão \_\_\_\_\_

Labellito

Labello protege e cuida.

Todas as manhãs.

Todas as noites.

Todos os dias.

Especialmente agora.

Protege os lábios. Cuida deles delicadamente. Labello.

# será programa de acção

gal. Essa foi a que teve maior número de sugestões durante os trabalhos preparatórios e a que suscitou maior debate, embora o documento sobre «Tarefas e Participação da Mulher nos Sindicatos» também tivesse suscitado bastante interesse, principalmente no que diz respeito à organização das mulheres no Movimento Sindical. Foi bastante discutida a forma de participação das mulheres e a necessidade de elas participarem cada vez mais, a criação dos Departamentos de Mulheres, e surgiram ainda sugestões muito concretas de como deveriam funcionar os Departamentos de Mulheres. Essas sugestões foram integradas nas teses finais que estão a ser elaboradas. Neste momento, e como trabalho preliminar à elaboração das teses, estamos a fazer uma revisão de todas as intervenções — as que foram lidas e as que o não foram, por falta de tempo.

E em relação à Carta Reivindicativa, há já notícia de reacções? Qual o bloco de reivindicações que maior interesse tem provocado?

Numa reunião que fiz no sector de Hotelaria, já depois da Conferência Sindical, tive oportunidade de falar às mulheres na Carta Reivindicativa. Verifiquei que a parte do documento que

mais as sensibilizou foi a respeitante à protecção na maternidade. Elas apontaram mesmo que as federações devem ter em conta a Carta Reivindicativa já na próxima contratação, e ver o que será já possível negociar em relação às reivindicações sobre a maternidade. A questão do desemprego foi talvez a questão que a seguir lhes terá suscitado mais interesse.

Outro dos pontos da Carta Reivindicativa que as tem motivado é a formação profissional. As mulheres começam a estar ganhas para a criação de escolas de formação profissional devido à grande concentração de mulheres em lugares não qualificados. A questão de elas poderem ocupar postos de trabalho mais diversificados e terem acesso a cargos de chefia, tornando-as portanto menos vulneráveis ao desemprego, está a ganhá-las para o problema da formação profissional.

## FALTAS REMUNERADAS E CRECHES

— Um dos sintomas das condições, atrevo-me a dizer — **incredivelmente injustas — de trabalho da mulher portuguesa é o facto de na sua primeira carta reivindicativa, clamar pelo «direito a faltar,**

**sem perda de retribuição, para ir às consultas pré-natais, consultas que, como se sabe, são imprescindíveis durante a gravidez. Como se processa isso na realidade?**

— As faltas provocadas pelas consultas pré-natais são justificadas desde que as trabalhadoras apresentem à entidade patronal o documento comprovativo em como estiveram na consulta, mas não são remuneradas. Nós propomos que os dias em que as trabalhadoras faltam para ir às consultas pré-natais não lhes sejam descontadas no vencimento. Essa tem que ser também uma reivindicação a fazer na contratação — e há já

contratos que estão a avançar com esse tipo de reivindicações.

— **Uma das reivindicações, que a ser satisfeita, me parece vira a traduzir-se num avanço considerável na luta por melhores condições de trabalho da mulher, é a questão da compatibilidade de horários de trabalho e de creches. Que se aponta exactamente na Carta Reivindicativa quanto a esse problema?**

— Nós pretendemos que sejam criadas creches cujos horários acompanhem o período de trabalho das mães, porque há sectores em que as mulheres têm mesmo de trabalhar de noite, por exemplo. O problema põe-se

tanto mais quanto o «Socorro Social» não permite que as creches funcionem depois das 18 ou das 19 horas. As mulheres que trabalham de noite têm graves problemas porque as amas não lhes ficam com os filhos, não há creches dentro desse horário, muitas vezes os maridos também trabalham de noite e há mulheres para quem o problema se põe com tanta gravidade que são levadas a abandonar o emprego.

**Voltando à Carta Reivindicativa, qual o caminho que ela vai seguir?**

— A Carta Reivindicativa vai ser enviada a todo o Movimento Sindical com a indicação de ser divulgada por todos os trabalha-

dores. Pensamos também que a partir daqui a Comissão Nacional Organizadora da Conferência Sindical se vai transformar na Comissão Coordenadora Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, para lançarmos uma grande campanha de dinamização e debate sobre a maneira de nos organizarmos e levarmos à prática o conteúdo da Carta Reivindicativa.

Este é um dos nossos grandes objectivos porque a Conferência esteve limitada à participação de delegados, sendo agora urgente e necessário que a discussão daquilo que foi tra-

Continua na pag. 22

## Ainda a questão do aborto

D.L. — Uma das questões contempladas na Carta Reivindicativa, e sobre a qual se torna urgente esclarecer as mulheres, é o problema do planeamento familiar, tão escamoteado e até perseguido no antigo regime. Por outro lado, a questão que maior polémica suscitou na Conferência foi a liberalização do aborto, apresenta sob a forma de proposta de adenda à reivindicação respeitante ao planeamento familiar. Qual a posição do Movimento Sindical sobre estes dois problemas?

A.R. — O Movimento Sindical lançou para todo o País uma campanha sobre o Planeamento Familiar, enviando não só cartazes como até prospectos que recebemos da Comissão da Condição Feminina, dando orientações para um grande debate sobre esta questão. Nesse material dava-se a indicação de todos os centros de planeamento familiar que existem a nível nacional. Em relação a esta questão nós entendemos que é de facto aqui que se deve educar as pessoas para o controlo de natalidade. Em relação ao aborto consideramos que não é de forma nenhuma uma forma de planeamento familiar. É, todavia, uma realidade da nossa sociedade que não pode ser de modo nenhum ignorada. De acordo com dados estatísticos, fizeram-se no nosso País, no último ano, 300 mil abortos. Não temos índices de mortalidade, mas sabemos que existem casos de mortalidade devido às condições precárias em que se pratica o aborto. E mais: que devido a essas condições deficientes a mulher sofre lesões que em maternidades futuras são extremamente graves para ela e para a criança. Nós, Movimento Sindical, não somos pelo aborto; somos, sim, pela legalização do aborto. A lei

que existe não pode continuar a vigorar porque ela conduz à clandestinidade e à especulação sobre o aborto. A mulher trabalhadora é a que mais sofre quanto a este problema porque não tem disponibilidade financeira e prática, portanto, o aborto em condições mais precárias.

Mas por outro lado, quando percorro o País para participar em plenários, tenho frequentemente encontrado nessas reuniões, em certas zonas de província, mulheres que ficam ainda chocadas quando se lhes fala de planeamento familiar e de aborto (embora o pratiquem). Essas são questões ainda tabu. É preciso criar condições para esclarecer as mulheres.

Não deixa também de ser sintomático que no amplo debate que precedeu os trabalhos preparatórios da Conferência se abordou a questão da maternidade, do planeamento familiar, e a questão do aborto só surge na Conferência sob a forma de uma proposta de adenda e de uma recomendação de divulgação do problema. Isto deixou-nos uma grande interrogação.

D.L. — Mas não será o Movimento Sindical, através dos Departamentos de Mulheres, de presenças femininas nas Comissões de delegados e de trabalhadores, a estrutura ideal para criar as condições que permitam o amplo esclarecimento da mulher e, portanto, a eliminação desses tabus?

A.R. — Bom, o aborto é uma frente de luta para o Movimento Sindical. Mas uma das tarefas que caberá aos Departamentos de Mulheres será o esclarecimento das trabalhadoras sobre o problema. Penso que nós, Movimento Sindical, temos um trabalho importante a fazer no campo do esclarecimento, mas isso passa por uma mais ampla discussão nacional.

# OBRAS ESCOLHIDAS de LÉNINE

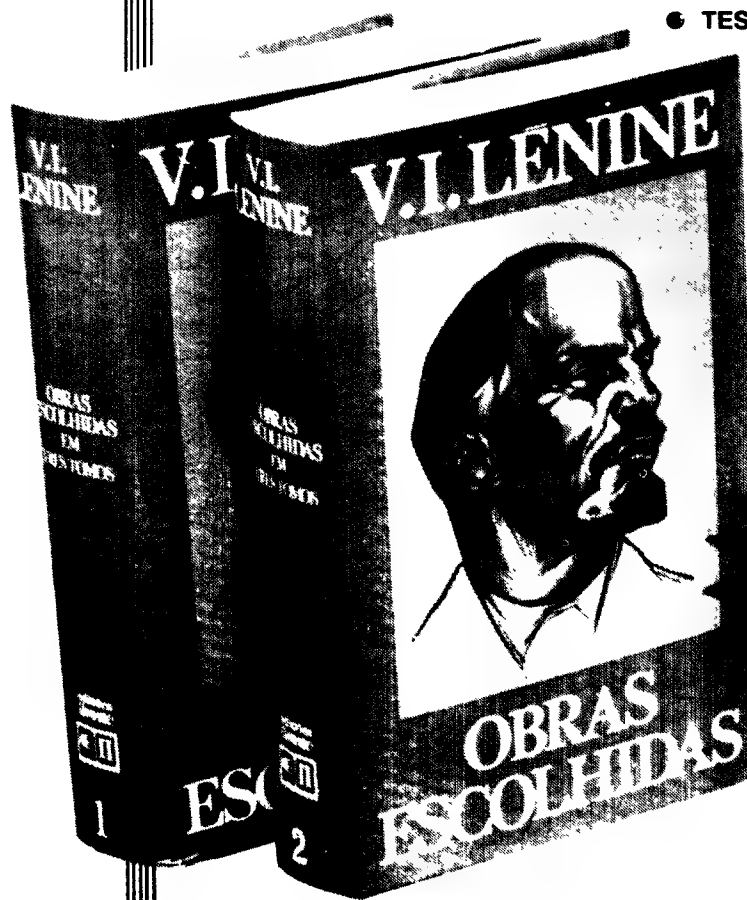
## 2º Volume em português

### Tradução Rigorosa

Este volume contém obras de Lénine escritas entre Março de 1917 e Novembro de 1918.

#### PRINCIPAIS OBRAS CONTIDAS NO TOMO 2

- TESES DE ABRIL — A CATÁSTROFE QUE NOS AMEAÇA E COMO COMBATÊ-LA
- O ESTADO E A REVOLUÇÃO
- OS BOLCHEVIQUES DEVEM TOMAR O PODER
- CONSERVARÃO OS BOLCHEVIQUES O PODER DE ESTADO?
- DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO POVO TRABALHADOR E EXPLORADO
- AS TAREFAS IMEDIATAS DO PODER SOVIÉTICO
- CARTA AOS OPERÁRIOS AMERICANOS



**À venda  
800 págs.  
250\$00**

CD a distribuição

## CONTRA O CUSTO DE VIDA, PELA R.A.

# Populações manifestam-se em nove localidades

Os trabalhadores demonstram o seu desagrado pela política seguida pelos sucessivos Governos, e particularmente pelo actual, manifestando-se em nove localidades do País, no período que vai até ao dia 1 de Dezembro.

O caso das manifestações inicia-se com as que estão programadas para hoje, no **Tramagal** e em **Sines**, ambas às 18 horas e com palavras de ordem que se referem não só ao aumento do custo de vida como à indispensável solidariedade para com os trabalhadores da Reforma Agrária que tão violentamente têm sido atingidos pela violência desencadeada pelo MAP.

No caso da manifestação de **Sines** ela é apoiada pelo Secretariado da respectiva União dos Sindicatos, UCP «Seara Vermelha», Intercomissões de Moradores e MDM, dirigindo-se também aos trabalhadores do vizinho concelho de **Santiago de Cacém**.

Relativamente a esta realização, a União dos Sindicatos de Setúbal tomou posição, apoiando-a: «Ela constituirá, também, a exigência patriótica de todos os trabalhadores, dos pequenos e médios comerciantes, agricultores e industriais, de todos os democratas e antifascistas de que é necessário mudar a política, que o caminho tem de ser outro».

Para o próximo sábado estão previstas duas outras manifestações com idênticos objectivos: em **Coruche** e em **S. João da Madeira**, em ambos os casos às 16 horas.

No caso do distrito de **Aveiro** (que se manifestará em **S. João da Madeira**, no Largo do Mercado), o plenário de sindicatos (em número de 21, mais duas Uniões Sindicais), considerou «a ofensiva generalizada levada a cabo pelas forças do grande ca-

pital nacional e internacional». Na moção referia-se que «tal ofensiva encontra os seus mais fiéis defensores nos membros do Governo demitido de Nobre da Costa, cuja actuação se tem caracterizado, nomeadamente, pelo desencadear brutal da repressão na zona da Reforma Agrária, pela devolução de empresas recuperadas pelos trabalhadores ao patronato sabotador, pelo aumento desenfreado e injustificado do custo de vida».

### TRABALHADORES DO NORTE VÃO MANIFESTAR-SE

«Por todo o País, todos os dias, os trabalhadores e o povo dão corpo a uma exigência nacional: é preciso travar o aumento do custo de vida; é preciso acabar com a violência contra a Reforma Agrária; é preciso pôr cobro aos despedimentos e à repressão patronal; é preciso fazer respeitar a Constituição e acabar com os ataques ao regime democrático. Agora, mais do que nunca, todos os trabalhadores, todos os que se sentem lesados com a actual política antinacional, devem fazer ouvir a sua voz: isto não pode continuar» — esta uma afirmação produzida, anteontem à tarde, durante uma conferência de Imprensa, realizada na sede da União dos Sindicatos do Porto por elementos dos Secretariados das Uniões Sindicais do Norte (Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real).

O dia 1 de Dezembro — data histórica da luta dos portugueses pela independência da sua pátria — foi a data escolhida para a realização das manifestações em todos os distritos do Norte. «Não é aqui que acabam as lutas dos trabalhadores», frisou o sindicalista Salgueiro Barros. «Estas manifestações do dia 1 são uma alavanca para novas lutas, contra o divisionismo, contra os sin-

dicatos paralelos, contra todos aqueles que tentam enfraquecer o movimento sindical.»

«Está em curso uma ofensiva orquestrada dos grandes patrões, para tentar destruir a resistência dos trabalhadores nas empresas, para impedir a luta organizada em defesa dos direitos e justas reivindicações dos que trabalham», salientou um

elemento da USP para em seguida adiantar: «Mais de meio milhão de portugueses estão no desemprego. Milhares de trabalhadores não recebem salários há meses. O Governo entrega empresas recuperadas pelos trabalhadores. Daí ser necessário continuar a reforçar o poderoso movimento de protesto popular.»



Violando a Lei da Greve, incorrendo em pesadas multas, a administração do «Pão de Açúcar» recorreu, na greve de sábado, aos fura-greves que ocuparam postos de trabalho indevidamente

## MAIS DOIS DIAS DE GREVE

# Prossegue a luta no «Pão de Açúcar»

Face à intransigência da administração dos supermercados «Pão de Açúcar», no que respeita à actualização dos salários dos seus empregados, nova greve está programada para amanhã (escritórios) e sábado (lojas).

O prosseguimento da luta está de acordo com a proposta apro-

vada em todos os locais de trabalho, após discussão da atitude assumida pela administração que recusa aplicar o despacho conjunto dos Ministérios do Comércio e do Trabalho, de 29 de Setembro.

Lutando contra o pretendido aumento dos seus horários de trabalho, dos seus horários de

bado de tarde, os empregados do «Pão de Açúcar» procuram também deixar de ser, como são hoje, os trabalhadores do comércio com salários mais baixos.

A greve de sábado, que foi escamoteada, nos seus resultados, por informações divulgadas pela administração, registou uma adesão de 75 por cento em Lisboa, 80 por cento em Setúbal, 50 por cento em Aveiro e no Porto. Em diversos casos houve violação da Lei da Greve com o recurso a fura-greves, o que está proibido.

No sábado, dia 18, realizar-se-á um plenário geral para definição de novas formas de luta.

## “Manif” de sábado — RTP reconhece má cobertura

«Uma certa imperfeição» na forma como a manifestação de sábado passado, em Lisboa, foi noticiada no Telegiornal — eis a opinião de Soares Louro, presidente do Conselho de Administração da Radiotelevisão Portuguesa, e de Fernando Balsinha, responsável pelos Serviços Informativos, do Canal 1 da RTP.

Razões de ordem técnica estariam na má cobertura da

manifestação, má cobertura agravada (disseram também) por um «comentário infeliz» a cargo de um funcionário do Telegiornal.

Semelhantes explicações foram dadas por Soares Louro e Fernando Balsinha a dirigentes sindicais que, numa delegação, se deslocaram à RTP em atitude de protesto e de repúdio pela reportagem emitida.

## Engenheiros Técnicos debatem possível adesão à UGT

A possibilidade de adesão à recém-criada UGT (central sindical paralela) é um dos pontos em debate na assembleia geral do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, que se realiza esta noite, a partir das 21 horas, no Instituto de Engenharia de Lisboa, nos Olivais (Sul).

A ordem de trabalhos prevê o debate de dois pontos: aumento de quotas e «esclarecimento, nos termos do art.º 5.º dos estatutos, para a decisão de aderir à UGT». A assembleia está a causar grande expectativa entre a classe, esperando-se que a actual direcção vá propor a realização de um referendo sobre a questão da UGT, com prejuízo dos processos normais de discussão e deliberação democráticas.

Aliás, está a causar bastante estranheza que os dirigentes do Sindicato se empenhem em questões como estas, quando é certo que problemas de fundamental importância para os engenheiros técnicos parecem ter sido votados ao desprezo. Estão neste caso questões como a eliminação do bacharelato, carreiras profissionais, contratação colectiva, a criação de uma Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos do Sul com base em dirigentes sindicais.

## Congresso de Hotelaria em fase adiantada de preparação

Os trabalhos preparatórios do I Congresso dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, que se realizará nos dias 16, 17 de Dezembro, no Estoril, encontram-se em fase bastante adiantada, de acordo com uma comunicação divulgada pela respectiva comissão organizadora.

«Os trabalhadores estarão amplamente representados no Congresso, através de mais de 500 delegados saídos de entre os corpos gerentes das direcções das suas associações sindicais ou eleitos em plenário de empresa, concelho, etc., na proporção de um delegado por cada 200 trabalhadores representados pelos sindicatos» — salienta o comunicado divulgado a propósito.

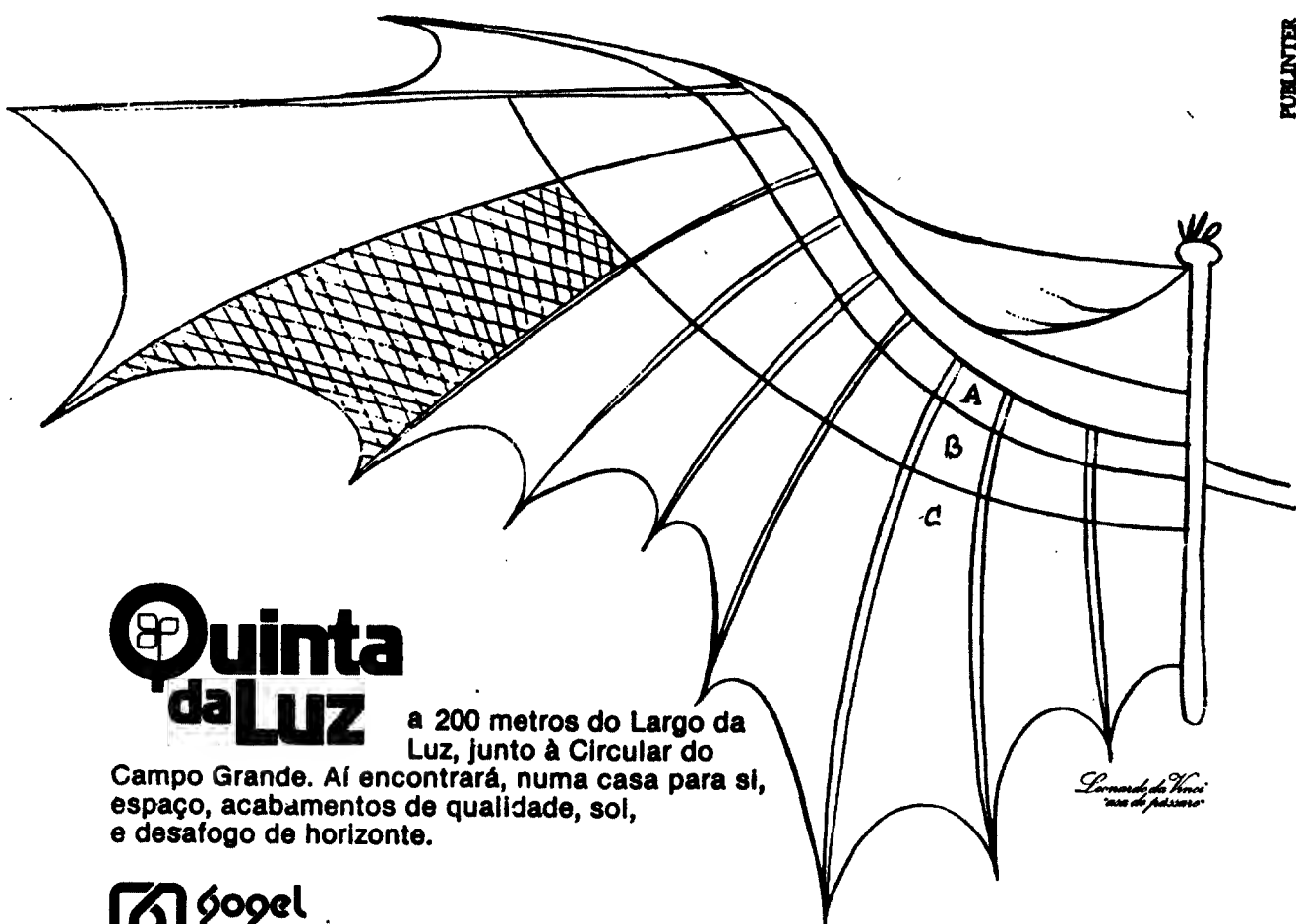
Até ao momento já foram realizados 76 plenários em igual número de empresas com mais de 50 trabalhadores, 25 em diversos concelhos do País e duas

assembleias de delegados sindicais. No total foram eleitos, até agora, 227 delegados ao Congresso.

O comunicado divulgado pela comissão organizadora salienta a «ampla participação dos trabalhadores manifestando-se estes bastante interessados na discussão das questões imediatas, que são postas aos profissionais do sector».

Entre essas questões ressaltam a formação profissional, a contratação colectiva, e condições de vida dos trabalhadores, descentralização da actividade sindical e verticalização. Em foco, igualmente a reestruturação da Federação Nacional.

«Fortemente combatido nos plenários o divisionismo nos sindicatos e a criação de organizações autoproclamadas de sindicatos, vulgarmente chamadas entre os trabalhadores de «amarelas», têm merecido por parte dos presentes nas reuniões forte repúdio.»



**Quinta da Luz**

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Ali encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

**Soget**  
sociedade geral de empreitadas lda

**Num horizonte mais vasto, uma casa para si.**

# Depreciação de escudo reduz peso das remessas dos emigrantes

Nos primeiros oito meses deste ano, as remessas dos emigrantes portugueses atingiram o valor de 46 117 milhares de contos assim distribuídos quanto à sua origem:

Países europeus da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) 38 973 milhares de contos, representando 84,5 por cento, dos quais 6328 milhares de contos, 16,2 por cento, provenientes da RFA e 29 074 milhares de contos, ou seja 74,6 por cento provenientes de França.

Os restantes 15,5 por cento englobam as remessas enviadas dos Estados Unidos com 2216 milhares de contos e resto do Mundo, no montante de 4928 milhares de contos.

Os valores agora divulgados pelo Banco de Portugal representam relativamente a igual período do ano passado aumentos de 48,5 por cento no montante global, 44,2 por cento nas remessas originárias dos países europeus da OCDE, 45,5 por cento nas provenientes dos EUA e 46,4 por cento no que respeita ao resto do Mundo.

No entanto, estes aumentos não são espectaculares a ter-se

em conta a depreciação do escudo em relação às principais moedas em que as remessas são enviadas.

A análise sumária do quadro confirma que os aumentos inicialmente considerados, são em grande parte motivados pela

evolução do valor do escudo face ao dólar, marco e franco francês e por outro o índice de preços no consumidor fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística verifica-se que apenas as remessas em marcos cobrem (5,8 por cento) o índice de desva-

## QUADRO (COM BASE EM DADOS DO BANCO DE PORTUGAL)

### VALORES DAS REMESSAS DOS EMIGRANTES EM MOEDA ESTRANGEIRA:

|                      | JANEIRO A AGOSTO |        | DIFERENÇA |
|----------------------|------------------|--------|-----------|
| moeda                | 1977             | 1978   |           |
| (em milhões) DÓLARES | 40,0             | 51,3   | + 28,3%   |
| MARCOS               | 240,1            | 301,2  | + 25,4%   |
| FRANCOS              | 2727,1           | 3067,9 | + 12,5%   |

chamada «ilusão monetária», devida à desvalorização deslizando recomendada ao escudo pelos acordos com o FMI.

Tendo em conta por um lado a

lização interno e externo do escudo, e que o dólar e o franco francês situam-se 16,5 por cento abaixo do referido índice, entre Janeiro e Agosto de 1978.

## Questão dos impostos abordada nas jornadas luso-hispano-americanas

Efectuaram-se recentemente, em Buenos Aires, as VIII Jornadas Luso-Hispano-Americanas de estudos tributários e cujas conclusões foram ontem objecto de uma sessão da Associação Fiscal Portuguesa.

Esta sessão da AFP, realizou-se na sede da Associa-

ção Comercial de Lisboa e serviu para a delegação portuguesa, constituída pelo conselheiro Rodrigues Pardal, pelo director-geral das Contribuições e Impostos e pelo dr. Joaquim de Carvalho, inspector superior de Finanças, darem a conhecer aos

vários empresários as conclusões das jornadas.

Foi salientado que o fenómeno tributário internacional assume hoje um significado especial, dado o pedido de adesão de Portugal à CEE tendo a propósito anunciado a realização próxima, em Lisboa, de seminários sobre a fiscalidade.

Nas jornadas foram abordados dois grandes temas: o jurídico e o económico. Foi exactamente neste sector que as jornadas suscitaram maior interesse. Entre os temas abordados e mais discutidos contam-se os da evasão fiscal, equidade na tributação dos impostos e influências da carga tributária nas taxas de inflação. Este último tema despertou especial atenção das delegações latino-americanas, nomeadamente do Brasil, Chile e Argentina, cujas taxas de inflação são bastante elevadas.

Foi defendida a tese segundo a qual a política fiscal deverá ter em conta a taxa de inflação, quer definindo os limites dos impostos progressivos quer indexando as dívidas isto é, devem ser considerados, na colecta dos impostos obrigatórios, os compromissos monetários contraídos pelo contribuinte.

Relativamente à evasão fiscal, foram discutidas as medidas possíveis de a contrariar, tendo em vista as particularidades de cada país. Nesta perspectiva, o dr. Joaquim Carvalho referiu que o contribuinte é levado a não pagar os impostos que considera mais injustos ou aqueles em que há mais facilidades de fuga, o que é variável de país para país. No nosso país, as evasões situam-se sobretudo aos impostos sobre rendimentos.

Quanto à equidade de tributação de impostos, uma das conclusões das jornadas foi a preferência quase generalizada pelos impostos progressivos sobre rendimentos de pessoas físicas embora com aumento de números de escalões geralmente existentes em todos os países. Para as sociedades o sistema preconizado foi o proporcional ou uniforme o que se fundamenta na tendência que existe em muitos países de divisão artificial de empresas,

## Financiamento cortado às cooperativas de habitação

PORTO, 16 — Cerca de 30 cooperativas de Habitação do Norte repudiaram em conferência de Imprensa, o despacho interno do Fundo de Fomento de Habitação que cancela todos os financiamentos às cooperativas.

Esta medida, segundo um documento aprovado pelas cooperativas, é «anticapitalista e anticonstitucional pela negação do direito à habitação que a Constituição confere».

Neste momento estão em construção 519 fogos e em curso, aguardando financiamento, 526.

Só no Norte as cooperativas de habitação possuem 13 mil associados o que significa que a decisão agora tomada pelo FFH

vem afectar gravemente no seu direito à habitação, mais de 60 mil pessoas.

O cancelamento de todos os financiamentos vem provocar problemas de toda a ordem: construções em curso começam a paralisar por falta de compromissos já assumidos, quer com empreiteiros quer com fornecedores. Segundo os presentes na conferência de Imprensa, o FFH assumiu compromissos da ordem dos 3,6 milhões de contos, tendo pago apenas cerca de um milhão. O empréstimo de igual quantia encontra-se paralisado, desde Maio, no Ministério das Finanças.

## Companhia das Lezírias do Tejo e Sado passa a empresa pública

Um decreto-lei já publicado pelo Ministério da Agricultura e Pescas no «Diário da República» estrutura a Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, que passa a chamar-se Companhia das Lezírias-Empresa Pública (CL-EP).

O diploma torna públicos os estatutos da nova empresa, com 40 artigos, onde se referem os enquadramentos da natureza, objecto e património da CL-EP, depois de referir que «importa

respeitar as peculiaridades específicas da actividade da companhia». No mesmo pressuposto assinala-se que são tidos em conta «Os objectivos da política e Reforma Agrária», considerando-se a conveniência em aproveitar as potencialidades da empresa para uma função de indutor ao desenvolvimento no quadro do planeamento regional.

## Campanha Fiat "conduzir mais seguro"

# EXAME GRATUITO do seu Fiat

Carro e condutor. Uma equipa perfeita? Nem sempre! A utilização ao longo de anos, o estado das estradas, provocam desgaste e envelhecimento de peças que podem afectar a "forma" do seu carro. Porque as condições de segurança do automóvel são muito importantes, proporcionamos, gratuitamente, um exame completo e minucioso ao seu Fiat — direcção, pneus, travões, suspensão, sistema de iluminação e limpa-vidros. No final deste exame, ser-lhe-á entregue o parecer técnico da assistência Fiat, sobre o estado de segurança do seu veículo. Beneficiará ainda (em todas as oficinas da rede assistencial) de condições excepcionais nas peças originais Fiat, utilizadas na execução de intervenções eventualmente recomendadas para pôr o seu Fiat em condições de "conduzir mais seguro". Marque, antecipadamente, o exame gratuito do seu carro!

**15 NOVEMBRO A 31 DEZEMBRO**  
**em toda a rede assistencial Fiat**

(Fiat Portuguesa, Concessionários e Oficinas Autorizadas)



a responsabilidade de ser **FIAT**

## "SEGURO DE DEPOSITANTE"

### Banca nacionalizada tem práticas

### "abusivas e irregulares?"

A legalidade do «seguro do depositante», recentemente instituído por várias instituições bancárias, levantou dúvidas em algumas entidades responsáveis.

O secretário de Estado do Tesouro emitiu um despacho ao Banco de Portugal, ordenando um inquérito, que entretanto já fora iniciado por decisão do departamento deste banco que controla a actividade da banca nacionalizada, por não ser clara a actividade desenvolvida conjuntamente pelos bancos e pelas seguradoras.

O «seguro de depositante» foi instituído entre bancos e companhias de seguros e traduz-se num seguro de vida no montante dos depósitos do segurado ao tempo da sua morte.

As dúvidas levantadas por este seguro derivam do facto de o prémio de seguro ser descontado nos juros que os depositantes devem receber ao fim do ano, sem que haja consentimento expresso destes.

Com efeito, nas cartas enviadas aos depositantes pelos bancos, estes impõem um prazo para que se recuse o seguro, sendo a sua aceitação automática se até ao fim do prazo não houver ne-

nhuma comunicação do cliente.

A grande maioria das pessoas, mesmo que não queira o seguro, não comunica nada ao banco, por negligência ou inadvertência, acabando mesmo por pagar, já que o seu silêncio é interpretado abusivamente como concordância.

E o facto de o prémio ser normalmente muito pequeno não iliba os bancos, porque a questão que se põe é de princípio e de lisura de processos.

Recorde-se que há tempos fora proibida prática semelhante desenvolvida por algumas empresas, que enviavam publicações ou outros produtos pelo correio, que teriam de ser devolvidas pelos destinatários, caso não estivessem interessados. Muitas vezes as pessoas deixavam passar o prazo e tinham depois de pagar o que não tinham encomendado e que não lhes interessava.

O decreto-lei que proibiu esta actividade classificava-a como «prática comercial irregular e abusiva», adjectivos que podem facilmente aplicar-se ao «seguro de depositante», pelo menos na forma como ele tem sido divulgado.

J. V.

CIÊNCIA

## Morreu Margaret Mead

Margaret Mead, a americana que revolucionou a Antropologia, arriscando a vida para estudar povos primitivos, faleceu hoje com 76 anos.

A notícia da sua morte, no Hospital de Oncologia de Nova Iorque, surpreendeu 4000 colegas na reunião anual da Associação Antropológica Americana, em Los Angeles, muitos dos quais foram inspirados a entrar na actividade pelo seu trabalho lendário.

Margaret Mead atingiu a fama em 1928 com o seu estudo intitulado «A Maioridade na Samoa», baseada na sua longa viagem entre os samoanos, na qual aprendeu a sua língua, participou na sua vida diária e observou os seus costumes.

Ironicamente, o seu mentor, o antropólogo de fama mundial Franz Boaz, tentara desencorajá-la de efectuar a viagem porque receava que uma mulher deparasse com dificuldades.

Mas ela mudou a opinião de Boaz e no processo alterou a natureza da Antropologia, que de um estudo do passado se transformou em preocupação activa com o modo como funciona a cultura.

Margaret Mead sustentava que as culturas primitivas tinham muito que ensinar à moderna América tecnológica. Os seus trabalhos contribuíram muito para uma revolução nos métodos de educar as crianças nos EUA, influenciando psiquiatras, psicólogos e pais.

Estudou activamente oito culturas, a começar com os samoanos e terminando com os americanos. A certa altura da sua carreira foi denunciada por um governador da Florida como «uma sordida mulherzinha», mas no final foi geralmente reverenciada.

Obteve 20 graus honorários universitários e os seus trabalhos mais importantes tratavam da educação das crianças, o papel da família e da mulher na sociedade.

Margaret Mead tornou-se proeminente porta-voz do movimento de libertação da mulher, argumentando que passara há muito o tempo em que as mulheres tinham de se limitar à casa.

Nasceu em Filadélfia em 16 de Dezembro de 1901. O seu pai foi um distinto economista e a sua mãe, socióloga e sufragista.

Leccionou durante várias décadas na Universidade de Columbia e trabalhou durante 52 anos no Museu de História Natural de Nova Iorque.

Escreveu mais de 24 livros e artigos numa revista de grande circulação que ajudou a Antropologia a ser compreendida por milhões de americanos comuns.

EUA

# Sobe a tensão com a URSS

O Governo dos EUA está a estudar notícias postas a circular pela informação ocidental segundo as quais a URSS teria entregue a Cuba «um certo número» de caças «Mig 23», em alegada violação do acordo soviético-americano de 1962 — declarou em Washington um porta-voz da Secretaria de Estado.

A informação proveio inicialmente da Associated Press, a qual referiu que em Outubro tinham chegado a Havana a bordo dum cargueiro soviético 18 a 20 caças Mig. Funcionários dos serviços secretos americanos são de opinião que alguns destes aparelhos podem transportar armas nucleares.

Se o facto viesse a confirmar-se, entraria, ao que parece, em contradição com o acordo estabelecido entre o presidente Kennedy e Krutchev, nos termos do qual a URSS não enviaria armamento nuclear para Cuba.

Mas, como se depreende do simples relato dos factos, nem está confirmado que os Migs tenham chegado a Cuba nem que os Migs possam transportar armas nucleares. São tudo informações vindas de uma agência dos próprios EUA e dos serviços secretos também dos EUA.

Isto não pode ser separado de todo o ambiente de tensão («confrontação») com a URSS que os «bipolarizadores» que actuam dentro (e fora) dos EUA andam empenhados em desencadear. Esta questão surge no mesmo dia em que se anuncia que Carter vai enviar para o Congresso um projecto de lei para atribuição de um orçamento suplementar da defesa no valor de 2200 milhões de dólares a fim de serem desenvolvidas em larga escala mísseis balísticos intercontinentais, projecto que já foi duas vezes e que neste momento se encontra de novo em marcha. O projecto prevê também verbas para a produção do míssil de cruzeiro que tem sido uma das questões mais delicadas nas conversações SALT.

Por outro lado, em Bruxelas fontes da NATO informaram que os EUA vão acelerar a produção de mísseis terra-terra do tipo Pershing. Recorde-se a propósito que o citado plano enviado para o Congresso prevê um aumento da «defesa» da Europa Ocidental.

Entretanto os cientistas do Pentágono afirmaram que nunca permitirão que as defesas aéreas dos soviéticos suplantem os mísseis de cruzeiro «em qualquer jogo nuclear mortal que oponha os dois países no xadrez do mundo».

Estes termos em que os círculos belicistas dos EUA e da NATO falam indicam claramente que forças poderosas se movem para impedir a conclusão do tratado de limitação de armas estratégicas entre os EUA e a URSS, tratado sobre o qual se tem dito e afirmado estar na fase conclusiva e que tem conhecido sucessivos adiamentos.

## DECLARAÇÕES DE PONOMAREV

Boris Ponomarev, membro suplente do Directório Político e secretário do Comité Central do Partido Comunista Soviético, desferiu

violento ataque contra os Estados Unidos ao receber em Moscovo uma delegação de senadores americanos chefiada por Abraham Ribicoff (Connecticut).

«A normalização das relações entre os Estados Unidos e a China Popular — declarou nomeadamente Ponomarev citado pela agência Tass — é um processo regular. Todavia o facto de determinados círculos bem definidos no vosso país pretenderem realizar a aproximação sino-americana numa base anti-soviética, não pode deixar de nos preocupar».

«Fomos alertados pelo facto de tal aproximação ser acompanhada de atitudes por parte dos Estados Unidos que encorajam os preparativos militares da China, impelindo esse país para aventuras armadas que podem precipitar uma nova conflagração mundial».

Depois de lembrar haver nos Estados Unidos quem «ache necessário utilizar a China como «contrapeso» para a URSS» e que Washington «aprova a venda à China de armas fornecidas pelos seus aliados da NATO», Ponomarev apontou o perigo de uma nova guerra.

«É precisamente isso que não compreendemos — acrescentou. Como se pode falar de esforços a favor da paz e da necessidade do desanuviamento internacional, armando ao mesmo tempo a China e criando um perigoso foco de conflitos a partir do qual a guerra pode alastrar não só à Ásia mas assumir proporções à escala mundial?».

Concluindo a sua declaração, Ponomarev dirigiu um apelo aos membros do Congresso dos Estados Unidos, convidando-os a dar a sua contribuição para a obra de consolidação do desanuviamento e de melhoria das relações soviético-americanas.

## MÉDIO ORIENTE

## Agrava-se a situação no Líbano

Tropas sírias e falangistas cristãos voltaram hoje a envolver-se em luta no Líbano, nos mais violentos combates assinalados desde o início do cessar-fogo, posto em prática em meados de Outubro. Desconhecem-se de momento o número de vítimas a registar.

Na zona comercial do centro de Beirute ouviam-se tiros de armas automáticas e o ribombar dos morteiros.

A rádio falangista anunciou ontem à noite que as tropas sírias estavam a bombardear o quartel general das milícias falangistas, situado na zona oriental do centro de Beirute.

De acordo com a estação de rádio falangista, o bombardeamento teve início às 18.15 horas (TMG) e as granadas eram disparadas de vários pontos do sector ocidental da capital libanesa.

Por seu turno, um comunicado emitido pela força árabe de dissuasão informava que as escaramuças dos últimos dias «não tinham excedido a rotina».

«As milícias falangistas estão a tentar provocar recontros em vastas áreas do sector oriental de Beirute, ao bombardearem continuamente as posições das tropas sírias» refere o comunicado das forças da Liga Árabe.

O reatamento dos combates vem numa altura em que o gabinete do presidente Elias Sarkis parece estar dividido sobre a questão dum novo plano de segurança para o Líbano.

Os detalhes do plano, preparado pelo comando da força árabe de dissuasão, pelo exército e pela polícia libanesa, não foram tornados públicos.

## INCERTEZA EM WASHINGTON

Continua a pesar a maior incerteza sobre o prosseguimento das negociações de paz israelo-egípcias em Washington, onde hoje se aguarda com interesse os esclarecimentos que devem ser fornecidos pelo vice-presidente, egípcio Hosni Mubarak acerca das últimas posições do seu país.

A sua passagem ontem por Paris, a caminho de Washington, declarou não ser portador de novas propostas egípcias e reafirmou que para o Cairo «o problema palestino encontra-se no centro da crise do Médio Oriente, e sem solução para esse problema não haverá paz global naquela zona, portanto não haverá paz duradoura».

## ASIA

## Desastre aéreo no Sri Lanka — 217 mortos

Um avião de passageiros, transportando cerca de 250 peregrinos muçulmanos, que regressavam de Meca, despenhou-se numa plantação de coqueiros quando tentava aterrar no aeroporto de Colombo, ontem, à noite, no meio de uma trovada, perecendo a maioria das pessoas que seguia a bordo.

Mais de 20 pessoas escaparam ligeiramente feridas, mas a polícia e brigadas de socorro do Exército lutam para salvar sobreviventes, retirando-os dos destroços fumegantes do avião.

As autoridades calculam hoje que perderam a vida, pelo menos, 170 pessoas.

O DC-8 da Icelandic Airways, com 249 passageiros e 13 tripulantes a bordo, despenhou-se a seis quilómetros de distância da pista do aeroporto, abrindo um

sulco através de coqueiros, destruindo uma pequena cabana e explodindo em chamas.

A polícia disse que ao avião fora concedida autorização para aterrar, a despeito da trovada que assolava a área. Efectuava um voo fretado de Jeda, na Arábia Saudita, para Surabaia, na Java Oriental (Indonésia).

Cerca de 60 sobreviventes foram conduzidos com urgência a hospitais na vila piscatória próxima de Negombo. Vinte morreram depois, mas 23 outros tiveram alta, após tratamento.

A tragédia foi o segundo grande desastre de aviação em Sri Lanka envolvendo peregrinos indonésios voltando de Meca. Em Dezembro de 1974, 191 pessoas morreram quando um DC-8 fretado se despenhou numa cordilheira no distrito central de plantações de chá do país.

EUROPA

## Magistrado assassinado em Espanha

Um juiz espanhol, que costumava presidir a um tribunal de crimes políticos, foi abatido hoje a tiro por dois jovens armados quando saía da sua residência no centro de Madrid, informou a Polícia.

O juiz de instrução Juan Francisco Mateu Canovas foi atingido na cabeça, pelo menos, por

quatro balas e os assassinos fugiram de motos, revelaram as autoridades.

O dr. Mateu era um antigo juiz-presidente do Tribunal da Ordem Pública, que julgou crimes políticos e guerrilheiros urbanos durante a ditadura do general Francisco Franco.

O tribunal foi abolido, em

1976, um ano depois do falecimento do ditador.

## PACTO SOCIAL

Representantes sindicais e do Governo reuniram-se ontem em Madrid para iniciar a primeira fase de negociações tendentes à elaboração de um novo Pacto Económico e Social.

Antes da reunião, Nicolas Redondo, dirigente da União Geral de Trabalhadores (UGT — socialista) e Marcelino Camacho, das «Comissões Obreras» (comu-

nistas) mostraram-se cépticos quanto ao resultado das conversações.

O Governo centra a questão na luta contra a inflação, que foi reduzida de 30 por cento, em 1977, para 17 por cento no presente ano.

Os sindicatos, por seu turno, consideram prioritária a batalha contra o desemprego, cuja percentagem é de 8,44 a nível nacional, ascendendo a 19 por cento na Andaluzia.

## APELO

**Pede-se a MARIA MANUELA SATIRO DA COSTA que contacte a EMBAIXADA DE ANGOLA, Av. das Descobertas, 13 LISBOA, para assunto de seu interesse.**

## PROPEDÉUTICO

ALÉM DOS CURSOS NORMAIS

- PROGRAMA INTEGRAL
- PROFESSORES QUALIFICADOS
- DURAÇÃO DE CADA AULA: 1 HORA
- manhã
- tarde
- noite

— INSCRIÇÕES ABERTAS —

**SENECA**

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º  
Telef. 40092 Lisboa 1 (Metro Anjos)



## A População do Concelho de Oeiras

**VAI SER ERGUIDO NO NOSSO CONCELHO UM MONUMENTO AO 25 DE ABRIL**

O Conselho Municipal de Oeiras exorta todos os trabalhadores, os democratas, os patriotas e antifascistas a unirem os seus esforços em todos os locais da vila do concelho numa ampla acção de massas no tipo «desfile» e concretização desta iniciativa.

Assim, ao longo de toda a vila, serão erigidos monumentos que estiverem interessados em participar activamente, a estarão presentes na reunião a realizar na Estação Aqueduto Nacional em 25 de Abril, pelas 21 horas.

**25 DE ABRIL SEMPRE!**

**FASCISMO NUNCA MAIS!**

## AMÉRICA LATINA

# Somoza poderá cair no dia 21

Tudo indica que a actividade da oposição da Nicarágua vai conhecer novo ponto alto muito em breve: ao anúncio de uma próxima ofensiva dos sandinistas, soma-se agora a informação de que o sector privado da economia daquele país está a preparar outra greve geral contra Somoza. Além disso, há indicações segundo as quais Somoza poderá cair no dia 21.

A notícia foi transmitida pela agência oeste-alemã DPA e não teve confirmação nem desmentido. Fontes do sector privado da Nicarágua afirmam, porém, que

a situação do país é insustentável, devido às restrições internas e externas do crédito e à falta de liquidez. Os obstáculos postos pelo FMI para conceder um empréstimo a Somoza estariam a agravar a situação. Os empresários apoiam as propostas da Frente Ampla da Oposição no sentido de Somoza ser destituído e de se formar um governo nacional. O prazo de tréguas concedido pela oposição termina no próximo dia 21 e é convicção generalizada que toda a agitação vai desencadear-se de novo numa onda talvez incontável.

A Frente Sandinista, num comunicado, informou, entretanto, que Somoza seria derrubado no dia 21 deste mês por um golpe de estado militar que visaria reforçar o "somozismo".

Fontes oficiais de Manágua revelam que dez militares vão ser levados a conselho de guerra por «tentativa de rebelião». Ao que se diz, foram detidos quando estudavam uma eventual tomada de poder pelo exército no caso de Somoza se ver obrigado a retirar-se devido à oposição sandinista.

Entretanto, não é de excluir

que uma próxima acção continental contra Somoza: dirigentes sindicais de vários países latino-americanos que vão reunir-se em São José da Costa Rica, poderão decretar uma paralisação continental de apoio ao povo da Nicarágua.

Por fim, um membro do grupo dos doze, Tunnermann, lançou hoje um apelo para que todas as organizações democráticas que ainda mantêm conversações com a comissão de mediação da OEA se retirem das conversações «se no dia 21 de Novembro Somoza e os seus familiares não forem expulsos da Nicarágua».

## BOLÍVIA: ELEIÇÕES EM 1980

O governo militar boliviano marcou ontem, à noite, novas eleições para 6 de Maio de 1980, a fim de «fazer regressar o país à democracia».

A data foi anunciada num decreto, após a primeira sessão do gabinete, quase todo constituído por militares, ter prestado juramento, na semana passada, perante o presidente Juan Pereda.

A consulta às urnas será a segunda oportunidade da Bolívia, em dois anos, para escolher um governo civil democrata. Uma tentativa anterior, em 9 de Julho passado, foi anulada, após se verificar grandes fraudes eleitorais.

O general Pereda assumiu o poder, após um golpe de estado sem efusão de sangue, 12 dias depois.

## PINOCHET PROMETE EXTRADITAR CONTRERAS

O presidente chileno Augusto Pinochet garantiu que se o general Manuel Contreras (antigo chefe da DINA — polícia política) for reconhecido culpado no «Caso Letelier», concederia a sua extradição, anunciou ontem em Santiago a revista «Hoy».

O chefe do Estado chileno fez esta promessa numa conferência de imprensa dada a 25 jornalistas estrangeiros convidados pelo governo a fim de conhecer a realidade chilena, e publicada pela citada revista.

Entretanto o ministro dos Estrangeiros chileno, Hernan Cubillos, desmentiu, as acusações citadas por jornais americanos segundo as quais tinha sido agente da CIA.

## AFRICA

# Mais escândalos em Pretória

Um parlamentar da oposição, Nigel Wood, pediu que fosse aberto um inquérito de alto nível aos rumores que ligam um duplo assassínio ao actual escândalo sobre o alegado desvio de fundos do estado, na África do Sul.

Wood, pertencente ao Partido minoritário Nova República, insistiu que o inquérito judicial sobre o escândalo — que já provocou a queda de um ministro — averigue também os rumores que o relacionam com o assassinio, há quase um ano, do perito financeiro dr. Robert Smit e sua esposa.

Os dois esposos foram mortos a tiro e à punhalada em 22 de Novembro do ano passado, na sua residência de Springs, a leste de Joanesburgo, onde o dr. Smith tinha iniciado há pouco a sua campanha como candidato parlamentar pelo partido nacionalista no Poder. Tinha a vitória praticamente garantida e estava já a ser apontado como futuro

ministro das finanças.

Segundo as especulações dos jornais, o dr. Smit estava prestes a denunciar uma vasta fraude de divisas estrangeiras, em que estavam implicadas pessoas importantes.

Contudo, a única notícia da imprensa que sugere uma conexão entre o caso Smit e o extinto departamento da Informação — centro do escândalo sobre o alegado desvio de milhões de randes dos fundos secretos do governo — foi prontamente repudiada pela polícia e pelo governo.

## «Eleições» na Namíbia

As «eleições» constituintes, unilateralmente organizadas da Namíbia pela Administração sul-africana, decorrerão, como está previsto, de 4 a 8 de Dezembro, confirmou, quarta-feira, o administrador-geral, Marthinus Steyn.

Entretanto, na Ovambolândia, vinte estudantes negros e três

professores numa missão anglicana passaram para Angola. Por outro lado, três membros da SWAPO, acusados de terrorismo, foram condenados a 18 anos de prisão, dois deles, e a 6 anos o terceiro, na quarta-feira.

## Tanzânia: "até à queda de Amin"

A Tanzânia receia que mais dos 10 mil civis dados como desaparecidos tenham sido dizimados pelas tropas ugandesas que invadiram o país e funcionários governamentais juraram derrubar a «ditadura fascista» do presidente Idi Amin.

O dirigente ugandês deu uma volta pela zona da fronteira entre os dois países e ordenou ao seu exército para voltar aos quartéis, pois a sua presença já não era «necessária na linha da frente».

No entanto, Amin advertiu ao seu homólogo tanzaniano, Julius Nyerere, de que se este prosseguir nas suas actividades subversivas contra o Uganda, «levará uma lição que não esquecerá para o resto da vida».

Fontes diplomáticas ocidentais em Kampala confirmaram a retirada das tropas de Amin, apesar de a Tanzânia sustentar que se trata duma «mentira completa».

Membros do Governo de Nyerere afirmaram que o conflito prosseguiria até à queda de Amin.

# Governo da Rodésia deslocou-se em peso à África do Sul

Todo o conselho executivo da Rodésia se deslocou ontem à África do Sul para conversações com o primeiro-ministro, Pieter Botha. Um comunicado oficial dizia apenas que «problemas da África Austral» foram discutidos na «cimeira», a primeira entre a Rodésia e a África do Sul desde que Botha sucedeu a John Vorster, em Setembro.

Alguns círculos políticos pensam que poderia haver qualquer significado no facto da cimeira se efectuar um dia depois de Smith ter apelado para os governos britânico e norte-americano para explicar por que razão se registara demora na convocação de uma conferência geral de paz entre o governo transitório e a Frente Patriótica.

Entretanto, espera-se que o Governo bi-racial transitório da Rodésia decida hoje que não pode cumprir a data marcada, há muito prometida, para início de um regime de maioria negra, em 31 de Dezembro.

Nove ministros negros e nove brancos, presididos pelo supremo conselho executivo do primeiro-ministro Ian Smith, bispo Abel Muzorewa, reverendo Ndabaningi Sithole e chefe Jeremiah Chirau, debaterão o problema no gabinete do chefe do governo, no centro de Salisbury.

Aguarda-se que os dirigentes da coligação decidam que a data fixada para concretização, em 3 de Março, do acordo sobre governo de maioria negra seja adiada.

A questão principal com que deparam era como tal poderia ser feito sem criar uma grande cisão nas fileiras governamentais e sem a coligação perder a credibilidade junto dos 6,8 milhões de negros da Rodésia.

# PARA ANGOLA ADMITEM-SE TÉCNICOS

Com experiência de contabilidade industrial

Com conhecimentos de economia

Com experiência de organização de empresas.

Que já tenha trabalhado em Angola.

Que seja solteiro.

Resposta por escrito, com curriculum vitae  
para o n.º 1611 deste jornal

# CONCURSO

Departamento estatal angolano abre concurso para fornecimento de:

**Ferro de engomar (carvão)**

**Frigoríficos a petróleo médios**

**Candeeiros a petróleo e petromax**

**100.000 unidades de cada**

As propostas devem ser enviadas até ao dia 30 de Novembro para a Embaixada da República Popular de Angola, Av. das Descobertas, n.º 13 em LISBOA.

PASTA DE PEIXE

**MARIE ELISABETH**

O gosto requintado  
que o seu paladar exige

PREFIRA

AS CONSERVAS DE PEIXE

**MARIE ELISABETH**

A QUALIDADE QUE O MUNDO DISTINGUE

15 Medalhas de ouro

10 Medalhas de prata

nos concursos mundiais de qualidade

1976 1977 1978

EXIJA CONSERVAS DE PEIXE

**MARIE ELISABETH**

as preferidas

em 40 mercados estrangeiros

AGORA À VENDA EM PORTUGAL

**MARIE ELISABETH**

um produto de qualidade

um produto JUDICE FIALHO

UMA EMPRESA EM EXPANSÃO

## Hoje



Hoje em As Grandes Batalhas do Passado, exibe-se no 2.º programa «A Batalha de Morat» da qual vimos uma imagem

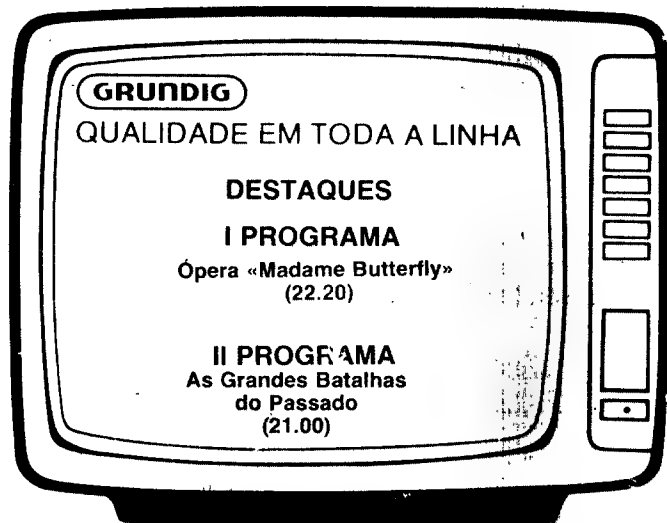
### I PROGRAMA

- 18.25 Sumário
- 18.30 Ginástica Feminina (1.ª parte)
- 19.05 Pais, Pais — O que acontece no País de norte a sul, nos Açores e na Madeira
- 19.25 Comarca das Artes
- 20.00 Jornal RTP-1 — Notícias do País e do estrangeiro e o boletim informativo sobre o estado do tempo.
- 20.35 Perfil — Pequenos «flashes» com figuras da cultura portuguesa. Hoje: Maria da Glória Padrão
- 20.40 O Astro — A novela produzida pela Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota
- 21.15 Em Questão — Semanário de actualidades nacionais
- 21.20 Madame Butterfly — Ópera de Puccini
- 01.40 24 Horas — As notícias mais importantes das últimas 24 horas
- 01.55 Fecho



### II PROGRAMA

- 20.30 Abertura e Saravah — Toninho Café
  - 21.00 As Grandes Batalhas do Passado — «A Batalha de Morat»
  - 22.00 Informação / 2
  - 22.30 Cine / Clube — «Diário de um Ladrão», um filme de Nagisa Oshima com Tadanori Yokoo, Ris Yokoyama, Fumio Watanabe, Kei Sato e Moichi Tanabe
- Fecho



## Amanhã

### I PROGRAMA

9.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.25: Sumário; 18.30: Os Olhos Abertos; 19.05: Pais, Pais; 20.00: 10 Milhões de consumidores; 20.30: Jornal RTP-1; 20.35: Perfil; 20.40: O Astro; 21.20: Contador de histórias; 21.35: Espaço Musical; Rai-  
zes; 23.20: Horas; 23.45: Fecho.

### II PROGRAMA

20.30: Temos festa; 21.00: Palavras e música; 22.00: Informação / 2; 22.30: Clube / 2; 23.30: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

## SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

## Canal da Crítica

### “CALDO DE PEDRA”: uma pedra no charco

O jornal regional «Pais, Pais» (chegamos a isto: sermos uma espécie de pais bis e infeliz, a quem possam dobrar a cerviz e seja uma meretriz de estrangeiros e FMIS, ah meu pais, pais!), pois o dito jornal vai aqui perto, a Mira Sintra, os esgotos escalavrados, a imundície a alastrar e as crianças por ali a brincar todo o dia, e depois são as febres, as doenças, as diarreias, as infecções...Será para comemorar o ano mundial da criança?

Bom. Mas já aí vem u na rubrica com esta especialidade: trata-se realmente de uma rubrica nova. Falo do Caldo de Pedra.

Muitas têm sido as rubricas de culinária na Televisão, deste reino. Havia uma cozinha, uma cozinheira ou um cozinheiro, faziam assim, faziam assado. Em regra, programação chata, que só prenderia um número restrito de espectadores. Mesmo assim relativamente, pois as espectadoras sabem já que a receita vem publicada em tal ou tal revista e outras consideram que não vale a pena aprender o que não se pode levar à prática.

«Caldo de Pedra», acaba por abandonar a cozinha. «Ar livre!», como gritava o poeta. E lá vamos nós por esse pais, pais, a aprendê-lo com os olhos e com o coração. Sem falar no paladar evidentemente.

Da primeira vez estivemos à beira do Tejo e assistimos ao espectáculo daquelas tainhas na telha, e daquele coelho com feijão encarnado. Ontem estivemos numa unidade cooperativa de produção do Alentejo, com a água a nascer na boca diante das migas e da coentrada.

Se, antes, convivéramos com o povo da borda-de-água, e comungámos da sua vida difícil,

estivemos ontem com os trabalhadores alentejanos, com a sua força, a sua generosidade, a sua hospitalidade. Folgo muito que os telespectadores tenham aprendido bem a arte de fazer aqueles piteus. Mas sinceramente, para mim esse não é o ponto mais importante.

O mais importante é aprender como a culinária está intimamente ligada à realidade social e geográfica. Através desta culinária não satisfazemos apenas o gosto de comer mas o gosto de aprender. Aprendizagem aliás facilitada pelo espectáculo em que a rubrica se transforma, pelo seu teatro. António Assunção, na personagem do frade, passava a sua ficção pela realidade. Tudo está programado e tudo parece improvisado — algum improviso terá, mas felizmente não se nota.

O frade, é, para a rubrica, o que a pedra é para o caldo: apenas o pretexto, mas o pretexto que torna possível o espectáculo televisual. Os nossos parabéns para a Cooperativa Bento Gonçalves cujos trabalhadores representaram com tal naturalidade que nem parecia que estavam a improvisar.

Tocamos aqui num ponto essencial da TV que é a organização. Nada se pode fazer sem ela. Um passo em falso — e é a morte

do artista.

Há na Televisão portuguesa um homem com extraordinária capacidade organizativa. Trata-se de uma simples entrevista ou de uma reportagem de longo curso, sempre Luis Filipe Costa parte para elas com a mesma segurança com todos os pontos milimetricamente ajustados.

Mais uma vez se verificou isto com o **estranho caso da literatura policial**. Para saber se ela estava morta ou não, Luis Filipe ouve várias testemunhas: Mário Henrique Leiria, Vítor Palla, Dinis Machado e Fernando Luso Soares. Nada de discursos nem mesa-redonda (livre!) mas depoimentos breves incisivos, atenuados (quero dizer: defendidos) com inclusão doutros elementos visuais.

Depois, a vitória de Luis Filipe Costa, como realizador tornou-se evidente ainda mais com a televisualização de **Mel azedo**, um conto de Vítor Palla. Esta aproximação ao cinema pode constituir uma lufada de ar fresco, para os nossos «dramáticos», em geral demasiado poeirentos e sofrendores de claustrofobia.

Esperamos a continuação da actividade de Luis Filipe Costa como realizador. Todos teremos a ganhar com isso.

**A BARRACA**

5.º MES  
ULTIMA SEMANA

**ZE do TELHADO**

Subsidio SEC

ULTIMA SEMANA  
dado partida XI Festival Internacional SITGES

3.ª a sábado 21.30 h.

DOMINGO  
ULTIMO ESPECTACULO  
16.00 h. e 21.30 h.

Rua Alexandre Herculano, 70  
Telef. 68 63 00 — M 13 anos

ÚLTIMAS SEMANAS

**ACADEMIA ALMADENSE**

UMA FESTA DE TEATRO

Aventuras de  
**Till** 4.º mês  
**Eulen Spiegel**

COSTER MARTINHO  
BENITE

«UM ACONTECIMENTO IMPORTANTE NO TEATRO PORTUGUÊS» C. PORTO-D. LISBOA: «TEATRO VIVO E PINTURA TAMBÉM VIVA» Adelino Tavares da Silva

Todos os dias às 21.30  
Sab e Dom às 16 e às 21.30  
Seg descanso

PREÇOS SOB ESCOLHA  
ALMOÇOS PRONTOS DE ESCOLHA  
DADO IN CARNEIRA DE CARRIOLAS

**GRUPO DE CAMPOLIDE**

IDAS COLECTIVAS COM 50%  
DESCONTO — CONTACTOS PELO  
TEL. 2752127 — DEPOIS DAS 15H

EXPOSIÇÃO PANORAMA DAS GALERIAS  
13 DE OUTUBRO A 19 DE NOVEMBRO 1978

DIAS ÚTEIS: DAS 15 ÀS 20 HORAS  
SABADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS  
DOMINGOS: DAS 10 ÀS 12 HORAS

E  
FERIADOS: DAS 14 ÀS 21 HORAS

UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ÚLTIMA TEMPORADA DE ARTES PLÁSTICAS EM PORTUGAL

**GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA**  
AV. BRASÍLIA — BELÉM (JUNTO AO MERCADO DO POVO)  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

**FARDOS E GUITARRADAS**

HOJE ÀS 21.30  
no

**ADOQUE**  
teatro

tel. 87 44 76

COM

ERMELINDA DUARTE  
LEONIA MENDES  
MAGDA CARDOSO  
MÁRIA TAVARES  
«EL DUENDE»

NÃO AC.  
A M/18  
ANOS

HENRIQUE VIANA  
NO GEN. GOMES  
DA COSTA

**SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA**

**Aos trabalhadores de Escritório do Sector da Metalúrgica e Metalomecânica**

**COMUNICADO**

**GREVE NACIONAL DO SECTOR DIA 17.11.78 DAS 8 ÀS 24 HORAS**

Colegas,

Proposta aos trabalhadores deste Sector e às suas organizações sindicais representativas, pela Comissão Sindical Negociadora do CCTV, uma **Greve Nacional para o próximo dia 17**, devido à recusa sistemática das entidades patronais, em negociarem as propostas sindicais e cederem às justas reivindicações dos trabalhadores.

Após as duas primeiras reuniões de conciliação no Ministério do Trabalho, as entidades patronais continuam com as suas posições de intransigência, com propostas ainda mais retrógradas que nas negociações directas, recusando-se mesmo a negociar Retroactivos e Aumentos Mínimos.

Entendemos, que não devemos ceder às actuais propostas do patronato, e esgotámos todos os esforços, pela via pacífica, de um possível acordo nas matérias mais importantes para todos os trabalhadores do Sector, o que justifica a necessidade de uma tomada de posição firme dos trabalhadores para levar as entidades patronais a negociarem e acordarem as propostas sindicais.

Analizada a situação deste processo, pensamos que é necessário e urgente resolvê-la para melhorar o poder de compra e as actuais condições de vida dos trabalhadores.

Assim, a Direcção do nosso Sindicato informa todos os colegas do Sector que apoiamos a **Greve do próximo dia 17**, pelos motivos atrás referidos, tendo também em conta, as decisões tomadas no Plenário de Delegados Sindicais de Escritório do Sector, realizado para o efeito, no passado dia 13, que também foram de apoio a referida Greve.

— PELA DEFESA DAS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES!  
— NÃO ÀS MANOBRAS DAS ENTIDADES PATRONAIS!  
— PELA DEFESA DO NOSSO CCTV!

Lisboa, 15.11.78

Pela Direcção

Crítica  
de  
Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

# "O Expresso da Meia-Noite"

## de Alan Parker

## FICHA:

**Título original:** Midnight express.**Realização:** Alan Parker (G.B./U.S.A. - 1978)**Argumento:** Oliver Stone, baseado no livro de Billy Hayes e William Hoffer.**Fotografia:** David Appleby**Música:** Giorgio Moroder.**Montagem:** Gerry Hambling**Interpretação:** Brad Davis (Billy Hayes), Randy Quaid (Jimmy), Bo Hopkins (Tex), John Hurt (Max), Paul Smith (Hamidon), Mike Kellin (Mr. Hayes), Norbert Weisser (Erich), Irene Miracle (Susan), etc.**Distribuição em Portugal:** Columbia-Warner**Cinemas:** Castil e Quarteto-sala 4**Classificação:** Não aconselhável a menores de 18 anos.

**Bugsy Malone**, primeiro filme de Alan Parker, já dava o tom: um cineasta de sucesso a todo o preço, um homem a fazer coisas «brilhantes» sem se importar qual o suor, quais as ideias e quais os sentimentos sacrificados na operação. Mas **Bugsy Malone** tinha, pelo menos, um certo fascínio perverso de adultos que travestiam crianças nos seus personagens, defeitos e obsessões. Este segundo filme de Parker (**O expresso da meia-noite**) deixa para trás todos os traços de fascínio e apresenta-se como um

trabalho de todo em todo preso ao culto devotado do ódio.

Já tenho dito, com alguma frequência, que a caução da verdade (que é dada pela «garantia» de o filme se basear em factos reais narrados num romance do próprio Billy Hayes) é, em cinema, um alibi que pouco me importa: sendo o cinema (sempre) uma construção de realidade, o que é relevante é sobretudo a forma como essa realidade é arquitectada. Nenhum real filmico é aferível por mera comparação com o real quotidiano, embora este seja um dos factores a entrar na análise de um filme. Um dos factores, não o factor. É que o cinema, carregando consigo todo um peso de fantasmas contemporâneos estabelece com o espectador um tipo de relações profundamente diferente daquele que se tem com o quotidiano.

Em **O expresso da meia-noite** qual é a ideia básica que serve de pedra angular a toda a trama e a todos os sentimentos que se despertam no espectador?

A primeira ideia é a de que o jovem americano é um inocente. Não parece importar ao filme que ele procure transportar a «módica» quantidade de 2 kg de haxixe da Turquia para os USA, nem os efeitos que essa carga iria provocar. Desde o princípio que o espectador torce por Billy, Billy é o herói. Há várias maneiras de isto se explicar: a primeira vem do aspecto fisionómico



Um filme destilando pacientemente uma dose maciça de racismo

de Billy, longe do tipo de traficante que o cinema costuma dar (como se os traficantes tivessem gravado no rosto o estigma da perversidade); outra, vem da forma como toda a sequência

inicial é arquitectada, do bater do coração (que cria um factor de angústia, de tensão), até ao rápido enquadramento de Billy (o seu encontro com Susan é a prova de que se trata de um

jovem normal com quem é lícito e desejável que o espectador se identifique); uma terceira, será o uso da linguagem: a única que entendemos é o inglês que ele fala, os polícias (os outros)

falam turco que, para o espectador não é uma linguagem mas o ameaçador desconhecido.

Dado que Billy é inocente, todos os outros são culpados. Culpados, ao que parece, à partida, de serem diferentes, mas logo de seguida culpados de serem agressivos (injustamente). Daqui para a frente o filme desenvolve todo um percurso que vai cimentando, pedra a pedra, o edifício do racismo. E, é certo, poucas vezes o ódio encontrou uma tal violência: os turcos são classificados de porcos, de selvagens, de generalizadamente corruptos chegando o filme ao ridículo de fazer um dos seus personagens afirmar que o único sítio onde se pode comer decentemente em Istambul é no Hilton (que, como é sabido, é uma cadeia americana de hotéis).

Não importa muito discutir, neste texto, o caso concreto (real) de Billy Hayes nas prisões da Turquia durante os primeiros anos da década de 70. Porque não é isso que está em causa mas um filme. E a forma como ele está feito não é de molde a remeter a discussão para as prisões da Turquia (ou mesmo para as prisões tout court) mas para um discurso que acumula ódio, gota a gota, até se tornar insuportável. E o ódio é dirigido contra todos aqueles que são brancos, ocidentais, «civilizados».

Que o filme o faça com uma certa percutência de estilo (não confundir nem com justeza nem com a simplicidade eficaz dos mestres, por exemplo, americanos) que o filme se construa com um painel a pedir (descaradamente) apoio e ovações, eis o que não é de espantar. Nenhum bastardo gosta de estar só, todos desejam a luz dos projectores e o contacto demagógico e viscoso com a alienada multidão.

## EXPOSIÇÃO OUTONAL

CAMPISMO • CARAVANISMO • DESPORTO • BICICLETES • BRINQUEDOS

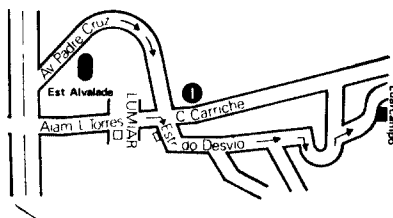
E AGORA TAMBÉM

## MOTORIZADAS CONFERSIL

FABULOSAS OFERTAS DENTRO DO HORÁRIO:

18 A 26 DE NOVEMBRO TODOS OS DIAS INCLUINDO SÁB. E DOMIN. ATÉ ÀS 22.30 H NA:

## LUARCAMPO

RUA PROJECTADA A - LOTE 2 - LOJA A - LISBOA 5  
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) - Autocarros nos. 7, 7-A e 36

## BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de confecções

Av. João XXI, 5 D - Rua Infartaria 16, 55 C - LISBOA

## O GRANDE ATIRADOR

Ele era tão grande  
como o próprio  
Oeste!Homens de Bronze  
Armas de Fogo  
Balas de MorteCom ROBERT PADILLA • MILILA ST. DUVAL • RICHARD RUST  
e com STEVEN OLIVER • DAVID EASTMAN • STANLEY ADAMS  
ROCKNE TARKINGTON • MICHAEL CHRISTIAN • MICHAEL GREEN

PRODUÇÃO PAUL NOBERT

REALIZAÇÃO PAUL HUNT

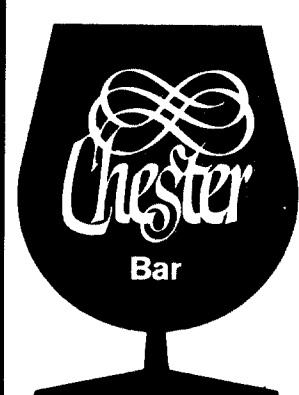
ARGUMENTO STEVE FISHER

PROD. EXECUTIVO JOHN LEUTHOLD

PANAVISION • TECHNICOLOR • A SUN RELEASE

FILMES SANDRO

AMANHÃ ESTREIA NO

Cine  
CamõesO ambiente tranquilo  
e requintado  
para uma bebida  
ao fim da tardeCHESTER-BAR  
para permanecer  
agradavelmente!R. Rodrigo da Fonseca, 87  
LISBOA

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS ANÚNCIO

Proc. n.º 51/77 3ª Sec. - 2º  
Juízo

Pela 3ª Secção do 2º Juízo da comarca de Oeiras, correm editos de trinta dias, contados da 2ª e última publicação deste anúncio, citando a ré OFÉLIA ESTEVES MACEDO, residente em parte incerta, mas com a sua última residência conhecida na Rua Duarte Marquês do Alentejo, 13 - sobrelhoja, em Lisboa, para, no prazo de VINTE DIAS, após o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de divórcio que lhe move o autor Ivar de Macedo, e o pedido de Assistência Judiciária feito pelo mesmo autor, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra à sua disposição na referida secção e Juízo.

O Autor baseia o seu pedido de Divórcio nas alíneas a) e h) do art.º 1778 do Código Civil, e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária na sua precária situação económica.

Oeiras, 13 de Fevereiro de 1978

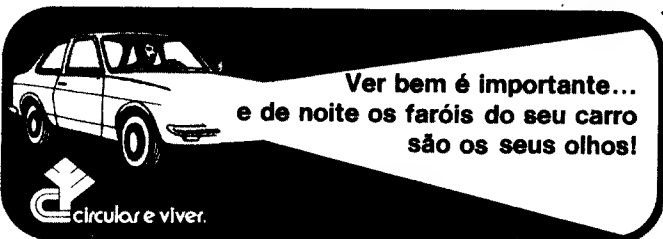
O Juiz de Direito  
(João Querroga Chaves)O Escrivão de Direito  
(Joaquim Matoso Carreira)MINISTERIO DA INDÚSTRIA  
E TECNOLOGIASECRETARIA DE ESTADO  
DA ENERGIA E MINASDirecção-Geral  
dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sítio em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Loulé, S. Brás de Alportel e Tavira em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP (ex-CEAL) a que se refere o Processo 8/61 956, Arquivo 5460, para o estabelecimento nas freguesias de S. Clemente, S. Brás de Alportel, St.ª Catarina da Fonte do Bispo, St.ª Estevão e S. Tiago, concelhos de Loulé, S. Brás de Alportel e Tavira, da linha aérea a 30 kV, com 31 976 metros, da Subestação de Loulé à Subestação de Tavira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Novembro de 1978.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,  
Joaquim Gonçalves dos Santos



## TAS viaja até ao Porto

O TAS-Teatro de Animação de Setúbal apresenta hoje, amanhã e no sábado a peça «Os três fósforos», de Teresa Rita, no FITEI; Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica, que está a decorrer no Porto desde o passado dia 10. Regressado da capital nortenha o TAS leva a mesma peça, de que damos uma cena com Carlos Rodrigues e Alexandre Sousa, também a Alcácer do Sal e ao Torrão, respectivamente nos dias 24 e 26.

TEATRO  
**ABC**  
TELEFONE 36 67 45

NO TEATRO ABC CONTINUAM EM RITMO ACELERADO OS TRABALHOS AGORA EM PREPARAÇÃO FINAL DA REVISTA QUE «MUITOS» JÁ CONSIDERAM O ESPECTÁCULO DO ANO!



Na foto, um aspecto do corpo de Baile que trabalha incondicionalmente sob a direcção da coreógrafa inglesa MARILYN CLARK, para apresentação da nova Revista do Parque «DIREITA VOLVER!»



## Temos festa amanhã

«A união faz a força» é o 3.º filme da Série «Temos Festa», que a RTP-2 apresenta amanhã, pelas 20.30, com produção e realização de Eduardo Gçada.

O esforço, a disciplina, a destreza e a competição: o desporto entre o desenvolvimento físico e a coisificação do corpo. Do desporto como prática depois de um dia de trabalho ao desporto como mero espectáculo, do profissionalismo ao amadorismo. A violência do boxe como reflexo da violência de determinadas estruturas sociais. Que nobre arte é o boxe? Mas também o desporto como festa, como exemplo de ternidade (nos pugilistas amadores) entre trabalhadores e estudantes que, após os combates convivem no despertar de novas amizades.

## Atenção aos Stradivarius

-nem todos o são...

Os Stradivarius continuam a aparecer um pouco por toda a parte, passados que são mais de 250 anos sobre a morte do seu criador. Mas que Stradivarius? Que espécie de violinos são oferecidos à gula dos compradores quando os casos de uma herança deixam alguém na posse do cobiçado instrumento.

Perante a repetição do fenómeno um especialista precisou à ANOP os cuidados a ter em conta. «Tudo seria mais simples

se os candiotos a comprar um violino, para além da hipotética cultura musical ou dos mais evidentes interesses comerciais, tivessem o mínimo de conhecimento de latim» — disse.

«Stradivari, quando era ele próprio a confeccionar um violino — acrescentou — assinava da seguinte forma: Antonius Stradivarius Cremonensis Fecit anno 17... Quando, por outro lado, o violino saía apenas das mãos dos seus aprendizes, ou, após a sua morte, da sua oficina, a assinatura dizia apenas: Antonius Stradivarius Cremonensis Faciebat, etc.. A diferença está no tempo verbal que, logicamente, corresponde a uma diferença na

qualidade do produto final. Fecit: fez ele próprio, Stradivari; Faciebat: teria feito, isto é, se Stradivari tivesse feito este dado violino, não teria feito melhor».

«Isto, que é muito simples, que se aprende nas primeiras lições de latim, tem gerado as maiores das confusões entre os caçadores de tesouros e faz com que qualquer coisa como 600 dos mil violinos que Stradivari fez estejam nos Estados Unidos. Provavelmente a fazerem companhia aos quatro mil quadros dos 400 que Watteau pintou em vida.»

«O que é muito bem feito — concluiu o informador da ANOP. — «Quase tão bem feito como os Faciebat de Stradivarius...»

## UM FILM DE ALTA QUALIDADE!

NA MELHOR TRADIÇÃO DO GRANDE CINEMA DE HOLLYWOOD, UMA HISTÓRIA APAIXONANTE!

## o segredo de FEDORA

O novo filme de  
**BILLY WILDER**  
um dos maiores realizadores de todos os tempos

COLORIDO



Um elenco de categoria

**WILLIAM HOLDEN • MARTHE KELLER**  
**HENRY FONDA • HILDEGARD KNEF • MICHAEL YORK**  
JOSÉ FERRER • FRANCES STERNHAGEN • MARIO ADORF

EXCLUSIVO  
MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA **STAR**



## "Sete anos" de Sérgio também vai a Coimbra

O «show» antológico de Sérgio Godinho, «Sete anos de canções», apresenta-se amanhã no Cine-Teatro de Alhos Vedros dois dias depois de ter arrancado fortes aplausos no Pax Júlia de Beja. Na próxima terça-feira está em Coimbra, no Teatro Avenida, em segunda «matiné» às 18 e 30.

Iniciada há dias em Faro, no Teatro Lethes, esta «tournée» do criador de «Os sobreviventes» constitui uma das primeiras realizações da recém-formada co-

operativa Era Nova, de que também fazem parte José Afonso, Vitorino e Francisco Fanhais (para já).

Enquanto José Afonso e Vitorino estão na RFA para uma série de espectáculos com o apoio do jornalista Guenther Wallraff, Sérgio Godinho segue de Alhos Vedros para Lagos, onde cantará depois de amanhã, sábado, no Teatro Império, às 17 horas. No domingo actua em Silves, no salão dos Bombeiros Voluntários, às 17 e 15.

## Até o verde pode ser espectáculo

Um artista plástico (Carlos Barroco), um músico (Freddie King) e um actor de teatro (João de Avila) inventam todas as noites, na galeria «Audimagem», em Lisboa um «espectáculo-exposição» de homenagem à cor verde. O «O Verde» — afirma Barroco — «é a cor do crescimento» (medido em angstroms, decimilésimos de milímetros, o

comprimento de onda emitido pelas vibrações cromáticas do verde chega a atingir, por vezes, mais de cinco mil angstroms...)

Além disso, o verde é também música («Another Green World», dirá Brian Eno, o criador da «Música Discreta») e uma referência ao espaço (árvores, jardins, musgo e bolor).



## "Velhos Tempos" em segundo mês

Entrou em 2.º mês, com enorme sucesso, no Teatro Experimental do Teatro Nacional de D. Maria II, a peça de Harold Pinter «Velhos Tempos».

Peça onde o amor, a morte, a memória são dissecados por Pinter até à exaustão.

Peça brilhante de humor, ternura e crueldade. Onde o amor nasce, vive e morre, numa tensão crescente e comovedora.

Uma encenação notável e polémica de Carlos Quevedo.

Com Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro em belíssimas e rigorosas interpretações.

Todos os dias às 22 horas. Sábados, domingos e feriados também às 17 horas.

Descanso da Companhia às segundas-feiras.

## Congresso Internacional de Dança

PARIS — No Lincoln Center, de Nova Iorque, está a decorrer o Primeiro Congresso Internacional de Dança, em que participam 60 coreógrafos de 30 países.

O Congresso submeterá à UNESCO um plano de acção para defesa e preservação das danças tradicionais e folclóricas, bem como acerca do problema

dos direitos de autor para as produções coreográficas.

O Congresso foi organizado pelo Conselho Internacional de Dança, criado em 1973 pela UNESCO, a fim de promover a coreografia junto das massas populares e de organizar um estatuto profissional.

## Década da Música Portuguesa começa hoje em Bucareste

Bucareste — Inaugura-se hoje a «Década da Música Portuguesa», que se inscreve no âmbito da cooperação bilateral luso-romena e vem na sequência das manifestações musicais romenas organizadas no ano passado em Portugal.

Durante dez dias, decorrerão concertos e recitais de música portuguesa com maestros, solistas e vocais e instrumentistas

portugueses de renome nos salões e palcos dos teatros de Bucareste e de outras cidades romenas.

Está prevista ainda a inauguração da sala de concertos «Rue Noferilor» com um concerto dado pela Orquestra Sinfónica da Rádio e Televisão Romena, sob orientação do maestro Silva Pereira.

Fazem parte do programa a primeira sinfonia de Georges Enesco e a quarta sinfonia do compositor português Joly Braga Santos.

Ainda sob orientação do maestro Silva Pereira terão lugar concertos das orquestras filarmónicas de Ploesti e Arad, com solistas romenos e portugueses.

Haverá por fim um recital na pequena sala do Palácio da Re-

pública Socialista Romena.

Outros intérpretes portugueses a apresentarem-se durante a «Década da Música Portuguesa» são além de Carlos Paredes e Fernando Alvim, o fadista Rodrigo que, acompanhado pelos guitarristas António Costa, Francisco Mendes de Oliveira e Raul Silva, dará três recitais de música portuguesa em Bucareste, Bacau e Craiova.

## MAGNÍFICO! EMPOLGANTE! ESPECTACULAR!



## SYLVESTER STALLONE "F.I.S.T."

GENE CORMAN apresenta

num filme de NORMAN JEWISON

SYLVESTER STALLONE

ROD STEIGER · PETER BOYLE

em "F.I.S.T."

MELINDA DILLON · DAVID HUFFMAN · KEVIN CONWAY

[TONY LO BIANCO]



UM HOMEM E O SEU  
DESTINO, NUMA  
HISTÓRIA DE AMOR  
E AMBICÃO



ESTREIA HOJE AS 21.30

história argumento  
JOE ESZTERHAS · JOE ESZTERHAS · SYLVESTER STALLONE  
director de fotografia LASZLO KOVACS · música BILL CONTI  
produtor executivo GENE CORMAN TECHNOCOLOR®  
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS · COLORIDO · United Artists

Livro editado pela "Portugália Editora"

# JOHN TRAVOLTA

em

# SATURDAY NIGHT FEVER

## FEBRE DE SÁBADO À NOITE



## O FILME! A MÚSICA! O ESPECTÁCULO! A FEBRE!

PARAMOUNT PICTURES apresenta uma Produção de ROBERT STIGWOOD  
JOHN TRAVOLTA KAREN LYNN GORNEY "SATURDAY NIGHT FEVER"

Argumento de NORMAN WEXLER Realização de JOHN BADHAM

Produtor Executivo KEVIN McCORMICK Produção de ROBERT STIGWOOD

Música original escrita e interpretada por BEE GEES



© 1977 Paramount Pictures Corporation

CINELUX INTERNATIONAL CORPORATION

DOLBY SYSTEM®

AMANHÃ, ESTREIA ÀS 21.30

TIVOLI

CALEIDOSCÓPIO

BERNA

Interdito a menores de 13 anos

BILHETES À VENDA

BANDA SONORA ORIGINAL EM DISCOS RSO DISTRIBUIÇÃO PHONOGRAM

# PARA O EUROPEU DE FUTEBOL: ÁUSTRIA, 1-PORTUGAL, 2 PORTUGAL QUEBRA TABU: 75 MIL FICARAM MUDOS

VIENA (ÁUSTRIA) — Inesperadamente, o Estádio do Prater ficou envolto num silêncio que pesava como chumbo. Consumara-se o que fora sendo adivinhado ao longo da quase hora e meia: resistindo (primeiro) e atacando (depois) a selecção portuguesa de futebol, optimamente comandada por um bom táctico (Mário Wilson) abatia o orgulho do grupo de Karl Stotz que, sem poder apresentar qualquer lenitivo, para o fracasso, recolhia às cabanas vergado sob uma derrota, concludente, certinha, bem de acordo com a verdade da esgrima desenvolvida entre as quatro linhas do relvado.

Tinham passado 90 minutos de jogo quando Alberto, após um «sprint» de força e raiva, fez a bola colar-se pela segunda vez nas malhas da baliza austríaca: o resultado (justo) de 2-1 a favor de Portugal estava feito.

Reencontrando um espírito que de há muito andava arreado da selecção nacional portuguesa, esta fez calar as 70.000 pessoas que, muito antes do início da partida, já enchiam o Estádio do Prater, entoando cânticos de incitamento à sua acarinhada equipa. Quase todos anteviam uma noite de festa. O «massacre» da turma portuguesa, a reedição dos 9-1 de há 25 anos, era provista. E, apesar do treinador Stotz ter avisado que os portugueses não seriam tão fáceis como se julgava, esse

tusiasta, os austríacos lançaram-se desde o início numa ofensiva feroz e em bloco, de nada lhes servindo o «aviso» de um contra-ataque português, conduzido no lado esquerdo por Costa, logo no minuto dois.

## PORTUGAL COMO UM BLOCO

Correr, saltar, rematar de fora da área, tudo isso faziam os austríacos: mas poucas vezes com um fio de jogo. A existência deste era cerceada por um aguerrido meio campo português que, não construindo jogadas de contra-ataque, não permitia que a Áustria impusesse uma continuidade de jogo.

A facilidade de arranque de remate dos austríacos era um facto, mas eles iam esbarrar na linha média portuguesa, na defesa ou, em último caso, em Bento.

Por banda de Portugal tudo a funcionar como um bloco, com um só objectivo: tapar o caminho da bola. Era o que se impunha nos primeiros momentos, dado o esperado ímpeto dos locais.

Mas os minutos iam passando e tornava-se evidente certa intranquilidade nos locais, a permitirem com mais facilidade que Portugal fizesse outro jogo, mais contrutivo.

Aos 20 minutos, a sorte esteve com os portugueses: dois ou três remates de dianteiros austríacos, feitos já na grande área, encontraram o corpo de defesas portuguesas no caminho da baliza. Por seu turno Prohaska (talvez o jogador mais em evidência nos austríacos) proporcionou (aos 28 minutos) magnífica defesa a Bento, que desviou com o corpo um remate do médio da Áustria.

Porém, Portugal ia segurando cada vez mais o esférico, passada que estava a fase de destruir jogo. E, sobre a meia hora, uma esplêndida descida de



Mário Wilson: o primeiro homem que acreditou na vitória

Costa (pela esquerda), seguida de cruzamento (por Teixeira), apanhou a defesa austríaca em falso. Strasser falhou a intercepção e Nené, bem colocado, atirou à queima-roupa fazendo o 1-0.

## AUSTRÍACOS ASSOBIAM A ÁUSTRIA

O quarto de hora final da 1.ª parte foi de insistência austríaca, mas com Portugal mais tranqüilo, tudo se ia complicando gradualmente para os donos da casa. Ainda assim (40 minutos), pouco depois de Artur ter sido advertido com um cartão amarelo por carga sobre Strasser, o famoso Krankl apareceu pela primeira vez (e pouco mais fez) no jogo, rematando ao lado da baliza de Portugal uma bola que recolhera em boa posição.

O segundo tempo começou com os austríacos a mostrarem a mesma força que haviam panteado durante os primeiros instantes do jogo, sabedores de que, para resolverem o problema a seu favor, era pelo menos conveniente marcar cedo.

Todavia a bela exibição dos portugueses não permitiu aberturas: e foi Portugal que (aos 51 e 65 minutos) desperdiçou o ensejo de aumentar para 2-0, com Oliveira de ambas as vezes a desperdiçar passagens magníficas de Costa, com remates ao lado.

Portugal, com uma exibição realista de grande inteligência, quase emudecera já o público austríaco que (então, sim) começava a descreir da sua equipa e mesmo a assobiá-la.

Contudo aos 26 minutos, a festa recomeçou, quando Schachner, beneficiando de um resalto que traiu a defesa portuguesa, bateu forte sem hipóteses para o guardaio português.

## ALBERTO DÁ VITÓRIA

Cinco minutos antes, Baumeister entrara para o lugar de Jara, numa jogada de Stotz para tentar dar outra clarividência ao seu sector avançado.

Animados pelo golo e pelo

público, os austríacos voltaram a lançar-se num avassalador (mas inconsequente e pouco inteligente) ataque à baliza de Portugal. E a turma de Wilson, mostrando uma extrema personalidade e vontade de vencer, voltou a utilizar de maneira magistral a arma do contra-ataque. Aos 33 e 39 minutos, dispôs de mais duas oportunidades flagrantes de golo. Na primeira (surgida de magnífica entreaajuda entre Nené e Oliveira), o último finalizou mal. Na segunda, Costa (em posição frontal à baliza e tendo a seu lado um adversário) rematou, para Krankl desviar para «canto».

Pelo que fizera, pelo que jogara e não deixara jogar, Portugal merecia indiscutivelmente o triunfo. E ele surgiu numa altura em que os austríacos (sempre a correrem para a baliza portuguesa, mas às cegas) já não podiam recuperar: no derradeiro minuto.

Shéu (que a dois minutos do fim entrara a substituir Oliveira) lançou pela ala esquerda Gomes (entrado na mesma altura para o lugar de Nené). Este deu para a direita, solicitando o lateral esquerdo Alberto, que acompanhou a jogada com excelente

Sob a direcção do árbitro romeno Nicolae Rainea, as equipas alinharam:

Áustria: Krankl; Sara, Stasser, Pezzey e Obermayer; Promaska, Hattenberger, Jara (Baumeister aos 66 minutos); Schachner, Kreuz (Gasselich, 83) e Krankl.

Portugal: Bento, Artur, Humberto Coelho, Alinho e Alberto; Teixeira, Pietra, Alves e Costa; Oliveira (Shéu, 87) e Nené (Gomes, 87)

desmarcação. Este fleitu para o centro, não permitiu a entrada da defesa austríaca (que corria a seu lado) e com um remate extremamente bem colocado bateu Krankl.

## STEIN: «MARAVILHOSO»

No fim do encontro, o treinador nacional português Mário Wilson afirmou estar naturalmente satisfeito, não salientando nomes e referindo especialmente o empenho com que todos



Humberto Coelho: uma vez mais grande patrão da defesa

## Jochen Zachleder especial para o «DL»

os portugueses se bateram.

Na cabine de Portugal, o ambiente era de euforia e satisfação naturais, pelo triunfo e pela cabal demonstração de que, apesar de todas as limitações do futebol português, ele não é assim tão mau e pode ressurgir com um trabalho bem planificado.

Karl Stotz, triste com a derrota da sua selecção, voltou a sublinhar que conhecia os portugueses e sabia que o jogo ia ser difícil. Para ele, o resultado mais justo seria o empate, reconhecendo (embora) que a Áustria, não criou uma única oportunidade no segundo tempo. Quanto às perspectivas no grupo, frisou que ainda faltam cinco jogos e que tudo pode acontecer.

Essa, igualmente a opinião do técnico escocês Jock Stein, presente no estádio, que «maravilhado» com a equipa portuguesa, disse considerar este grupo «o mais aberto e difícil do europeu». Bento «que joga sempre bem» e Humberto, foram

Por seu turno, Karl Stotz comentou: **Esperávamos que eles fossem duros mas não tão fortes. Jogaram melhor do que os escoceses.**

Portugal, alinhou sem o dianteiro Chalana e o defesa Eurico,



Alves: reencontro com a classe

que devia ter policiado o «ariete» austríaco Hans Krankl, de classe mundial

Mas os portugueses substituíram os dois jogadores por tácticas, colocando no meio do campo uma cortina de cinco elementos, em que os austríacos tiveram dificuldade em penetrar. A Áustria cansou-se visivelmente na segunda parte. Foi desapontante a exibição das «estrelas» Pezzey, Prohaska e Krankl...

Em compensação, houve magníficas actuações no bloco português: Costa, Humberto Coelho, Alinho, Alberto, Pietra, Teixeira, Nené, Bento, Alves, Oliveira, Artur, mesmo Shéu e Gomes que entraram na liça perto do final, tiveram deslumbrante demonstração de colectivismo, embora (para a maioria do público) as vedetas tivessem sido Costa, Humberto Coelho e Alberto.

Foi (não há dúvida) uma presença magnífica do futebol português em Viena. Pela 1.ª vez a Áustria baqueia perante Portugal. Resta saber até onde poderá marchar esta vitoriosa selecção vinda de Lisboa.



Costa: implantado de pedra e cal na selecção

espírito de confiança excessiva instalou-se nos jogadores da Áustria. Isso foi notório ao longo dos primeiros minutos do encontro.

Incitados por um público en-

## MUNDO DO CHUTO

Um número recorde de treinadores despedidos regista-se já no presente Campeonato Italiano de Futebol da divisão principal. Apenas em sete jornadas da Liga Transalpina, três técnicos foram demitidos das suas funções pelos presidentes dos respectivos clubes. O último a ir para a rua foi Guigi Mascialito, treinador do Verona, ontem afas-

tado das funções, devido à má temporada da sua equipa, colocada num dos últimos lugares do campeonato.

Anteriormente, tinham sido despedidos Gianni Di Marzio (do Nápoles), que viria a ser substituído pelo brasileiro Luís Vinício, e Gustavo Giagnoni (do Roma), para o lugar do qual foi chamado o «veterano» Valcareggi.

AÇORES

SERRA DA ESTRELA

ALGARVE

PARIS

NICE

MADRID

Fim d'Ano

Peca programa detalhado

STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa: AV. SIDÓNIO PAIS, 4-A TEL. 53 98 71 / PRAÇA DOS RESTAURADORES, 14 TEL. 36 25 01

Estoril • Faro • Porto • Funchal



## Lisboa-Moscovo de carro em 56 horas e 49 minutos

Notícia em primeira mão para o «DL»: a dupla de volantes portugueses que arrancou na passada segunda-feira de Lisboa para Moscovo tripulando um «Mini» alugado já chegou à capital soviética depois de um percurso feito em 56 horas e 49 minutos. Não havia «record» para esta distância, pelo que o tempo de Jaime Santos e João Peres é desde agora um máximo a bater por qualquer equipa disposta a acelerar durante pouco mais de dois dias através de 4.800 km de estradas. A ideia de Santos e Peres era fazer a ligação em três dias sem parar. Afinal o deus da gasolina esteve por eles.

## NO MÓNACO:

### Juniores continuam a perder: 0-1 perante a Espanha

No Torneio Internacional de Juniores, que está a desenrolar-se no Mónaco, nova derrota do grupo de Portugal: 0-1 perante a Espanha, gol de Manuz, aos 55 minutos. A turma nacional foi dominada em todos os capítulos do jogo.

Sob arbitragem do francês Michele Vautrot, alinharam:

PORTUGAL: Justinc, Fernando Teixeira, Dito, Lobo e Silva Pinto (Gago da Silva, aos 28 m); Sérgio, Ângelo e Vassalo; Parente, Coelho e Alberto (Rui aos 40m).

ESPANHA: Sebastian, Comas, Tendillo, Rastrojo e Bolanas; Perez, Oriuela e De La Fuente; Lopez, Martinez e Abajo. No outro jogo do dia, Inglaterra e Jugoslávia empataram 1-1.

Portugal defronta a Jugoslávia amanhã às 19.30 (18.30 de Lisboa).

### BELENENSES NO MÉDIO ORIENTE

Parece concretizada uma digressão do Belenenses ao Médio-Oriente, com jogos programados, a 26 e 28 do corrente, no Koweit.

### ARBITRAGEM ELEGE

José Rolo e Silva Pereira foram eleitos representantes dos juizes de campo no Conselho Nacional de Arbitragem.

### CASTIGOS FEDERATIVOS

Na enorme lista de castigos emitida pelo Conselho de Disci-

plina da Federação, destaque para a instauração de um processo disciplinar ao Académico de Viseu e a interdição, por um jogo, do campo do Paços de Ferreira.

### FEIRENSE SEM TÉCNICO

O prof. João Mota (técnico do Feirense) e o clube, chegaram a acordo quanto à rescisão do contrato.

### JOGOS INTERNACIONAIS

Devido ao nevoeiro, foi suspenso ao 60.º minuto o jogo particular entre a Alemanha Federal e a Hungria, quando a marca estava ainda no 0-0.

Outros resultados de encontros disputados ontem: Espanha, 1-Roménia, 0; Polónia-2-Suíça, 0; Holanda, 3-RDA, 0; Jugoslávia, 4-Grécia, 1; Suíça, 3-Luxemburgo, 0 (esperanças) e Roménia, 2-Turquia, 1 (esperanças).

### QUANTO CUSTA UM GOLO?

O custo médio de um golo nos oito jogos da última jornada do campeonato de futebol da 1.ª Divisão de Itália foi de 165,5 milhões de Liras (cerca de 891 milhares de escudos).

Obteve-se aquele montante dividindo a receita dos jogos de domingo (1,5 biliões de Liras - 8.055 milhões de escudos) pelos nove golos marcados...

## Medicina desportiva

As operações ao menisco, geralmente praticadas em desportistas, devem ser reconsideradas, porque a longo prazo resultam pouco eficazes.

Esta é a opinião do cirurgião holandês Rene Veth, especialista ortopédico que recentemente apresentou uma tese doutoral sobre as intervenções cirúrgicas das hérnias meniscais, baseada na observação de 202 casos.

O «mau resultado a longo prazo» das operações ao menisco não se deve a falhas ou erros durante as interven-

ções (assinala o cirurgião) mas ao facto de outras lesões meniscais não serem descobertas a tempo. Entre estas encontram-se (principalmente) deformações cartilaginosas e feridas de ligamentos, muito difíceis de detectar.

O doutor Veth afirma ter examinado 202 pacientes, todos eles militares, que foram submetidos (entre 1965 e 1974) a uma operação para reduzir uma hérnia meniscal, ocorrida na maioria dos casos devido à prática desportiva.

## MUNDIAL DE ANDEBOL

# Portugal derruba a Noruega e fica a um passo da meta

Zurique (especial para o «DL») — As exibições da equipa portuguesa, nesta fase preliminar do campeonato do mundo de andebol de sete (que tem decorrido em várias cidades da Suíça) têm sido caracterizadas pela irregularidade, mas que não significa (note-se) inferioridade relativamente às outras seis formações, ainda em prova no grupo C. Ontem, sensacionalmente, Portugal demonstrou, face a Noruega que tem equipa muito equilibrada e só (talvez) um pouco baixa em relação a outros «setes», no que não lhe permite conseguir oportunidades de golo quando actua no ataque armado. O «sete» português tem que usar de velocidade de manobra (está provado) entre a defesa e o ataque, para criar encontros de contra-ataques e, através deles, obter tentos. Há na sua formação jogadores muito habilidosos, como são os casos de Brito e Espadinha, e no aspecto físico também não é das equipas mais débeis. Como se viu, já aqui.

Após a exibição descolorida da véspera (face a Israel) Portugal realizou ontem uma actuação com pedaços de excelente nível técnico e uma entrega total ao jogo que (pensamos) não estava ao alcance da capacidade física dos seus jogadores.

Os dois usaram de muita prudência na defensiva, tanto assim que, cerca dos 15 minutos, os noruegueses venciam por 6-3. Em curto lapso de tempo, Portugal encetou uma notável recuperação. Saindo em velocidade para o contra-ataque após alguns desarmes feitos por José Manuel ou remates contrários que «morreram» na cortina defensiva portuguesa. Espadinha e Brito foram plétóricos de energia e talento, a servir companheiros bem colocados para o remate final. Assim, com uma facilidade que talvez não parecesse possível (até porque a Noruega era favorita para este encontro) Portugal entusiasmou a assistência e confundiu nitidamente o adversário ao recuperar de três golos de desvantagem a meio da 1.ª parte para dois «à maior» até ao intervalo, que foi atingido com os portugueses, em vencedores por 10-8.

No 2.º tempo, a turma portuguesa usou dos mesmos processos de velocidade no primeiro passe e oportunidade no remate para aguentar a magra mas preciosa vantagem do intervalo. A quipa nunca se desuniu, mesmo quando os noruegueses (atleticamente melhor constituídos e, especialmente, mais altos) tentaram equilibrar o jogo e o resultado. Com um espírito de sacrifício digno de nota, actuando em perfeito bloco, a

turma portuguesa não ofereceu ensejos ao adversário para grandes recuperações. O tempo foi passando e a supremacia no resultado mantinha-se. Surgiu o final do encontro e a merecida vitória do conjunto lusitano por 20-16 (resultado na 2.ª parte exactamente igual ao do 1.º tempo).

A equipa portuguesa «subiu» para o 2.º lugar (logo a seguir à Suíça) no conceito dos observadores locais.

Para Portugal se qualificar para a fase final (em Espanha) apenas necessita de vencer mais um jogo, o que parece não ser muito difícil: com a Itália (amanhã, às 20 horas, em Wohlen) ou com a Áustria (sábado, às 18 e 45, em Aarau). Para ajuda de uma aferição de possibilidades de vitória portuguesa num daqueles dois jogos, diremos que a Itália perdeu com a Noruega (por 21-14) e a Áustria, também com a Noruega, igualmente perdeu, já nesta fase final, por 21-17. O «panorama» afigura-se, portanto (para o «sete» lusitano) favorável, nos dois encontros que resta disputar nesta fase.

As equipas e marcadores.

Portugal: Carlos Silva, José Manuel (2), Vasco (2), Sousa (1), Espadinha (4), Jorge (3), Pais, Brito, Hernâni (2), João Gonçalves (3) e João Manuel (3).

Noruega: Juul (depois Steive).

Gundem (1), Sterner (1), Grislingaas (1), Hauger (1), Halen (3), Ormasen (2), Augestad (1), Tverdal (2), Jacobsen (4) e Ingebrigtzen.

### BELA EXIBIÇÃO GLOBAL

José Manuel (que entrou só a meio da primeira parte), jogou bastante bem (fazendo esquecer as suas exibições frente à Suíça e Israel) e Carlos Silva (com excelente exibição) contribuiu para moralizar a equipa portuguesa e lançá-la para uma vitória inesperada.

Brito, sempre muito esforçado, actuou também em bom plano. Sofreu um golpe no sobrolho, o que o obrigou a jogar a parte final da partida com a cabeça ligada.

Os árbitros austríacos, que dirigiram o jogo, tiveram uma actuação escandalosa, favorecendo nitidamente a equipa norueguesa. Aliás, os dirigentes portugueses haviam protestado antes do início da partida, quanto ao facto de a organização ter nomeado árbitros austríacos para este encontro, uma vez que a selecção da Áustria está muito interessada nos resultados feitos por Portugal, que podem ser decisivos para a qualificação para a fase seguinte do «mundial». Mas nem os juizes impediram o êxito de Portugal.

## INATEL dá apoio ao desporto

No âmbito da sua acção primo-desportiva, com o sentido de ocupar activa e saudavelmente os tempos livres dos trabalhadores, o INATEL promove o funcionamento de classes de Ginástica, Judo, Karaté, Luta e Natação, destinadas aos Centros e sócios seus filiados e respectivos filhos, com aulas duas vezes por semana. A época de funcionamento estende-se até Junho, com excepção da Natacão que se poderá prolongar até Setembro.

Entretanto já entrou em funcionamento, nas instalações do parque de jogos 1.º de Maio (Avenida Rio de Janeiro) a «Escola de Atletismo de Lisboa» sob a orientação do responsável Tomás Salvador Paquete, treinador de atletismo do 1.º grau da Federação Portuguesa. A Escola funcionará das 18,15 às 20,15 horas (às terças, quartas, quintas e sextas-feiras) com o seguinte condicionamento:

- a) Às quintas e sexta-feiras, não se efectuar treinos de lançamentos;
- b) Às terças e quartas-feiras, dias dos treinos de lançamento, não é permitida a utilização dos

recintos de futebol, quer em treinos, quer em jogos.

A inscrição individual, efectua-se na secretaria do parque de jogos e estará aberta a todos os trabalhadores, independentemente do sexo a que pertençam.

## Colectividades

### LIGA DOS MELHORAMENTOS E RECREIOS DE ALGÉS

Nos próximos dias 18 e 19, a Liga dos Melhoramentos e Recreios de Alges organiza festivais para comemorar o seu 66.º aniversário. Programa para sábado, a partir das 20 horas: hóquei em patins («velha guarda») entre o Benfica e o Paço de Arcos; andebol (seniores) com a Liga de Alges e o Oriental; hóquei em patins (seniores) entre equipas da Associação de Oeiras e do Dramático de Cascais e, pelas 23 e 30, reunião com os Órgãos de Comunicação Social. Domingo, a partir das 20 horas: andebol feminino (Liceu Maria Amália-Liceu de Oeiras); patinagem artística (exibição da escola da Liga de Alges); hóquei patinado, de seniores (Liga de Alges-Campo de Ourique) e andebol, 1.ªs categorias (Benfica-Caramão).

### CLUBE DE CONDEIXA

No próximo dia 10 de Dezembro, o Clube de Condeixa vai comemorar o 67.º aniversário, com uma série de Actividades de carácter desportivo. Assim, a partir das 16 e 30, na sede daquela colectividade haverá projecção de filmes e «slides». Às 17 horas, terá lugar um colóquio sobre o «Desporto para todos», a partir das 18 processa-se uma demonstração de disciplinas de atletismo (salto em altura, lançamento de peso, velocidade e barreira).

Esta iniciativa é organizada pelo Clube de Condeixa e conta com o apoio da DGD de Coimbra, que ali fará deslocar técnicos a fim de apoiar as referidas actividades.

## MODALIDADES EM DESFILE

### VOLEIBOL

Partiu esta manhã, com destino à Bulgária, a equipa de voleibol do Leixões que vai defrontar o CSKA (de Sofia) em jogo da 2.ª eliminatória da 1.ª «mão» da «Taça dos Campeões Europeus», em voleibol feminino. A caravana matosinhense foi composta de 25 pessoas, incluindo técnico, dirigentes, jogadores e uma dúzia de associados. A equipa leixoiense joga no sábado, ao fim da tarde, em Sofia. O regresso verificar-se-á no próximo domingo, com saída de Sofia às 9 e 45 e provável chegada ao Porto às primeiras horas da manhã de segunda-feira. Recorde-se, que no jogo da 1.ª «mão» o Leixões foi vencido por 3-0 (1-15, 10-15 e 4-15).

### TIRO

O grande «Torneio de Tiro de Lisboa» teve o seu início, com a realização de quatro provas. A competição prolongar-se-á até dia 19 deste mês, havendo a disputar mais cinco provas de carabina e duas de pistola.

Assinala-se a obtenção de resultados muito bons na modalidade de pistola «standard» a 25 metros, onde André Antunes e Roberto Durão realizaram 577 pontos, marca que equivale à pontuação do 3.º classificado na especialidade, nos campeonatos do Mundo disputados em Seul, o mês passado.

O dirigente da Federação de Tiro, Mário Ribeiro salientou que «a obtenção de marcas desta categoria vêm provar, uma vez mais, que os nossos atiradores perdem grande parte do seu valor quando se deslocam ao estrangeiro».

«Em relação à pistola «standard» a 25 metros, é de frisar que André Antunes, em Seul, realizou 551 pontos, apenas. O melhor português fez, aliás, somente 554».

Classificações:

Taça «António Duarte Montes» (pistola livre, a 50 metros): 1. José Jacques Pena, Sporting, 537 pontos; 2. André Antunes, Polícia de Segurança Pública, 522; 3. António Loureiro Costa, Sociedade de Tiro, 2, 521.

Taça «dr. António da Silva Martins» (pistola de velocidade, a 25 metros, por eliminatórias): 1. Mário Mendes, ST2, 5/A eliminatória; 2. José J. Pena, SCP, 5/A eliminatória; 3. André Antunes, PSP, 4/A eliminatória; 4. Paulo Aires Oliveira, ST2, 4/A eliminatória.

Taça «Ministério da Educação e Cultura» (pistola livre, a 50m): 1. José J. Pena, SCP, 537; 2. André Antunes, PSP, 536; 3. António L. Costa, ST, 2, 527. Por equipas: 1.ª ST2.

Taça «capitão Manuel da Silva Guerra» (pistola «standard», a 25m): 1. André Antunes, PSP, 577; 2. Roberto Durão, ST2, 577; 3. Manuel Fernandes, PSP, 573; 4. Isabel Chitas, ST2, 576.

Uma equipa de dez atiradores, chefiada pelo cor. Garcia Alvarez, participa no encontro militar de tiro Portugal-Roménia, que vai decorrer em Bucareste, de 19 a 28 do corrente mês.

### KARATE

Uma escola de «karaté» irá funcionar na Guarda, a partir da próxima semana.

Esta modalidade das lutas marciais, cuja dinamização na Guarda foi efectuada pelo «karateca» Zito (3.º «Dan»), funcionará no ginásio do Liceu Afonso de Albuquerque.

### PÓLO AQUÁTICO

As festas de fim-de-semana, no Funchal deverão contar, este ano, com a realização de um festival de pólo aquático, modalidade que está a ter grande divulgação na Madeira. A fim de levar a cabo este festival, encetarão-se já contactos entre a «Comissão Pólo Aquático da Madeira» e o delegado dos desportos na região autónoma, prof. Fernando Ferreira.

## Drogagem no Atletismo

A Associação Europeia de Atletismo revelou os nomes dos cinco atletas desqualificados dos campeonatos da Europa por terem resultado positivos os testes anti-«doping». São os seguintes: Yevgeni Mironov (URSS) — medalha de prata no lançamento do peso, homens; Vassili Jersov (URSS), 5.º lugar no lançamento do dardo, homens; Elena Stojanova (Bulgária) 5.º lugar no lançamento do peso, senhoras; Nadejda Tkachenko (URSS), medalha de ouro no pentatlo, senhoras; Jekaterina Gordijenko (URSS), 5.º lugar no pentatlo, senhoras.

Os atletas que receberam medalhas serão obrigados a devolvê-las, as quais serão entregues aos atletas que, mercê das desqualificações, passam a ocupar aqueles lugares. No entanto, a medida não terá efeitos na classificação geral por na-

ções.

Os atletas visados estão automaticamente proibidos de participarem em qualquer competição de atletismo, até à próxima reunião da Federação Internacional de Atletismo, durante a qual serão decididos os castigos a aplicar. Se os protestos apresentados (entretanto) pelas federações búlgara e soviética não tiverem justificação, a Federação Internacional imporá (pelo menos) uma suspensão de 18 meses.

Por outro lado, o recorde mundial do salto à vara, obtido na Primavera última pelo norte-americano Mike Tully (com 5,71 metros) poderá não ser considerado válido. Afirma-se que a fassquia caiu na mesma altura que o atleta chegava ao solo, depois de a ter transposto. No entanto, ainda não foi tomada nenhuma decisão sobre o assunto.

# ROTEIRO CULTURAL

**Prossegue, no Porto, o 1.º Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.** O «Seiva Trupe» — um dos grupos responsáveis pela organização deste Festival — leva hoje à cena na Cooperativa do Povo Portuense, a peça de Plínio Marques «Perdidos numa Noite Suja». O Teatro Experimental do Porto — o outro grupo responsável pelo Festival — representa a peça infantil de Norberto Avila «Histórias de Huakim» e, no Grupo dos Modestos, o T.A.S. representa «Os Três Fósforos», de Teresa Rita. De acordo com as informações que nos chegam, o Festival está a obter um êxito que ultrapassa todas as expectativas e a atrair a atenção de um público numeroso e interessado.

**Adriano Correia de Oliveira.** Manuel Freire, Sinde Filipe e Lourdes Norberto, estarão hoje, às 18 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores para ler poemas de Manuel Alegre. Trata-se de mais uma das iniciativas culturais promovidas pela SPA no seu pequeno Auditório de Música e Canções que, a continuarem estas iniciativas, acabará por ser pequeno demais para acolher o público interessado. Lembramos, a propósito destas iniciativas, que a SPA tem proporcionado ao público a

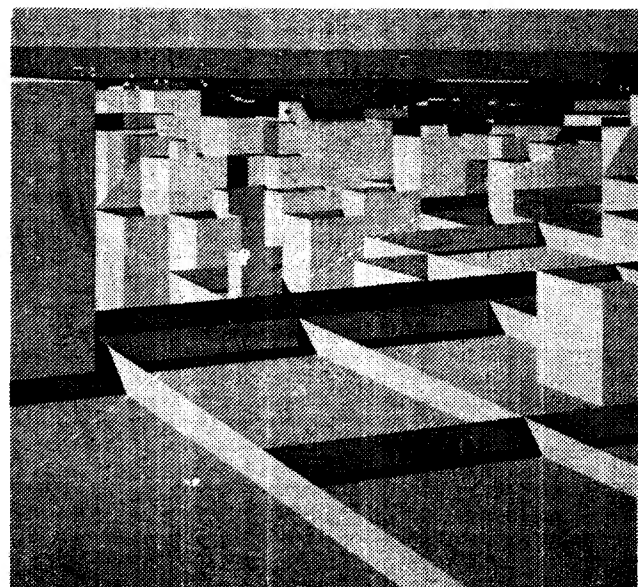
possibilidade de subirem à cena peças de teatro que dificilmente teriam «lugar» nos palcos comerciais ou nos palcos dos «grupos» de Lisboa.

**É inaugurada hoje, às 19 horas no Instituto Britânico de Lisboa,** uma exposição sobre a contribuição britânica para os estudos portugueses durante o período que decorreu entre 1938 e 1978. Esta exposição destina-se a comemorar o 40.º aniversário deste Instituto e vai ser inaugurada pelo secretário de Estado da Cultura, Maria Teresa Santa Clara Gomes. De acordo com as informações que nos chegam trata-se de uma exposição bibliográfica em que figuram cerca de 500 livros da colecção anglo-portuguesa do Instituto.

**«O Homem Urbano» é tema de uma exposição patente ao público na Mobil (Rua Castilho, 165).** Trata-se de uma exposição que trata de alguns problemas comuns ao homem do nosso tempo e que pretende (oxalá o consiga...) acordá-lo para a responsabilidade que todos temos na manutenção do equilíbrio entre o homem e a natureza. A iniciativa integra-se num ciclo de conferências sobre o assunto, ontem inaugurada com palestras dos engenheiros Fernando Pessoas e Roberto Maners Moura e pelo arquitecto Maia Barbosa, que falarão sobre os problemas do Parque Natural da Arrábida.

**O agrupamento austriaco «Die Reihe»,** dirigido pelo

maestro Friedrich Cerha, dá hoje um concerto, às 18 e 30, na Fundação Gulbenkian. Fundado em 1958, este agrupamento musical que se dedica especialmente aos pioneiros da «nova música» (Schonberg, Alban Berg, Webern, Debussy, Bartock,



«Olhão VIII», um quadro de Maluda que se pode considerar representativo da sua obra. Lembramos aos leitores deste Roteiro, que estão em exposição na «Dinastia» alguns quadros desta pintora

Strawinsky, etc.) é constituído por 22 elementos e uma soprano célebre — Marguerita Lillova — que estarão presentes hoje na Gulbenkian.

**O Grupo «Perna de Pau»,** que se dedica aos especta-

culos de fantoches, dá hoje, às 19 e 15, no Liceu Camões, um espectáculo integrado nas iniciativas do projecto de animação cultural «Ninguém — Frei Luis de Sousa» de Orlando Garcia, da Associação Portuguesa de Animadores Culturais. Trata-se de uma

manifestação que, por sua vez, se integra num projecto mais vasto que inclui a representação de «Ninguém — Frei Luis de Sousa», uma peça de Ricardo Pais que subirá à cena na Trindade no dia 9 de Dezembro.

**O pintor Manuel Baptista** expõe na Galeria Zen, do Porto, colagens com pinturas, até ao fim do mês. A Zen fica em frente do Palácio de Cristal.

**Ao contrário do que informámos,** os quadros actualmente em exposição na Dinastia não estiveram no Panorama das Galerias que os nossos leitores podem visitar, todos os dias, na Avenida Brasília, em Belém. Os quadros expostos na Dinastia são de alguns pintores que figuram nessa exposição — alguns pintores como a Maluda, o Carlos Calvet e o José de Guimarães. O início da carreira da Maluda data de 1961 e está intimamente ligada ao Grupo de Independentes de Moçambique com quem ela começou a expor. Em 1964 partiu para Paris com uma bolsa da Gulbenkian e permaneceu nessa cidade quatro anos estudando com Jean Aujame e Michel Rodde na Academia de la Grande Chaumière. A sua primeira exposição individual teve lugar na Galeria do «Diário de Notícias», de Lisboa, em 1969 e, desde então para cá, tem exposto numerosas vezes. Na sua última exposição, que referimos largamente, figuraram alguns quadros representativos da sua obra, cheia de cor e de equilíbrio, que reflecte o clima e atmosfera da paisagem urbana que é um dos seus temas favoritos. Os seus quadros algarvios — os que mais nos impressionaram — merecem uma visita atenta dos leitores deste Roteiro, o que nos leva, mais uma vez, a



Manuel Baptista, que expõe presentemente, no Porto

recomendar-lhes que não deixem de passar pela Dinastia.

**Continuam patentes ao público, no edifício da Biblioteca Municipal de Vila do Conde,** até ao próximo dia 21, as exposições sobre talha portuguesa que já referimos neste Roteiro. Amanhã e depois, haverá visitas guiadas pelo dr. Flávio Gonçalves às fotografias expostas.

**Outra notícia sobre Vila do Conde:** realiza-se amanhã, pelas 21 e 30, na Igreja da Misericórdia, o concerto-missa de «requiem» de Domingos Bomtempo pelo Coro da Sé Catedral do Porto, que será acompanhado ao piano por Fernando Jorge de Azevedo. Trata-se de uma iniciativa da câmara municipal que é subsidiada pela Gulbenkian e patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura.

## Mulher trabalhadora

Continuação da pag. 11

tado na Conferência seja feito a nível de todos os trabalhadores

A Carta Reivindicativa, como foi já divulgado, será debatida também a nível da Conferência Sindical de Organização, a realizar em Fevereiro próximo.

Mas não só a nível nacional este documento terá repercussão, porque, juntamente com as teses, será enviado à IV Conferência Mundial Sindical sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, promovida pela Federação Mundial de Sindicatos no próximo ano. Estes documentos constituirão a base do trabalho

que lá iremos desenvolver. Como responsável pelo Departamento de Mulheres da CGTP-IP participarei num seminário europeu preparatório da Conferência Mundial, que começa no próximo dia 14 em Budapeste no qual penso apresentar já as conclusões da nossa Conferência Sindical e fazer uma análise de todo o trabalho feito não só para a preparação da Conferência como do que se tem feito nos últimos dias. E a voz do Operário

Manuela Alves

## tempo

### SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado no Sul, o vento era fraco em todo o território.

### TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

|                  |     |
|------------------|-----|
| VIANA DO CASTELO | 12° |
| BRAGANÇA         | 5°  |
| VILA REAL        | 6°  |
| PORTO            | 11° |
| P. DOURADAS      | 7°  |
| COIMBRA          | 10° |
| PORTALEGRE       | 11° |
| LISBOA           | 12° |
| ÉVORA            | 12° |
| BEJA             | 11° |
| SAGRES           | 16° |
| FARO             | 15° |
| PONTA DELGADA    | 18° |
| FUNCHAL          | 18° |

### MARÉS DE HOJE

| PREA-MAR                | BAIXA-MAR |
|-------------------------|-----------|
| 3.43 4,1 m 9.20 1,0 m   |           |
| 16.04 4,0 m 21.31 1,1 m |           |
| Dia 17                  |           |
| 4.20 4,1 m 9.56 1,1 m   |           |
| 16.42 3,8 m 22.05 1,2 m |           |
| Dia 18                  |           |
| 4.57 4,0 m 10.32 1,2 m  |           |
| 17.19 3,7 m 22.40 1,3 m |           |

### PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu muito nublado; períodos de chuva ou chuvisco durante o dia de hoje nas regiões do litoral; neblinas ou nevoeiros em vários locais. Nas regiões do Sul: céu geralmente pouco nublado e em todo o território vento fraco.



NAScer AS 7.21  
OCASO AS 17.22



DIA 22 DIA 30 DIA 7 DIA 14

## rádio

### 1.º Programa

18.00: O Povo e a Terra (RDP-Centro) — Música Portuguesa; 19.00: A Criança (RDP/Centro); 19.30: Música variada; 20.00: «Jornal da noite»; 20.30: Conjuntos; 21.00: 39.º episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Brontë, numa adaptação de Pedro Pinheiro; 21.20: «Contraponto»; 23.30: Temas de desporto; 00.20: Jazz; 00.30: Música de filmes; 01.00: Música na noite.

### 2.º Programa

18.00: Música de câmara: «Adágio e allegro em Lá bemol maior op. 70 p/ trompa e piano, de Schumann»; Sonata em Ré maior op. 94, de Prokofiev — Quarteto de Cordas n.º 2, de Henri Sauguet; 19.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música de piano: Três prelúdios para piano, de Debussy — Sonata n.º 18 em Mi bemol op. 31 n.º 3, de Beethoven — «O Vale de Obermann», de Liszt (da colecção «Anos de peregrinação»); 1.º ano. Suíça; 21.00: Canções, de Moussorgsky; 21.25: Música Sinfónica: Interpretações do maestro Rafael Kubelik; 01.00: Fecho.

### 3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

18.00: «Vertical»; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilde; 18.40: «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 19.30: Vertical — Teatro, pelo dr. Fernando Midoes; 20.50: Diálogo; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: «Quando o telefone toca»; 23.05: Mensagens Bíblicas.

### 3.º Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

### 4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; 17.00: ARDP divulga Jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum»; Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditorio»; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; 01.00: «O Homem no tempo» — Programa de antropologia

### RADIO RENASCENÇA

18.08: Apelos: Igreja em notícias — Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Curso de Língua Alemã; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.55: Fecho.

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 191

#### HORIZONTAIS:

- Recusa. Pronome reflexo. Debanda.
- Protegida. Artigo definido.
- Preposição e artigo. Pronome pessoal.
- Unisse por casamento.
- Espácio de doze meses. Res-soa.
- Nota musical. Duzentos e sete em romano. Cálculo (s. q.).
- Sacrific. Futuro.
- Vitória. Época.
- Pronome pessoal. Curso de água natural e abundante. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
- Ósmio (s. q.). Autores. Um dos estados do Brasil.
- Abreviatura de Santíssimo. Em má hora (ant).

#### VERTICAIS:

- Contaríamos.
- Amónio (s. q.). Também não. Pertences.
- Que não deixa atravessar luz. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
- Preposição e artigo. Iluminadas.
- Senhor. Batenas em.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Letra grega.
- Fado. Bário (s. q.).
- Declararia. Rio da Suíça.
- Guarnição de asas. Estava obrigado a.
- Gálio (s. q.). Arrancariam.
- Aguardaras.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 251

#### HORIZONTAIS:

- Nota musical. Deus dos ventos. filho de Júpiter e da ninfá Melanipe. Por especial favor.
- Campeão. Morada.
- Origem. Tablado.
- Tempo do verbo ir. De cobre, zinco ou bronze.
- Verbal. Após.
- Lavras. Gaste.
- Apeido. Espádua.
- Artigo indefinido. Rio de França. Berilo (s. q.).
- Macacos americanos. Serra de Portugal.
- Acreditar. Xaile das mulheres índias e persas.
- Que e do ar. Rio de Itália afluente do Pó.

#### VERTICAIS:

- Consul romano, duas vezes ditador, vencedor em 296 dos Samnitas e dos Gauleses em Sentino. Túmulo de pedra ou de terra que se encontra no Peru e Bolívia.
- Vagueia. Habite.
- Equipara. Possuir.
- Estudante. Reza.
- Ósmio (s. q.). Fechas as asas para descer mais depressa.
- Quinquenta e cinco em romano.
- Nome de letra. Indolência.
- Capital do Sudão, na confluência do Nilo Azul. Empregue.
- Cidade de Itália. Freguesia do Concelho de Penafiel.
- Deslizai. Cidade de Itália.
- Freguesia do concelho de Espinosa. Orquídea brasileira.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 190

#### HORIZONTALIS:

- NAO. HA. Safa.
- Acabar. Emes.
- Viam. Ia.
- Amoiras. Pr.
- Re. Qual.
- San. Adur.
- Er. Asa. III.
- Magro. Antes.
- Rama. Ta.
- Noa. Arranca.
- Suas. Oro.

#### VERTICAIS:

- Naná. SEMANA.
- Ac. Miara.
- Oaio. Grás.
- Iriara.
- Havre. Somam.
- Aria. Aa. Ara.
- As. Rs.
- SEM. QUINTA.
- Am. Punitano.
- FEIRA. Ié. Cr.
- Asa. Le. Suão.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 250

#### HORIZONTALIS:

- Porto. Riram.
- Areal. Irene.
- Tal. Assumir.
- Vai. Arno.
- Suara. Oiras.
- Al.
- Lascaram.
- At. Ari. Ince.
- Tal. Poro. El.
- Acaba. Amada.
- Oiro. Saras.

#### VERTICAIS:

- Palas. Lata.
- Ora. Ataco.
- Relva. Lai.
- Ta. Araça. Br.
- Olaia. Arpão.
- Frio.
- Risco. Ras.
- Iru. Mioma.
- Remara. Ar.
- Animal. Ceda.
- Meros. Belas.

Proverbo: NÃO HÁ SEMANA SEM QUINTA-FEIRA.

# Programa de Cinema

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Lisboa</b><br/><b>TURNO 12</b><br/><b>Até às 22 horas</b></p> <p><b>ALENTEJO</b> — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682. <b>ALGARVE</b> — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478. <b>AMERICANA</b> — C.ª Santana, 3. Tel. 863584. <b>ASCENSO</b> — P.ª Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Tel. 311216-310172. <b>AZEVEDO, IRMAO &amp; VEIGA</b> — R. da Misericórdia, 24. Tel. 323540. <b>AVIS</b> — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370. <b>BENFICA</b> — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532. <b>CAMPO PEQUENO</b> — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661. <b>CENTRAL DE CAMPOLIDE</b> — R. General Taborda, 17. Tel. 680304. <b>CENTRAL DO LUMIAR</b> — R. do Lumiar, 77. Tel. 790480. <b>CONFIANÇA</b> — R. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653. <b>CORREIA DE AZEVEDO</b> — R. Luis de Camões, 42-B. Tel. 636625. <b>CRUZ NUNES</b> — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41485. <b>DAVI</b> — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342. <b>D. JOAO V</b> — Rua D. Joao V, 16-C. Tel. 682772. <b>FERNANDES BORGES</b> — Rua C. Benguela, Lote 300. Tel. 311091. <b>GRUJO</b> — R. do Grilo, 25. Tel. 385264. <b>LARANJEIRAS (das)</b> — R. Filipe da Mata, 160. Tel. 761035. <b>LOBEL</b> — R. Infância, 16, 98-B. Tel. 688807. <b>MARLUZ</b> — C. da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395. <b>NOVA LISBOA</b> — R. Guilherme Suga, 12. Tel. 843439. <b>PAIVA DA COSTA, LDA.</b> — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414. <b>REMISIO</b> — R. dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699. <b>RENASCENÇA</b> — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504. <b>ROSA &amp; VIEGAS</b> — Rua S. Vicente, 31. Tel. 864351. <b>S. JORGE</b> — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027. <b>SIRIUS</b> — R. Fialho de Almeida, 38-A. Tel. 44000.</p> | <p><b>Linha de Cascais</b></p> <p><b>ALGES</b> — Dias &amp; Saralva; <b>ALCABIDE</b> — Carvalho — Até às 21 horas; <b>PORTO SALVO</b> — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; <b>CAXIAS</b> — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). Até às 22 horas; <b>CARCAVELOS</b> — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; <b>CARCAVELOS</b> — Vilar — Até às 22 horas; <b>S. DOMINGOS DE RANA</b> — Godinho da Silveira Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) até às 2 horas; <b>NOVA OIRAS</b> — Leal — Até às 21 horas; <b>PAEDE</b> — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas; <b>PAEDE</b> — Junqueiro-Mendes Até às 21 horas; <b>AMOREIRA</b> — Amoreira — (Tel. 262313/267314) até às 22 horas; <b>ESTORIL</b> — Parque Arcadas do Parque, e (Tel. 260191) até às 24 e das 0 às 9 horas; <b>CASCAIS</b> — Marginal Av. Marginal (Tel. 280191) até às 21 horas; <b>Nova</b> — Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044) até às 24 horas e das 0 às 9 horas.</p> <p><b>Linha de Sintra</b></p> <p><b>AMADORA</b> — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) permanente; <b>Nova</b> — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 972530) até às 22 horas; <b>DAMAIA</b> — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); <b>QUELUZ</b> — Batalha — R. Aveiro S. Oliv., 6 (Tel. 2518669); <b>CAMARATE</b> — Guerra Risco — Entre Lotes, 6 e 7 — Freixo Capitão (Tel. 2944002); <b>CACÉM</b> — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181); <b>MEM MARTINS</b> — Miranda Garcia — Est. Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103) até às 24 horas; <b>AQUALVA</b> — Cacém — Mira Sintra — P.ª N. — Torre, 310 — até às 20 horas; <b>MERCES</b> — Ciro Russo — Permanente; <b>RIO DE MOURA</b> — Riomouro Av. Oscar Mont., 8 (Tel. 2960194) até às 23 horas; <b>SINTRA</b> — Gomes da Silva (Portela) — Permanente; <b>COLARES</b> — Abreja (Tel. 299088).</p> | <p><b>APOLLO</b> 763319<br/>Av. Júlio Dinis, 10-A<br/>As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h<br/><b>MONTY PYTHON E O CALICE SAGRADO</b><br/>Não acons. men. 13 anos<br/>As 23.30 h (M. 18 anos)<br/><b>A COLERA DE DEUS</b></p> <p><b>AVIS</b> 547163<br/>Av. Duque D'Ávila, 45<br/>15, 17, 19 e 21.45h<br/>Int. men. 18 anos<br/><b>PAIXÃO CARNAL</b><br/>O amor em liberdade com Ellen Earl, Allan Tissier<br/>2.ª semana</p> <p><b>BERNA</b> 776098<br/>Av. Marquês de Tomar<br/>As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas<br/>Interdito menores 13 anos<br/><b>BLUE JEANS</b><br/>Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves<br/><b>«SATURDAY NIGHT FEVER»</b><br/>— <b>FEBRE DE SABADO A NOITE</b><br/>6.ª-feira, estreia — Bilhetes à venda</p> <p><b>CALEIDOSCOPIO</b> 795093<br/>Campo Grande<br/>Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30<br/>Festival Irmãos Marx<br/><b>A CULPA FOI DO MACACO</b><br/>Para todos<br/><b>«SATURDAY NIGHT FEVER»</b><br/>— <b>FEBRE DE SABADO A NOITE</b><br/>6.ª-feira, estreia — Bilhetes à venda</p> <p><b>CASTIL</b> 580194<br/>Rua Castilho<br/>15.30, 18.30, 21.30<br/>Não acons. menor 18 anos<br/>Um filme de Alan Parker<br/><b>O EXPRESSO DA MEIA NOITE</b><br/>Com Brad Davis, Randy Quaid, Bo Hopkins</p> | <p><b>CINEBOLSO</b> 573407<br/>Rua Actor Taborda, 27-B<br/>As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30h<br/>Int. men. 18 anos<br/>Uma história que deixará mesmo os mais calmos com o sangue a ferver<br/><b>AS 69 POSIÇÕES</b><br/>As 24 h — Não acons. men. 18 anos<br/><b>MINHA MULHER É DOIDA!</b></p> <p><b>CINE CAMÕES</b> 324194<br/>Rua do Loreto, 15<br/>As 14.15, 16.30 e 21.30<br/>Não acons. men. 18 anos<br/><b>DEMÊNCIA SINISTRA</b><br/>As 18.45<br/>Grupo B — M. 10 anos<br/><b>AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRY</b></p> <p><b>CITY CINE</b> 549999<br/>Rua Tomás Ribeiro, 34<br/>As 14.30, 16.45, 19 e 21.30<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Filme de qualidade<br/><b>O MONTE DOS VENDEVAIS</b><br/>Laurence Olivier — Merle Oberon<br/>As 23.45 — <b>O CANDIDATO</b><br/>de Michael Ritchie</p> <p><b>CONDES</b> 322523<br/>Av. da Liberdade, 2<br/>As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas<br/>Não ac. men. 13 anos<br/><b>ALTA ANSIEDADE</b><br/>Com Mel Brooks</p> <p><b>DOIS MIL</b> 2100055<br/>Av. Bombeiros Voluntários<br/>Lote 113 — Algés<br/>As 15.30, 18.00 e 21.30 horas<br/><b>TERRAMOTO</b><br/>Não acons. menor. 13 anos</p> <p><b>D. JOÃO V</b> 971794<br/>Praça Centro Comercial — Damaia<br/>As 21.15 horas<br/><b>NAO SOU DIGNO DE TI</b><br/>Grupo B — M. 10 anos</p> <p><b>EDEN</b> 320768<br/>P. dos Restauradores, 21<br/>As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas<br/>Int. acons. men. 18 anos<br/>Uma história de amor e suspense<br/><b>A MAE</b><br/>Um filme de J. J. Abrahams</p> <p><b>ESTUDIO</b> 555134/5<br/>Av. Alfonso Henriques, 35<br/>As 15.30, 18.30 e 21.30 horas<br/>Int. men. 18 anos<br/>3.ª semana<br/>Prémio de realização do Festival de Cannes 78<br/><b>O IMPERIO DA PAIXAO</b><br/>De Nagisa Oshima</p> <p><b>ESTUDIO 444</b> 779095<br/>Av. Defensores de Chaves, 83<br/>As 15, 17, 19 e 21.45<br/>Não acons. menor 18 anos<br/><b>A HERDEIRA</b><br/>Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!<br/>Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn, Fabio Testi<br/>Realização de filmagem de 5 minutos<br/>e 1 minuto de sessão</p> <p><b>EUROPA</b> 661016<br/>R. Almeida e Sousa, 35<br/>Sessões às 14 e 16.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Um filme de J. J. Abrahams<br/><b>PRESTIGIO REAL</b><br/>Com: António Silva, António Silva, António Silva<br/>Hoje às 18.15 h — M. 10 anos<br/><b>LONGE DA MULTIDÃO</b><br/>Com Julie Christie e Alan Bates<br/>Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela «O Astro»</p> | <p><b>IMPERIO</b> 555134/5<br/>Al. Alfonso Henriques, 35<br/>15.15, 18.30 e 21.30 h.<br/>Interdito a menores 13 anos<br/>Um filme de Irwin Allen<br/><b>O ENXAME</b><br/>Com: Michael Caine, Katharine Ross, Henry Fonda e Richard Chamberlain</p> <p><b>LONDRES</b> 801313<br/>Av. de Roma, 7-A<br/>As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas<br/><b>A GRANDE DECISAO</b><br/>de Herbert Ross<br/>com Anne Bancroft e Shirley MacLaine<br/>Não acons. men. 13 anos</p> <p><b>MONUMENTAL</b> 555131<br/>P. Duque de Saldanha<br/>15.30, 18.30 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 18 anos<br/>A mais arriscada missão jamais conseguida!<br/><b>OS GANOS SELVAGENS</b><br/>Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger<br/>N.B. — Projectão do filme 5 minutos após o início das sessões</p> <p><b>MUNDIAL</b> 538743<br/>R. Martens Ferrão, 12-A<br/>15.15, 18.30, 21.45<br/>Não acons. men. 13 anos<br/><b>«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA</b><br/>Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field<br/>3.ª semana</p> <p><b>NIMAS</b> 574362<br/>Av. 5 de Outubro, 42-B<br/>As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Sessão às 19.00 h — Orelhas<br/><b>PROVIDENCE</b><br/>Um filme de John Hillard<br/>com John Goodman e Ellen Barkin</p> <p><b>NOVOCINE</b> 840678<br/>Av. General Roçadas, 7<br/>As 15.15 e 21.15<br/>Um duro inesquecível<br/><b>ADEUS, INSPECTOR</b><br/>com Lino Ventura e Patrick Dewaere<br/>Não acons. a men. de 13 anos</p> <p><b>ODFON</b> 326283/4<br/>R. Condes, 12 a 20<br/>As 15.15, 18.15 e 21.15<br/>Não acons. me. 18 anos<br/><b>SANTO O MASCARA DE PRATA</b><br/>Um filme de John Huston<br/>com Burt Lancaster e John Huston</p> <p><b>PATHE</b> 821933<br/>R. Francisco Sanches, 122<br/>As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 horas<br/><b>PERSEGUIÇÃO DESESPERADA</b><br/>Não acons. men. 13 anos</p> <p><b>POLITEAMA</b> 326305<br/>R. Portas de St.ª Antão<br/>As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas<br/>Int. men. de 18 anos<br/><b>COISA FINA</b><br/>(As fantasias do senhor barão)<br/>Um filme pornográfico de categoria invulgar!</p> <p><b>QUARTETO</b> 771378<br/>R. Flores do Lima, 16<br/>SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. m. 18 anos)<br/><b>O IMPERIO DA PAIXAO</b><br/>SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men. 18 anos)<br/><b>UMA CANTA A OUTRA NAO</b><br/>SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (N. acons. men. 18 anos)<br/><b>OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO</b><br/>Realiz. Robert Aldrich<br/>SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30<br/>Não acons. men. 18 anos<br/><b>O EXPRESSO DA MEIA-NOITE</b><br/>Realiz. Alan Parker</p> | <p><b>RESTELO</b> 610375<br/>Av. Torre de Belém<br/>As 21.15 horas — N. ac. m. 13 anos<br/><b>CAMINHO DA FELICIDADE</b><br/>Um filme indiano mais premiado</p> <p><b>ROMA</b> 887778<br/>Av. de Roma, Lote JRB<br/>As 15.30, 18.30, 21.30<br/>Int. a men. 13 anos<br/><b>OS DUROS</b><br/>Arriscar a vida era a sua profissão!<br/>Com Robert Forster, Fiona Lewis<br/>3.ª semana</p> <p><b>ROXY</b> 548560<br/>Av. Almirante Reis, 20<br/>As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas<br/>Interdito a menores de 18 anos<br/>— Filme pornográfico soft core —<br/>Ole Softot, Vivi Rau, Annie Birgit em<br/><b>SIRIAM-SE DESSAS SENHORAS</b><br/>Um filme de John Hillard<br/>Colorido</p> <p><b>SÃO JORGE</b> 579144-579344<br/>Av. da Liberdade, 175<br/>Estreia às 21.30 horas<br/><b>SYLVESTER (ROCKY) STALLONE</b><br/>Em «F.I.S.T.» de Norman Jewison<br/>Interdito a menores de 13 anos<br/>As 15.15 e 18.30 — Últimas!<br/><b>GUERRILHEIROS DO INFERNO</b></p> <p><b>SATÉLITE</b> 562632<br/>Av. Fontes Pereira de Melo, 61<br/>As 15, 17, 19 e 21.30 horas<br/>Int. men. 18 anos<br/>Um filme de Nagisa Oshima<br/>Prémio de realização Cannes 78<br/><b>O IMPERIO DA PAIXAO</b></p> <p><b>STAR</b> 804210<br/>Av. Guerra Junqueiro, 14-C<br/>As 21.30, estreia<br/>Não acons. men. 13 anos<br/><b>O SEGREDO DE FEDORA</b><br/>William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda<br/>As 14.30, 16.45 e 19 h<br/>Últimas exhibições<br/><b>CAPRICORNIO UM</b></p> <p><b>TERMINAL</b> 371573<br/>Estação do Rossio<br/>As 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h<br/>Não ac. men. 13 anos — Estreia<br/>O filme mais divertido da nova época!<br/><b>«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA</b><br/>3.ª semana</p> <p><b>TIVOLI</b> 570595<br/>Av. da Liberdade, 188<br/>Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30<br/>Dominique Sanda, Anthony Quinn<br/>Fabio Testi em<br/><b>A HERDEIRA</b><br/>Não acons. a men. 18 anos<br/><b>«SATURDAY NIGHT FEVER»</b><br/>— <b>FEBRE DE SABADO A NOITE</b><br/>6.ª-feira, estreia — Bilhetes à venda</p> <p><b>VOX</b> 880808<br/>Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879<br/>As 15.15, 18.30 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Cinema-Espectaculo de qualidade excepcional!<br/><b>CAPRICORNIO UM</b><br/>Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro</p> <p><b>PALACIO FOZ</b> 367031<br/>P. Restauradores<br/>Ciclo do FILME SUIÇO<br/>Filme: <b>A SALAMANDRA</b><br/>Realização: Alain Tanner<br/>Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos<br/>Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas<br/>Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Lisboa</b></p> <p><b>COUSEU</b> — «O Mundo do Circo», 21.30 (6 anos)</p> <p><b>S. LUIS</b> — «Jesus Cristo em Lisboa», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>MARIA MATOS</b> — «E! A Vida e assim», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>MARIA VITORIA</b> — «E Tudo São Bento Levou», 20.30 e 22.40 (18 anos)</p> <p><b>MONUMENTAL</b> — «Um Zero à Esquerda», 21.15 (13 anos)</p> <p><b>A BARRACA</b> — «Ze do Telhado», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>VASCO SANTANA</b> — «O Pecado do Saio», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>D. MARIA II</b> — «Felizmente ha Luar», 21.45 (6 anos)</p> <p><b>TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II</b> — «Velhos Tempos», 21.18 (18 anos)</p> <p><b>ADOQUE</b> — «Fardos e guitarra», 20.30 e 22.45 (18 anos)</p> <p><b>OUTROS CINEMAS</b></p> <p><b>Lisboa</b></p> <p><b>PARIS</b> — «El Macho», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>JARDIM</b> — «O homem das pistolas de ouro», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>LUMIAR</b> — «O regresso do temerário», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>MOSCAVIDE</b> — «Os suspeitos», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>PROMOTORA</b> — «Blusão negro», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>CAPITOLIO</b> — «Prazer Máximo», 21.18 e 23 (18 anos)</p> <p><b>ROYAL</b> — «Malucos a soita», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>CINEARTE</b> — «Duas Almas, Dois Destinos», 21.30 (13 anos)</p> | <p><b>Linha de Cascais</b></p> <p><b>ALGES</b> — Stadium — «Afeiçao», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>PAEDE</b> — Royal Cine — «Vá gorila chega-lhe», 21.15 (18 anos)</p> <p><b>ESTORIL</b> — Casino — «A Grande Batalha», 21.17 e 21.30 (18 anos)</p> <p><b>ESTORIL</b> — Palácio — «Frankenstein Júnior», 21.15 (13 anos)</p> <p><b>CASCAIS</b> — S. José — «Asfalto quente», 21.15 (18 anos)</p> <p><b>CASCAIS</b> — Impala — «Tora! Tora! Tora!», 21.30 (10 anos)</p> <p><b>Linha de Sintra</b></p> <p><b>AMADORA</b> — Lido — «Três dias de Condor», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>AMADORA</b> — Cinestudio — «Ternas algemas», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>MEM MARTINS</b> — Cine Chaby — «Hard-core», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>SINTRA</b> — Carlos Manuel — «As irmãs gêmeas», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>Outra Banda</b></p> <p><b>ALMADA</b> — Incrível — «Adeus», 21.15 (13 anos)</p> <p><b>TRAFARIA</b> — Pavilhão Jardim — «Os Vencidos», 21.15 (18 anos)</p> <p><b>SACAVEM</b> — S. José — «Encruzilhada para uma freira», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>Porto</b></p> <p><b>ESTUDIO</b> — «O Fantasma do Paraíso», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>JULIO DINIS</b> — «A Vingança de um Filho», 21.15 (13 anos)</p> <p><b>LUMIERE</b> — «Ternas Algemas», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>FOCO</b> — «Beijos Roubados», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>Coimbra</b></p> <p><b>S. TEOTONIO</b> — «Carne», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>TIVOLI</b> — «Blue Jeans», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>AVENIDA</b> — «A Primeira Vez», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>GIL VICENTE</b> — «Desafio de gigantes», 21.30 (18 anos)</p> | <p><b>SÁ DA BANDEIRA</b> — «Calcinhas Amarelas», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>VALE FORMOSO</b> — «As Hospedeiras do Sexo», 21.45 (18 anos)</p> <p><b>CARLOS ALBERTO</b> — «Sorrisos de uma Noite de Verão», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>TRINDADE</b> — «Angela, o Amor Impossível», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>CHARLOT</b> — «Vem aí os Chineses», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>AGUIA</b> — «Sirvam-se dessas Senhoras», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>BATALHA</b> — «Os Gansos Selvagens», 21.30 (8 anos)</p> <p><b>SALA BEBE</b> — «Os Onze Impiáveis Meninos do Corvo», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>CHAPLIN</b> — «O Tista de Ferro», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>COLISEU</b> — «Feios, Porcos e Maus», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>PASSOS MANUEL</b> — «O Império da Paixão», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>S. JOAO</b> — «O Rapto de uma Virgem», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>ESTUDIO 400</b> — «Al Capone», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>RIVOLI</b> — «Gnam-gnam Delícias», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>Coimbra</b></p> <p><b>S. TEOTONIO</b> — «Carne», 21.30 (18 anos)</p> <p><b>TIVOLI</b> — «Blue Jeans», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>AVENIDA</b> — «A Primeira Vez», 21.30 (13 anos)</p> <p><b>GIL VICENTE</b> — «Desafio de gigantes», 21.30 (18 anos)</p> | <p><b>ESTUDIO 444</b> 779095<br/>Av. Defensores de Chaves, 83<br/>As 15, 17, 19 e 21.45<br/>Não acons. menor 18 anos<br/><b>A HERDEIRA</b><br/>Anjo ou demónio, ingénua ou perversa, semeava amor para colher a herança!<br/>Com: Dominique Sanda, Anthony Quinn, Fabio Testi<br/>Realização de filmagem de 5 minutos e 1 minuto de sessão</p> <p><b>EUROPA</b> 661016<br/>R. Almeida e Sousa, 35<br/>Sessões às 14 e 16.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Um filme de J. J. Abrahams<br/><b>PRESTIGIO REAL</b><br/>Com: António Silva, António Silva, António Silva<br/>Hoje às 18.15 h — M. 10 anos<br/><b>LONGE DA MULTIDÃO</b><br/>Com Julie Christie e Alan Bates<br/>Os espectadores deste cinema poderão ver na televisão que se encontra no foyer a novela «O Astro»</p> | <p><b>IMPERIO</b> 555134/5<br/>Al. Alfonso Henriques, 35<br/>15.15, 18.30 e 21.30 h.<br/>Interdito a menores 13 anos<br/>Um filme de Irwin Allen<br/><b>O ENXAME</b><br/>Com: Michael Caine, Katharine Ross, Henry Fonda e Richard Chamberlain</p> <p><b>LONDRES</b> 801313<br/>Av. de Roma, 7-A<br/>As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas<br/><b>A GRANDE DECISAO</b><br/>de Herbert Ross<br/>com Anne Bancroft e Shirley MacLaine<br/>Não acons. men. 13 anos</p> <p><b>MONUMENTAL</b> 555131<br/>P. Duque de Saldanha<br/>15.30, 18.30 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 18 anos<br/>A mais arriscada missão jamais conseguida!<br/><b>OS GANOS SELVAGENS</b><br/>Richard Burton, Roger Moore, Hardy Kruger<br/>N.B. — Projectão do filme 5 minutos após o início das sessões</p> <p><b>MUNDIAL</b> 538743<br/>R. Martens Ferrão, 12-A<br/>15.15, 18.30, 21.45<br/>Não acons. men. 13 anos<br/><b>«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA</b><br/>Burt Reynolds, Jan-Michael Vincent, Brian Keith e Sally Field<br/>3.ª semana</p> <p><b>NIMAS</b> 574362<br/>Av. 5 de Outubro, 42-B<br/>As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Sessão às 19.00 h — Orelhas<br/><b>PROVIDENCE</b><br/>Um filme de John Hillard<br/>com John Goodman e Ellen Barkin</p> <p><b>NOVOCINE</b> 840678<br/>Av. General Roçadas, 7<br/>As 15.15 e 21.15<br/>Um duro inesquecível<br/><b>ADEUS, INSPECTOR</b><br/>com Lino Ventura e Patrick Dewaere<br/>Não acons. a men. de 13 anos</p> <p><b>ODFON</b> 326283/4<br/>R. Condes, 12 a 20<br/>As 15.15, 18.15 e 21.15<br/>Não acons. me. 18 anos<br/><b>SANTO O MASCARA DE PRATA</b><br/>Um filme de John Huston<br/>com Burt Lancaster e John Huston</p> <p><b>PATHE</b> 821933<br/>R. Francisco Sanches, 122<br/>As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 horas<br/><b>PERSEGUIÇÃO DESESPERADA</b><br/>Não acons. men. 13 anos</p> <p><b>POLITEAMA</b> 326305<br/>R. Portas de St.ª Antão<br/>As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas<br/>Int. men. de 18 anos<br/><b>COISA FINA</b><br/>(As fantasias do senhor barão)<br/>Um filme pornográfico de categoria invulgar!</p> <p><b>QUARTETO</b> 771378<br/>R. Flores do Lima, 16<br/>SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. m. 18 anos)<br/><b>O IMPERIO DA PAIXAO</b><br/>SALA 2 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (Int. men. 18 anos)<br/><b>UMA CANTA A OUTRA NAO</b><br/>SALA 3 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 (N. acons. men. 18 anos)<br/><b>OS ONZE IMPLACAVEIS MENINOS DO CORO</b><br/>Realiz. Robert Aldrich<br/>SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30<br/>Não acons. men. 18 anos<br/><b>O EXPRESSO DA MEIA-NOITE</b><br/>Realiz. Alan Parker</p> | <p><b>RESTELO</b> 610375<br/>Av. Torre de Belém<br/>As 21.15 horas — N. ac. m. 13 anos<br/><b>CAMINHO DA FELICIDADE</b><br/>Um filme indiano mais premiado</p> <p><b>ROMA</b> 887778<br/>Av. de Roma, Lote JRB<br/>As 15.30, 18.30, 21.30<br/>Int. a men. 13 anos<br/><b>OS DUROS</b><br/>Arriscar a vida era a sua profissão!<br/>Com Robert Forster, Fiona Lewis<br/>3.ª semana</p> <p><b>ROXY</b> 548560<br/>Av. Almirante Reis, 20<br/>As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas<br/>Interdito a menores de 18 anos<br/>— Filme pornográfico soft core —<br/>Ole Softot, Vivi Rau, Annie Birgit em<br/><b>SIRIAM-SE DESSAS SENHORAS</b><br/>Um filme de John Hillard<br/>Colorido</p> <p><b>SÃO JORGE</b> 579144-579344<br/>Av. da Liberdade, 175<br/>Estreia às 21.30 horas<br/><b>SYLVESTER (ROCKY) STALLONE</b><br/>Em «F.I.S.T.» de Norman Jewison<br/>Interdito a menores de 13 anos<br/>As 15.15 e 18.30 — Últimas!<br/><b>GUERRILHEIROS DO INFERNO</b></p> <p><b>SATÉLITE</b> 562632<br/>Av. Fontes Pereira de Melo, 61<br/>As 15, 17, 19 e 21.30 horas<br/>Int. men. 18 anos<br/>Um filme de Nagisa Oshima<br/>Prémio de realização Cannes 78<br/><b>O IMPERIO DA PAIXAO</b></p> <p><b>STAR</b> 804210<br/>Av. Guerra Junqueiro, 14-C<br/>As 21.30, estreia<br/>Não acons. men. 13 anos<br/><b>O SEGREDO DE FEDORA</b><br/>William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda<br/>As 14.30, 16.45 e 19 h<br/>Últimas exhibições<br/><b>CAPRICORNIO UM</b></p> <p><b>TERMINAL</b> 371573<br/>Estação do Rossio<br/>As 11, 13, 15, 17, 19, 21.45 e 23.45h<br/>Não ac. men. 13 anos — Estreia<br/>O filme mais divertido da nova época!<br/><b>«HOOPER» O MAIOR DUPLO DO CINEMA</b><br/>3.ª semana</p> <p><b>TIVOLI</b> 570595<br/>Av. da Liberdade, 188<br/>Sessões às 14, 16.30, 19, 21.30<br/>Dominique Sanda, Anthony Quinn<br/>Fabio Testi em<br/><b>A HERDEIRA</b><br/>Não acons. a men. 18 anos<br/><b>«SATURDAY NIGHT FEVER»</b><br/>— <b>FEBRE DE SABADO A NOITE</b><br/>6.ª-feira, estreia — Bilhetes à venda</p> <p><b>VOX</b> 880808<br/>Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879<br/>As 15.15, 18.30 e 21.30 horas<br/>Não acons. men. 13 anos<br/>Cinema-Espectaculo de qualidade excepcional!<br/><b>CAPRICORNIO UM</b><br/>Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro</p> <p><b>PALACIO FOZ</b> 367031<br/>P. Restauradores<br/>Ciclo do FILME SUIÇO<br/>Filme: <b>A SALAMANDRA</b><br/>Realização: Alain Tanner<br/>Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos<br/>Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas<br/>Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**CITRON**  
A SUA OPÇÃO!  
14 DÍGITOS DE CAPACIDADE  
2 MEMÓRIAS  
REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS  
**CITRONIC** — Soc. Port. de Equip. Ld.ª  
R. Francisco Sanches, 29 Tel. 82 60 14

**PIANUS**  
BOM DIA!

O MEU TRABALHO É SOBRE O ESTADO DE INDIANA.

POR QUE FOI DADO O NOME DE INDIANA A ESSE GRANDE ESTADO? VOU DIZER-LHES.

INDIANA É DONDE VIERAM OS INDIANOS.



**RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.**

● ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1  
TELEFONES 65851/2/3

● REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44  
TELEFONES 371154/5, 328271/2/3, 328229, 37721/2  
PUBLICIDADE 3807-8

● SERVIÇO NOTAS (REF. 20 DAS 21)

PORTUGAL 371154  
MENSAGENS GRÁFICAS 328229

● ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DMOA, TEL. 12382  
LISBOA PORTUGAL

● DELEGACIÃO DO PORTO  
RUA DO ALMADA, 30-2 - TELEFONES 20854-5

## Greves com boa adesão

Continuação da pág. 1  
o público a abastecer-se até ao fim da tarde de amanhã.

### ONTEM

Conforme noticiámos, três sectores estiveram ontem paralisados a nível nacional: CTT, mineiros, e ferroviários (estes últimos apenas durante meia hora).

Confirma-se que a adesão à greve dos trabalhadores dos CTT foi a maior de sempre, com percentagens a nível de Lisboa, da ordem dos 99,9 por cento (centrais de Correios, abrangendo cerca de 3.400 trabalhadores), cerca de 85 por cento nas centrais telefónicas e telegráficas, e cerca de 70 por cento nos serviços administrativos. No Porto a adesão foi semelhante.

Nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira, segundo dados provisórios recolhidos pelos sindicatos, essas percentagens são de 83 e 85 por cento, respectivamente.

A excepção de serviços de carácter urgente, todos os outros foram consideravelmente prejudicados, não se registando, por exemplo, distribuição de correio nem chamadas telefónicas, normais no âmbito dos CTT. A reacção do público foi bastante positiva, pois compreendeu as razões da greve, que visa uma actualização salarial minimamente favorável, e diversas regalias.

No que se refere aos mineiros, as percentagens de adesão foram próximas dos cem por cento, em toda a zona Sul e muito grandes em todo o Norte: mais de 95 por cento na Panasqueira (só trabalharam alguns empregados de escritório e encarregados), cem por cento na Velmeica (proximidades de Viseu), 95 por cento em Jales, 96 por cento em Valongo, etc...

Alguns incidentes assinalaram o dia nas minas de barqueiros (Barcelos), em Bustelos e em Tarouca, prontamente sanados graças à presença de espírito dos trabalhadores.

Na CP, a paralisação de meia hora contou com uma adesão de 98 por cento. Apenas uma composição se manteve em funcionamento, das cerca de cem em circulação. Não se registaram incidentes.

Comentando estes dados, a Federação dos Sindicatos Ferroviários afirma: «Este êxito, só se tornou possível devido à grande maturidade cívica e sindical de que deram claras provas os ferroviários portugueses. Não obstante nos últimos dias se terem verificado várias tentativas para desmobilizar a nossa luta, nós ferroviários demos uma resposta definitiva a quantos nos querem dividir».

Sindicatos e trabalhadores de múltiplos sectores não abrandaram por esta greve têm manifestado a sua solidariedade para com os trabalhadores em luta desde ontem.

(Hoje 24 páginas)

## AS ELEIÇÕES EM ÉVORA

# Agressividade da direita pode beneficiar a esquerda

ÉVORA, 16 — (Do nosso enviado especial Augusto Vilela) — Por quatro vezes a população de Évora participou já em eleições, mas não há exemplo de uma tão dura batalha eleitoral como a que está a travar-se neste concelho de 52 mil habitantes e 38 mil eleitores, segundo o último recenseamento. Os partidos em luta pelos sete lugares na Câmara Municipal descarregaram sobre a população da cidade uma tão massiva dose de propaganda eleitoral que o esclarecimento que se impunha ficou prejudicado e muitas pessoas se mostram confundidas pela desproporção dos meios que estão a ser utilizados relativamente a uma simples eleição municipal.

A cidade está semeada de faixas com a propaganda das várias candidaturas e nas zonas centrais não há um espaço livre nas paredes, tal a profusão de cartazes que foram colados. A propaganda é agressiva, provocatória e insultuosa por vezes, mas ninguém se pode queixar de ter sido vítima da mais simples limitação, ou de qualquer atitude de coacção por parte das forças políticas mais fortemente implantadas na região.

As eleições municipais de Évora alcançam de facto um significado importante, que os partidos transplantam para a escala nacional. Évora é um teste eleitoral significativo para qualquer das forças envolvidas nesta «batalha».

Para os partidos da direita teria um efeito psicológico inculcável aumentar a sua influência no Alentejo justamente no momento da grande ofensiva contra a Reforma Agrária; o PS poderá retirar importantes conclusões dos resultados que obtiver, acerca das deslocacões mais ou menos significativas que o seu eleitorado possa ter; a Aliança Povo Unido, contra quem são dirigidos todos os ataques, se mantiver ou aumentar a sua vantagem, confirmará o poder da esquerda num momento em que esta necessita de impor a sua força.

Nas eleições anteriores para a Câmara de Évora a APU, obteve 11 258 votos, seguida do PS com 8991, do PSD com 2796, CDS com 1767 e UDP com 984. Estes resultados deram 3 lugares à APU e 4 ao PS e PSD que no conjunto ficaram portanto com uma maioria. O objectivo da APU é alcançar agora quatro lugares para ficar com essa maioria absoluta.

### ESTRATÉGIAS

Uma característica comum a toda a propaganda são os ataques à APU, o que se compreende, dado ser evidentemente o adversário a bater. As estratégias diferem no entanto, e é curioso observar como.

CDS e PPD aproveitaram as eleições de Évora para uma campanha anticomunista de rara virulência. Através de cartazes, panos e propaganda sonora concentraram a sua campanha sobre a parte central da cidade. Tudo indica porém que foi uma estratégia errada pois as populações, a não ser estratos sociais muito bem definidos, recebem mal uma campanha deste tipo. «Slogans» como «Não votes no CDS e depois queixa-te», ou «Liberdade dá pão, comunismo não», deixam a população pouco mais que indiferente como o demonstra a reduzida afluência aos comícios que esses partidos realizaram. Por outro lado, a intensidade e massificação desta propaganda, completamente desproporcionada com a dimensão do acto eleitoral em causa, acaba por traumatizar mais as populações do que sensibilizá-las.

O PS apresenta-se aos eleitores eborenses como «a única alternativa». Não alinha na fórmula da campanha anticomunista do CDS e PSD, mas através de numerosos comunicados mantém uma guerra aberta com a APU. Não se compreende muito bem o alcance político destes ataques, que por vezes deixam larga margem de resposta aos seus adversários, como foi o caso de um comunicado em que acusa o candidato da APU, Abílio Fernandes, de, quando exercia as funções de presidente da câmara nomear chefes de serviço e de os colocar com intentos partidários, e de a Associação dos Serviços Municipais ser uma manobra política do referido candidato.

A APU imediatamente respondeu com outro comunicado, afirmando que todos os lugares técnicos da câmara ou dos serviços municipais de habitação, foram seleccionados de acordo com as capacidades profissionais e méritos dos concorrentes, por um júri composto por três vereadores (um da APU, um do PS e um do PSD); que o Abílio Fernandes nem sequer fez parte

do júri; que as decisões deste foram tomadas por «unanimidade» e depois aprovadas pela câmara também por «unanimidade»; que a Associação dos Serviços Municipais de Habitação também foi aprovada por unanimidade.

Noutro comunicado o PS afirmava que o seu vereador eng. Vítor Santos não pediu nem defendeu, na câmara, o aumento do preço da água. A APU respondeu que esse vereador «pediu e defendeu» o aumento do preço da água, «precisamente no organismo cujo parecer tinha um peso decisivo na deliberação da câmara: no conselho de administração dos Serviços Municipais», de que fazia parte como delegado, e que na acta da sessão da câmara de 11 de Julho de 1978, usando da palavra, esse vereador disse que fizera uma proposta de aumento de tarifas de água que não foi aceite nessa altura.

Isto é um exemplo da forma como decorre a campanha eleitoral e das guerras de comunicados com que os diversos candidatos se digladiam.

### UMA CAMPANHA DIFERENTE

Fugindo dos métodos utilizados pelos outros partidos, a APU, desenvolveu um tipo de campanha completamente diferente. Em lugar de concentrar a sua propaganda nas zonas centrais da cidade preocupou-se essencialmente com os bairros periféricos e os locais de trabalho.

A UDP tem estado também em grande actividade. Edita diariamente um «Boletim informativo». Não poupa «os fascistas e a direita», e apesar de alguns ataques à APU, não é nesse sentido que tem orientado a sua campanha.

Quanto ao MRPP ocupou também o centro da cidade com os seus cartazes, no estilo habitual.

É um facto que a direita está a jogar muito forte nas eleições municipais de Évora mas «a grande incógnita» é saber para onde se desloca, se é que se desloca, o eleitorado do PS. Nem a APU nem o PS o sabem. E este é um dado importante.

Évora é aliás um concelho com características muito especiais. Apesar de situado no centro da zona da Reforma Agrária, não é um concelho de trabalhadores agrícolas. Cerca de 60 por cento dos trabalhadores do concelho

ocupam-se nos serviços, 21 ou 22 por cento na indústria, e apenas cerca de 17 por cento na agricultura.

Não obstante o grande investimento em propaganda dos partidos da direita, e as afirmações e desejo dos seus responsáveis de «correrem os comunistas da câmara», ninguém acredita que eles possam vencer, tudo indicando que a maioria continuará a ser formada pela APU e pelo PS. Seria necessário, que se tivessem verificado profundas alterações no eleitorado, para que o CDS e o PSD, que juntos somaram nas últimas eleições apenas 4743 votos, pudessem ultrapassar os 11 258 da APU, ou até os 8991 do PS.

## Esmagadora vitória do MDB no Rio Grande do Sul

Só daqui a alguns dias se saberão os resultados definitivos das eleições que ontem se realizaram no Brasil para renovar um terço do Senado e a totalidade da Câmara Federal e das Assembleias Provinciais. Os primeiros resultados conhecidos referem-se ao Estado do Rio Grande do Sul e dão uma esmagadora e inesperada vitória para o candidato da oposição tolerada (MDB), que já conta com 71 por cento dos votos.

Segundo todos os observadores, há francas possibilidades de o MDB vir a ganhar a maioria na Câmara Federal, sendo no entanto garantida a vitória global da ARENA (partido governamental), a qual vencerá por margem tangencial. Se estas previsões se confirmarem, dadas as irregularidades havidas na campanha eleitoral e dado o regime ditatorial que se vive no Brasil, então a oposição poderá considerar-se francamente vitoriosa.

Se tal acontecer, que se passará no futuro próximo? Para certos órgãos de Informação brasileiros, tal resultado levaria os militares a regressarem à maneira dura, desistindo das suas reformas, que estão programadas para Março quando Baptista de Figueiredo assumir a Presidência em substituição de Ernesto Geisel. Contudo o porta-voz da nova Presidência, general Ruben Ludwig, aceitou ontem como viável, embora não desejada, uma vitória da oposição nestas eleições que ele conside-

### JORNAIS E JORNALISTAS

Por razões políticas e principalmente por razões que não são de política, anunciam-se alterações significativas nalguns diários e semanários. Não será a mais importante no plano político, mas foi a que maior expectativa motivou, informação de que Nuno Rocha passará, muito em breve, a integrar a direcção de «O Diabo». A concretização desta hipótese está apenas dependente de uma reconciliação com Vera Lagoa. No Inferno não se fala de outra coisa. Nuno Rocha irá reforçar a equipa de «O Diabo» e imprimir à sua direcção o «cosmopolitismo», o «mundanismo», o «chique» que lhe falta.

**férias na neve em andorra**

O PARAISO DOS PINHEIS

PARTIDAS SEMANAIS em avião de Dezembro a Abril

ou  
**SÓ ESTÁDIAS**  
se for de carro  
bons hotéis — pensão completa  
lições de esqui  
preços desde 9.135\$  
peça-nos já o seu programa:

**EUROPEIA**

Av. da Liberdade, 233 - LISBOA - Tel. 536121  
Rua Rosa Araújo, 19 - LISBOA - Tel. 561141  
Av. Tomas Cabreira - Vila Verde, Santa Ana  
Praça da Rocha - ALGARVE - Tel. 23317

membro WATA em Portugal

## TEM FALTA DE ESPAÇO EM SUA CASA?

Nós podemos resolver-lhe este problema, pois temos oficinas próprias para a execução de móveis por desenhos de todas as medidas

REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 110 • TELEF. 82 28 91  
(Defronte da Cervejaria Portuguesa)

## CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 52.225 — 9000 contos
- 2.º Prémio — 22.152 — 1800 contos
- 3.º Prémio — 37.018 — 900 contos

O 2.º e 3.º prémios foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL

## Roubo e morte na zona do Saldanha

Uma senhora de 64 anos, D. Maria Gomes de Campos, anti-quária, foi encontrada morta, cerca das 23 horas de ontem, no prédio onde habitava na Rua Praia da Vitória, 48, 4.º esquerdo perto do Teatro Monumental, tudo indicando tratar-se de um caso de crime, já que o corpo apresentava várias equimoses e dos dois cofres existentes no local desapareceram jóias e moedas no valor aproximado de mil contos. O cadáver foi descoberto pelo porteiro do prédio, que entraria de imediato em contacto com a Polícia Judiciária.

Segundo os primeiros elementos fornecidos esta manhã pelos investigadores aos jornalistas, o roubo e o provável crime deveriam ter sido cometidos por dois indivíduos, profundos conhecedores dos hábitos da vítima. Esta vivia com o marido, há dias ausente em viagem de negócios, facto que se repetia com frequência. Por uma caixa vazia,

mas de excelente apresentação exterior, encontrada abandonada numa das várias salas da casa, os desconhecidos devem ter tocado à porta, apresentando-se como portadores de uma prenda. Só assim se explica, de acordo com o que disse à nossa reportagem o seu genro, que D. Maria Gomes de Campos lhes tivesse franqueado a entrada, abrindo a corrente de ferro anexa ao cadeado, atitude que, por norma, não estava nos seus hábitos.

Pelas equimoses que o corpo apresenta, a vítima deveria ter sido agredida várias vezes para que facultasse aos assassinos a chave de um dos cofres e o «segredo» do outro, pormenor que desconhecia. «Aqui deve ter residido a principal razão para o desespero dos agressores, pois, como a minha sogra não lhes fornecesse o «segredo», eles, pensando que ela tomava esta atitude premeditadamente, devem

ter aumentado de violência» — revelaria ao «DL» o genro.

Aliás esse cofre acabaria por ser arrombado e não aberto normalmente.

Como causa da morte a PJ admite ainda a hipótese de um colapso cardíaco motivado pela emoção e pela violência das agressões, já que a vítima sofria do coração. Para além disso, como um prato com comida se encontrava ainda praticamente intacto, subentende-se que D. Maria Gomes de Campos deveria estar a almoçar no momento em que os assassinos tocaram à campainha, facto que, segundo a PJ, deverá ter ocorrido por volta das 16 horas. O porteiro seria alertado ao deparar com a porta da casa aberta. Os investigadores detectariam ainda manchas de sangue na bacia de uma das casas de banho, o que demonstra que os presumíveis criminosos teriam estado ali a lavar as mãos.